INÊS 249

ANO XCVII - EDIÇÃO Nº 32.560 - FORTALEZA - CE / **R$ 4,00**

O POVO

DOM.
25/8/2024
96 ANOS

DIFICULDADE DE CRÉDITO PARA A MULHER

DESIGUALDADE DE GÊNERO ATRAVESSA O EMPREENDEDORISMO FEMININO

REPORTAGEM, PÁGINAS 8 E 9



ADOBE GERADO POR IA

IANA SOARES/ESPECIAL PARA O POVO



FAROL

AOS 10, PEDRO GOMES REALIZA PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS EM NOVA OLINDA

PÁGINA 4

POLÍTICA

O QUE É DECISIVO NA HORA DE ESCOLHER UM VEREADOR

PÁGINAS 6 E 7

MATEUS LOTIF/FORTALEZA EC



ESPORTES

DE OLHO NA PONTA DA SÉRIE A, FORTALEZA RECEBE CORINTHIANS

PÁGINA 25; CHARGE, PÁGINA 4

NOTÍCIAS

MOSTRA COM OBRAS DE SÉRVULO ESMERALDO É ABERTA NO CARIRI

PÁGINA 12



O POVO +
MAIS.OPOVO.COM.BR
Aponte a câmera do celular para o código, navegue pelo **O POVO**+ e veja esta edição e muitos outros conteúdos

9 771517 681013
ISSN 1517-6819

INMETRO

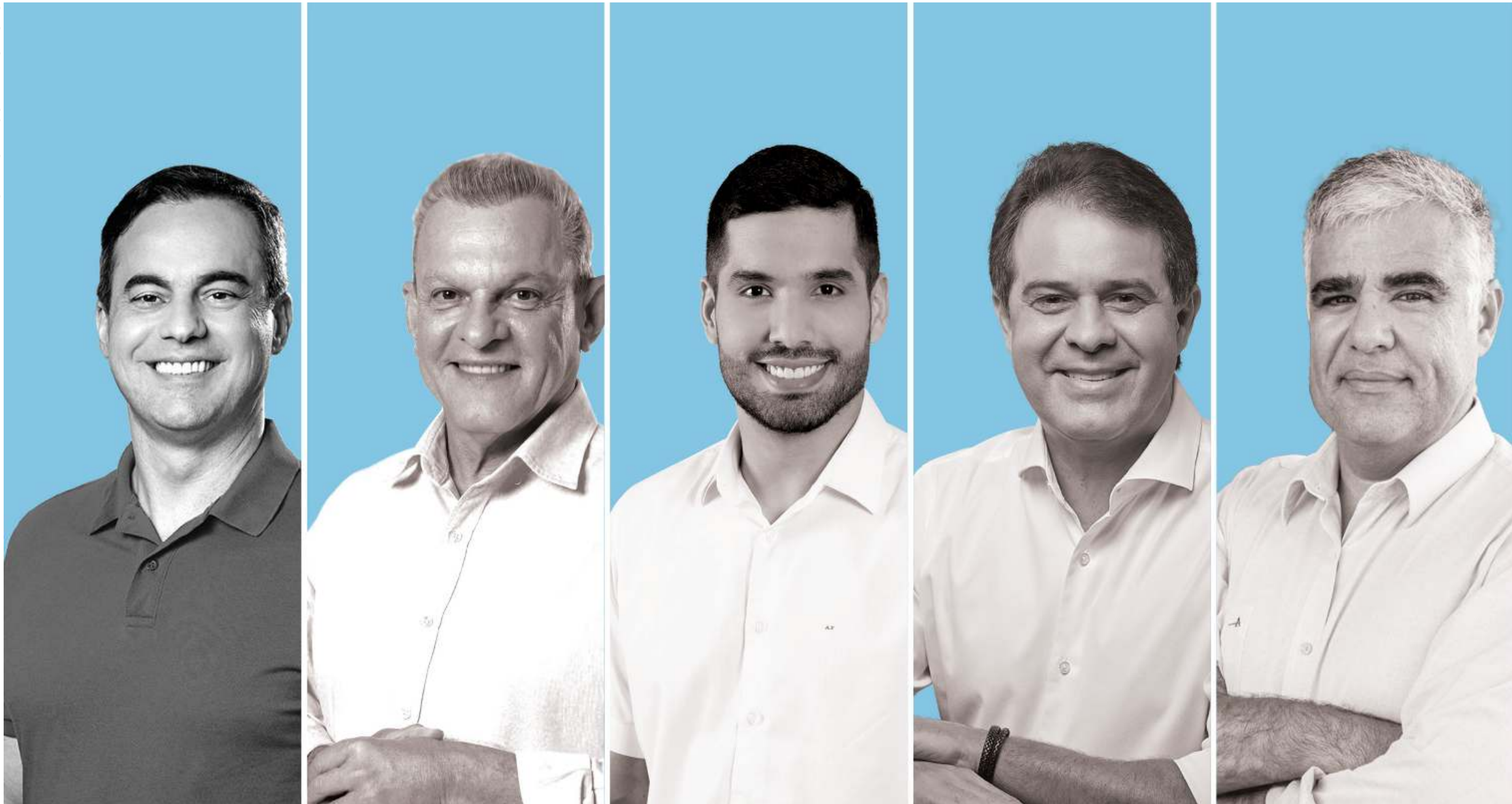
INÊS 249

EDIÇÃO: **ERICK GUIMARÃES** | ERICKGUIMARAES@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6101

A SEMANA

DEBATES E PESQUISAS: A MARATONA DO **O POVO**

MONTAGEM JORNAL O POVO



Candidatos a prefeito de Fortaleza em 2024: Capitão Wafner (União) , José Sarto (PDT), André Fernandes (PL), Evandro Leitão (PT) e Eduardo Girão (Novo).

ELEIÇÃO. A contagem regressiva já começou para o domingo, 6 de outubro. Candidatos se desdobram para cumprir duas, três, quatro agendas por dia. E, mesma toada, o Grupo de Comunicação O POVO corre na cobertura das eleições. Só nesta semana, foram divulgadas três pesquisas das disputas pelas prefeituras dos maiores municípios do Ceará: Fortaleza, Caucaia e Juazeiro do Norte.

Na Capital, mais uma rodada da pesquisa Datafolha já considera as primeiras agendas dos postulantes. Capitão Wagner (União Brasil) segue na liderança, com 29%, mas aparece com 3 pontos percentuais a menos do comparativo de junho.

O prefeito José Sarto (PDT) vê os reflexos de sua campanha, com o estilo "zoeiro" e as falas duras contra adversários. A maior variação foi dele, que ganhou 4 pontos percentuais, agora com 23%.

André Fernandes (PL), com 16%, e Evandro Leitão (PT), com 10%, tiveram, cada um, dois pontos a mais. As variações ficam dentro da margem de erro máxima da pesquisa, mas dão um tom neste início.

Em Caucaia, o cenário é também embolado. Mesmo de "fora" do município, Waldemir Catanho (PT) e Coronel Aginaldo (PL) despontam na briga pela liderança, em um desenho da polarização nacional, o candidato de Lula (PT) contra o de Jair Bolsonaro (PL). Emília Pessoa (PSDB) e o ex-prefeito Naumi Amorim (PSD) também somam bem na disputa no único município, além de Fortaleza, que tem segundo turno.

Pesquisa em Juazeiro mostra um cenário mais "tranquilo" para Glêdson Bezerra (Podemos). Ele tem 53,4%, contra 42,4% de Fernando Santana (PT). A semana também teve espaço para debates, porque, se, no levantamento, a maré foi calma, não se viu o mesmo no evento promovido pelo **O POVO** no município. Acusações, ironias e até correções de português.

Além de Juazeiro postulantes de Crato e Barbalha também ficaram frente a frente. Os candidatos de Fortaleza, Caucaia e Eusébio já estão no aquecimento. Muita água ainda vai rolar até a eleição, mas o caminho já está sendo narrado.

Júlia Duarte
JORNALISTA DO **O POVO**



Um grande acordo nacional com Supremo e sem Lira

3 PODERES Sentados em sofás confortáveis, aos risos, os onze ministros do STF receberam os presidentes da Câmara, Arthur Lira, e do Senado, Rodrigo Pacheco, para discutir sobre a suspensão das emendas parlamentares impositivas. O "almoço institucional", assim denominado pelo presidente da Corte, Luís Roberto Barroso, foi considerado positivo por todas as partes. Menos por Lira, que tem apego à falta de transparência desses repasses.

É que o presidente da Câmara usava as chamadas "Emendas Pix" como moeda de troca. Com a impositividade dos recursos, o Governo era obrigado a pagar, mas a distribuição desses valores era comandada por Lira, que, como retorno, ganhava poder na Câmara e devoção dos deputados.

Nesse embate, o maior aliado de Lira deveria ser Pacheco, mas o sonho do senador é ter uma cadeira no STF. Não é hora de se indispor com nenhum ministro, muito menos com o presidente Lula, que pode ser o responsável por colocar Pacheco onde ele quer estar.

Foi "um grande acordo nacional. Com o Supremo, com tudo", e quase todo mundo ficou feliz. O Judiciário conseguiu mostrar ao Congresso que tem força para rebater as investidas do Legislativo contra o STF. O Executivo vai conseguir conter o aumento desenfreado das emendas parlamentares e tomar a frente da maioria das negociações pelos recursos. Já o Parlamento vai manter as emendas com pequenos ajustes de transparência e rastreabilidade. Só Arthur Lira sai reclamando e com receio de não conseguir fazer seu sucessor na presidência da Casa.

João Paulo Biage
JORNALISTA DO **O POVO**



Os próximos acordos para a reoneração

VAI-VEM Depois de indas e vindas, foi aprovada em uma das casas, no Senado, a reoneração gradual da folha de pagamentos. O governo, especificamente o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tentou emplacar imposto nos anos sem a oneração integral alegando repor as perdas do governo. Na primeira aprovação, o projeto passou sem cobrança sobre as empresas.

Para entender, a reoneração gradual da folha de pagamento vai durar até 2027. Neste ano, a proposta é que os 17 setores da economia que mais empregam fiquem desonerados. Mas a partir de 2025 volta a onerar, com uma alíquota de 5%. Em 2026 serão cobrados 10% e, em 2027, 20%, quando acabaria a desoneração. Durante todo o processo, a folha de pagamentos do 13º salário continuará integralmente desonerada. E esse processo é sem imposto, porque estava previsto no texto o aumento de 15% para 20% da alíquota sobre os Juros Sobre Capital Próprio, o que não passou, pois teve a emenda retirada.

Um ponto importante foi que a garantia de empregos das empresas beneficiadas foi modificada, fixando a obrigação das empresas desoneradas manterem o quadro de funcionários igual ou superior a 75% do verificado na média do ano-calendário imediatamente anterior. A ideia é buscar um equilíbrio e evitar o desemprego. Agora, todos os acordos e desacordos sobre a reoneração gradual seguem para a Câmara dos Deputados.

Beatriz Cavalcante
JORNALISTA DO **O POVO**



A MANCHETE

ELEIÇÕES

Wagner e Sarto na dianteira

Com a campanha eleitoral na eleição de 2024 em curso, foi divulgada a primeira pesquisa Datafolha para a Prefeitura de Fortaleza após o início desse período. O levantamento, que figura na manchete do **O POVO** de sexta-feira, 23, mostra Capitão Wagner (União Brasil) e o prefeito José Sarto (PDT) na frente em intenções de voto. Wagner tem 29%. Sarto tem 23%. Os dois estão tecnicamente empatados. André Fernandes (PL) aparece com 16%. Evandro Leitão (PT) tem 10% e Eduardo Girão (Novo), 5%. A pesquisa foi contratada pelo **O POVO**.



SEXTA-FEIRA 23/8/2024 WWW.OPOVO.COM.BR 96 ANOS

OPOVO ELEIÇÕES

PESQUISA DATAFOLHA FORTALEZA

CANDIDATOS OSCILAM; WAGNER E SARTO LIDERAM

29% CAPITÃO WAGNER
23% JOSÉ SARTO
16% ANDRÉ FERNANDES
10% EVANDRO LEITÃO
5% EDUARDO GIRÃO

Levantamento contratado pelo O POVO mostra candidatos do União Brasil e do PDT tecnicamente empatados. André Fernandes (PL) e Evandro Leitão (PT) oscilam dois pontos para cima

EDIÇÃO: **GUÁLTER GEORGE** | GUALTER.GEORGE@OPOVODIGITAL.COM

FRASES
DA SEMANA

JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL



"Eu espero que a pessoa que venha me suceder aqui não seja julgada nem pela cor da camisa com a qual votou, nem pelas reuniões que fez, nem pelos jantares que fez, e sim pelas decisões técnicas que tomou"

ROBERTO CAMPOS NETO, presidente do Banco Central, indicado por Jair Bolsonaro, que concluiu mandato no final do ano, queixando-se de críticas recebidas por uma alegada atuação política

FOTO DE SERGIO LIMA / AFP



"ACHO QUE TEM BOAS BALIZAS, BONS TRILHOS, E QUE MELHORAM O SISTEMA, PARA FRENTE"

FLÁVIO DINO, ministro do STF, sobre reunião entre poderes para discutir o tema da imposição de emendas parlamentares, como efeito de decisão sua suspendendo todas as liberações

"PRIMEIRO É CUMPRIR O DEVER DE GOVERNADOR. É UM DEVER GARANTIR QUE ESSA AGENDA SEJA PLENAMENTE CUMPRIDA"

ELMANO DE FREITAS (PT), governador do Ceará, sobre a atuação que pretende ter durante campanha eleitoral de 2024.

"ELE BATE LATERAL, FAZ O GOL DE CABEÇA, COMO JUIZ, VALIDA, EMBORA HAJA UMA QUEIXA DE IMPEDIMENTO, E FAZ ELE MESMO A PERÍCIA DO VAR NO LANCE"

CIRO GOMES (PDT), ex-presidenciável, assumindo uma posição crítica contra Alexandre de Moraes por sua atuação como relator do inquérito das fake news

VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL



"SUAS ATITUDES, PAUTADAS PELO VIGOR, COMPROVARAM-SE VALOROSAS NA MANUTENÇÃO DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO"

NELSON JOBIM, 78 anos, ex-ministro do STF, em nota oficial para esclarecer sua posição em relação à atuação de Alexandre de Moraes após declarações iniciais sobre o assunto que pareceram críticas

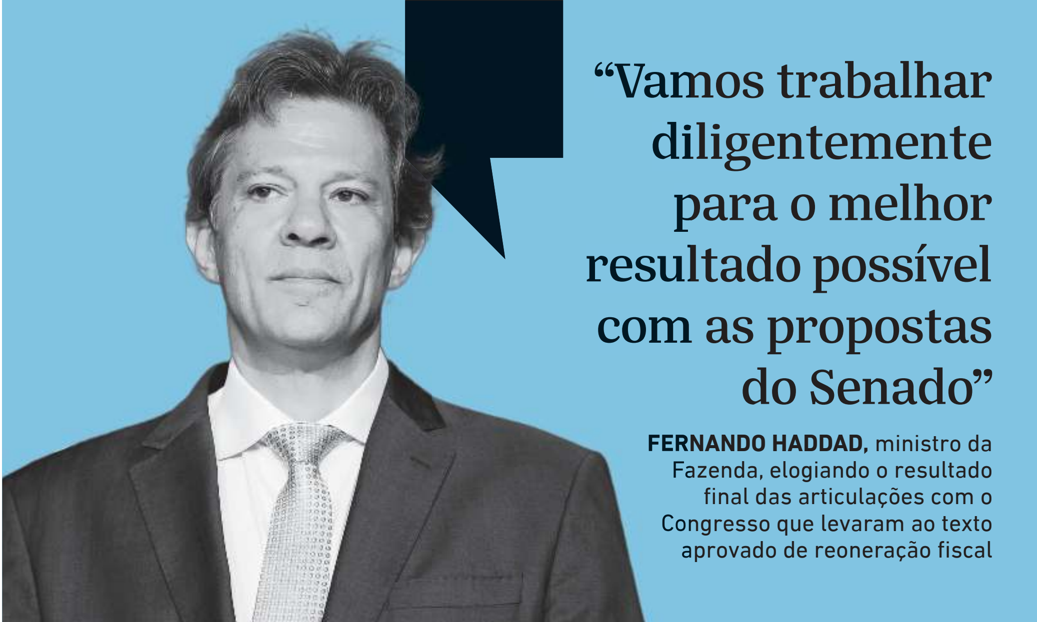
"ELE ME ESCULHAMBAVA. DIZIA QUE A DIFERENÇA ENTRE LULA E EU SE RESUMIA A UM DEDO E ME CHAMOU DE QUADRILHEIRO. MUDOU DE LADO NA RETA FINAL DA CAMPANHA, ISSO É FALTA DE CARÁTER"

JAIR BOLSONARO (PL), em entrevista ao site Metrópoles, criticando Pablo Marçal, candidato à prefeitura de São Paulo que ainda tenta ter seu apoio

"SE ME FALTA CARÁTER, ELE PODE ME ENSINAR. ELE ME FALA O QUE É QUE PRECISA QUE ESTOU À DISPOSIÇÃO PARA APRENDER"

PABLO MARÇAL (PRTB), candidato à prefeitura de São Paulo, reagindo, em entrevista coletiva, à crítica do ex-presidente Bolsonaro

WASHINGTON COSTA/MIN. FAZENDA



"Vamos trabalhar diligentemente para o melhor resultado possível com as propostas do Senado"

FERNANDO HADDAD, ministro da Fazenda, elogiando o resultado final das articulações com o Congresso que levaram ao texto aprovado de reoneração fiscal

PEDRO CHAVES/FCF



"EU SOFRO MUITO QUANDO ERRO"

MARCELO DE LIMA HENRIQUES, árbitro de futebol, carioca, vinculado hoje à Federação Cearense, em entrevista às Páginas Azuis

"ELE TINHA VERGONHA DE SER BONDOSO. ISSO EU TE GARANTO PELOS 70 ANOS DE AMIZADE QUE TIVEMOS: ELE ERA UMA PESSOA BOA"

CARLOS ALBERTO DE NÓBREGA, sobre Sílvio Santos, de quem era amigo há pelo menos sete décadas, em meio à repercussão pela morte do apresentador Sílvio Santos

"ACHO A LIBERAÇÃO DAS MULHERES MARAVILHOSA, O COMBATE AO RACISMO MARAVILHOSO, MAS O POLITICAMENTE CORRETO CASTRADOR. NINGUÉM PODE DIZER PARA MIM QUE É FEIO QUE EU DIGA TAL COISA"

BONI, empresário e ex-diretor da Globo, em defesa do seu conceito de liberdade de expressão

REPRODUÇÃO/ INSTAGRAM @LUAPIO



"ESTOU ADORANDO FICAR SOZINHA. TENHO REPENSADO TANTAS COISAS, NÃO SÓ DA ÚLTIMA RELAÇÃO, MAS DE TODAS QUE EU JÁ TIVE. ACABAMOS CRIANDO UM PADRÃO, FICO AQUI ANALISANDO, VENDO SINAIS..."

LUANA PIOVANI, polêmica atriz brasileira, hoje morando em Portugal, ao falar de sua fase solteira.

OP+ MAIS FRASES **mais.opovo.com.br**

CHARGE \ Clayton

CHARGE@OPOVO.COM.BR



2 DEDOS DE PROSA

PEDRO GOMES

“AS PESSOAS NÃO SÃO ACOSTUMADAS COM AS CRIANÇAS SABENDO MUITO”

IANA SOARES/ESPECIAL PARA O POVO

Atentos, os turistas estão em silêncio enquanto passeiam pelas salas do museu. Quando alguém do grupo se perde entre uma sala e outra do Memorial do Homem Kariri, basta um olhar do guia para o atrasado da vez se apressar e não atrapalhar os demais.

No meio de distintos sotaques dos visitantes, organizando tudo, está Pedro Gomes. No alto dos seus 10 anos, o anfitrião tem firmeza na fala. “Chama ele, vou começar”, diz o guia, esperando a atenção de todos para desfiar conhecimentos.

Se por um lado, Pedro é severo na organização. Por outro, sabe do seu carisma e consegue, naturalmente, tirar risos da plateia de olhos atentos.

No meio da visita numa tarde ventilada de agosto, começa um alvoroço na sala ao lado, onde um grupo de turistas vê uma partida de futebol. A gritaria de “goool” interrompe uma explicação de Pedro sobre pinturas rupestres. O garoto, apesar de contrariado, se antecipa em saber: “Mas foi gol do Brasil?”. Todos riem e ele segue confiante na explicação.

O cativante menino integra as ações da Fundação Casa Grande, que há 35 anos realiza atividades de formação artística e cidadã de crianças e jovens da Chapada do Araripe.

Entre arqueologias e tecnologias, o espaço cultural na cidade de Nova Olinda, na região do Cariri cearense, abriga o Teatro Violeta Arraes, a TV Casa Grande, a rádio Casa Grande FM e muito mais. Com tranquilidade, Pedro atua em diferentes áreas.

O POVO - Há quanto tempo você participa das atividades da fundação?

Pedro - Desde os meus dois anos de idade. Eu moro aqui perto e eu vinha para cá brincar e recepcionar com minha irmã, Júlia, que hoje tem 18 anos. Aí ela saiu da Casa Grande e eu comecei a ficar só aqui, recepcionando.

OP - Como você aprendeu tanta informação sobre as obras do museu?

Pedro - Aprendi tudo isso com a minha irmã e ela sempre explicava desse mesmo jeito que eu explico. Aí eu aprendi só ouvindo ela falar. A Júlia entrou, mais ou menos, com uns nove anos aqui e eu aprendi com ela.

OP - Além de recepcionar os turistas, o que mais você faz?

Pedro - Eu sou gerente e fotógrafo. Aí a gente tem uma parceira com o teatro, onde a gente fotografa todo evento que tiver lá. Por exemplo, a Mostra Sesc, a gente vai lá, fotografa, faz vídeo, edita foto e vídeo, ainda faz o backup.

JÁ TIVE PROGRAMA DE FORRÓ E TENHO UM DE HIP HOP”

OP - E você também cuida da estrutura da TV?

Pedro - Sim, a gente organiza a televisão. Aí a gente mantém a sala da TV sempre limpa e também sempre trancada porque tem risco, né?

OP - E na rádio?

Pedro - Eu boto o programa “Nação Regueira” no ar e a gente inicia com uma vinhetinha que a gente escolheu. Eu faço o programa de dupla com meu amigo João Pedro. Eu boto minha sequência de música e depois ele coloca a dele. Vai assim até fechar uma hora de programa.

OP - O que você mais toca na sua sequência?

Pedro - Banda Adão Negro, Bob Marley, Marcelo Falcão e Edson Gomes.

OP - Mas você já tocou outros ritmos?

Pedro - Já tive programa de forró e tenho um de hip hop. O programa de forró era “Embolada e alguma coisa”, mas eu esqueci (o nome). O de hip hop tem o nome “Arrepiando o rap”.

OP - As pessoas se encantam muito com vocês nas visitas...

Pedro - É porque a Casa Grande é movida pelas crianças e as pessoas não são acostumadas com as crianças sabendo muito. Aí eles veem a gente recepcionando, sabendo as coisas.

OP - Você já pensou alguma profissão que você queira trabalhar no futuro?

Pedro - Fotógrafo. Eu gosto de fotografar os eventos de teatro e de música.

OP - E o que você deseja para o futuro da Casa Grande?

Pedro - Que seja sempre um lugar muito legal, que acolha muita criança para no futuro ela ter um emprego muito bom.

Renato Abê



renatoabe@opovodigital.com

VEREADORES

OS TIPOS E AS FORMAS DE SE ELEGER E DE ATUAR

| LEGISLATIVO | Parlamentares têm perfis diferenciados, que incluem atuação mais geográfica, em bairros, nas redes sociais, em grupos sociais ou categorias profissionais


VÍTOR MAGALHÃES
TEXTO
vitor.magalhaes@opovo.com.br


CAMILA PONTES
DESIGN
camila.pontes@opovo.com.br

As câmaras municipais abrigam vereadores de diferentes perfis, atuações e formas de se relacionar com os eleitores e buscarem votos. Essas vagas estarão em disputa nas eleições de 2024. Além dos que lá já estão e buscarão a recondução, há muita gente fora de olho na conquista de uma das vagas legislativas.

Em Fortaleza, entre as 43 vagas, distinguem-se vários desses estilos. (ver arte). Entre as principais tipologias estão os chamados vereadores de bairro, que têm ligação intrínseca ou muito próxima com bairros da Capital, seja porque residem e têm ligação afetiva ou por dedicarem a atuação parlamentar; vereadores de opinião, mais ligados à defesa de pautas ideológicas ou mais próximas de um espectro político.

Há ainda vereadores oriundos da máquina pública, que ganharam projeção política a partir de cargos para os quais foram indicados pela administração pública. Vereadores de categoria, ou seja, ligados a segmentos de trabalhadores. Vereadores vinculados a movimentos religiosos, que exercem suas lideranças localmente em igrejas e comunidades religiosas. Vereadores de rede social, que se destacam pela atuação nas plataformas digitais, dentre outros. Essas tipologias não se excluem, pelo contrário, muitas vezes são complementares.

Cleyton Monte, professor e pesquisador vinculado ao Laboratório de Estudos sobre Política, Eleições e Mídias (Lepem-UFC), destaca as transformações ocorridas ao longo do tempo no perfil de vereadores e candidatos à Câmara.

"Há 20 ou 30 anos, o vereador e candidato mais típicos eram as lideranças do bairro. Hoje, temos outros perfis chegando com força. Há presença mais consolidada do voto religioso; do voto ligado a forças de segurança; daqueles candidatos ligados às redes sociais, que têm relações mais diretas com eleitorados e pautas mais específicas, como causa animal, meio ambiente", pontua.

Dentro dos perfis de vereadores, Monte observa certa vantagem para o chamado vereador de máquina pública. "O candidato da máquina é constante e tem mais vantagem, ao meu ver, porque o vínculo com o serviço público gera recursos. Imagine, por exemplo, um secretário da Educação, da Saúde, ele já opera dentro de uma rede institucional. Mesmo quando sai do cargo para concorrer, esse ex-secretário continua com acesso a essa rede e garante vantagem. A gente vê a força da máquina quando olha para as últimas legislaturas".

O professor Raulino Pessoa, doutor em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), reforça a importância da eleição para vereador para o cotidiano da população. A primeira é o efeito direto na vida das pessoas. "A partir da percepção de questões do dia a dia. Temas de saúde, melhoria de asfalto, de creches, como estão as unidades de saúde etc. Eles (vereadores) ficam muito próximos das demandas da população".

Sobre os perfis de vereadores, Raulino destaca as lideranças territoriais (de bairro) como atores que se mantêm relevantes na esfera política, mesmo com os avanços tecnológicos. "Esse tipo de liderança ainda é muito forte, mesmo com as redes sociais. Não tem nada de atrasada, tem relevância e bem comum. São pessoas que atuam em bairros periféricos, em que o Estado está ausente em alguma medida, fazendo a intermediação entre o cidadão comum e o ente municipal. Eles têm um papel central nessa articulação", destaca.

Referindo-se ao perfil como "vereador de representação geográfica", Pessoa diz que a categoria mescla com os chamados vereadores ligados ao poder público. "Esse vereador da máquina, seria uma carreira política possibilitada pela ocupação de algum cargo burocrático no Executivo municipal. Isso também ocorre quando um líder local vai entrar na arena política. Ou no caso de fortalecer determinadas lideranças localmente", explica.

Já sobre os vereadores de opinião, o pesquisador diz que se apegam a um "eleitor solto". Uma parcela mais influenciada por outro tipo de campanha. "É um eleitor que não é movido pela questão territorial, mas por motivos de adesão ideológica ou de categoria profissional, ou mesmo por pautas de minorias sociais e questões étnicas e raciais".

Cleyton Monte destaca que embora os vereadores tenham mais proximidade com uma dessas tipologias, na maioria dos casos não se resumem a apenas uma frente de atuação.

"A Câmara é muito heterogênea, assim como a cidade. O que vejo na CMFor, é que mesmo aqueles ligados à categorias, mesclam o trabalho com bases locais. Somente o trabalho junto às categorias/segmentos não é suficiente. Há trabalhos em diferentes frentes", aponta.

DATAFOLHA FORTALEZA

Como o eleitor de Fortaleza decide o voto para vereador

A pesquisa Datafolha sobre as eleições municipais em Fortaleza indagou a forma como o eleitor o que pesa mais para o eleitor ao decidir o voto para vereador.

Mais de um quarto dos entrevistados, 26%, destacou a afinidade de valores e ideais políticos com o candidato como o aspecto crucial.

Para 19%, ter um passado político conhecido e honesto é o fator de maior relevância na decisão de candidato.

Para 13%, a resposta se aproxima do perfil tradicional do chamado "vereador de bairro". Esses consideram como mais importante o parlamentar conseguir obras e serviços para aquela região da cidade.

Há 9% que citam como fundamental a crença em Deus, numa demonstração da atual relevância da religião como influência eleitoral. Mesmo percentual dos que falam da experiência administrativa como determinante.

Outros 7% escolhem candidato nascido no bairro. Para 5%, o que mais influencia é a afinidade partidária, o escolhido pertencer a uma legenda com a qual o eleitor simpatize.

Para 3%, a busca é por um representante na Câmara Municipal que seja da mesma categoria profissional.

Há 2% que querem uma proximidade maior e votam em quem é conhecido deles próprios ou da família. E 1% afirmam que o fator preponderante é o apoio de políticos importantes.

As motivações podem variar bastante conforme a geração. Entre os mais velhos, com 60 anos ou mais, apenas 12% acham fundamental o candidato à Câmara Municipal ter valores e ideais políticos próximos aos do eleitor. Entre os mais jovens, no eleitorado de 16 a 24 anos, o índice vai a 39%.

Esse quesito também pesa mais entre quem tem ensino superior, segmento no qual chega a 42%. Entre os que têm ensino fundamental, o percentual é de 8%.

Também há mudança grande conforme a renda. No segmento com ganhos familiares mensais até dois salários mínimos, 21% buscam a identidade de valores e ideais. Na faixa acima de cinco salários mínimos, são 42%.

O aspecto religioso tem maior influência na faixa de 35 a 44 anos e de 45 a 59 anos. Em ambos os casos, o índice atinge 12%. Entre os mais jovens, de 16 a 24 anos e de 25 a 34 anos, o percentual fica em 6%.

A crença em Deus também é tida como o mais importante na faixa de menor escolaridade. Para quem tem ensino fundamental, o critério é adotado por 17%. No recorte com ensino superior, são 5%.

Do ponto de vista da renda, 12% dos que têm renda familiar de até dois salários mínimos acham a fé a característica determinante na opção. Entre aqueles com ganhos mensais da família acima de cinco salários, o percentual cai para 4%.

A religião é mencionada como preponderante para 6% dos católicos. Entre evangélicos, o índice vai a 19%.

Os eleitores que não se identificaram com nenhum dos aspectos somaram 4% e 2% disseram não saber o que mais importa na decisão de voto.

A pesquisa foi realizada nos dias 20 e 21 de agosto de 2024. Foram realizadas 644 entrevistas em toda a cidade de Fortaleza.

A margem de erro máxima para o total da amostra é de 4 pontos percentuais, para mais ou para menos, dentro do nível de confiança de 95%. A pesquisa está registrada no TSE com número CE-08395/2024. **(Érico Firmo)**



RELIGIÃO

A religião é mencionada como decisiva na escolha para vereador para 6% dos católicos. Entre evangélicos, o índice vai a 19%

DATAFOLHA FORTALEZA – ESCOLHA PARA VEREADOR

Na hora de escolher um candidato a vereador qual desses motivos é o mais importante para você?



TIPOS DE VEREADOR



1 Vereador de bairro

Com atuação focada no âmbito territorial/geográfico. Tem ligação intrínseca com um bairro ou conjunto de bairros próximos, muitas vezes porque reside nas adjacências ou por ter ligação afetiva com o local. Costuma dedicar a atuação parlamentar a questões desta sua região.

Neste grupo pode-se citar o vereador Adail Jr (PDT), ex-vice-presidente da Câmara, com base e atuação forte na região do Antônio Bezerra, e outros parlamentares que adotam, inclusive, o nome do bairro em suas identificações no dia a dia, caso da vereadora Ana Aracapé (Avante).



2 Vereador de categoria

É um parlamentar que traz como bandeira a representação de uma ou mais categorias profissionais ou ainda de uma área de atuação como saúde, segurança ou educação por exemplo.

Dentro da Câmara Municipal de Fortaleza, estão presentes nomes como a Enfermeira Ana Paula (PSB), representando a categoria da enfermagem e Moura Taxista (Avante), representante do sindicato de taxistas do Ceará e suplente que chegou a assumir mandato na Câmara.



3 Vereador de opinião

Ligado à defesa de pautas ideológicas ou mais próximas e específicas de um espectro político. Na atual composição da Câmara, a vereadora Priscila Costa (PL) é um dos exemplos deste segmento pela sua atuação ligada a pautas conservadoras. A ex-vereadora Larissa Gaspar e o vereador licenciado Guilherme Sampaio, ambos do PT e atuando como deputados hoje, são outros exemplos de parlamentares ligados a pautas ideológicas, nesse caso no campo da esquerda.



4 Vereador de redes sociais

Tipo de parlamentar que utiliza das plataformas digitais, sobretudo as redes sociais para atingir seu público alvo. Geralmente são pessoas mais jovens, com mais propriedade na utilização das linguagens de redes sociais. Geralmente estão vinculados a pautas específicas, podendo ter teor ideológico forte ou mesmo a defesa de "pauta única" (atuação voltada a um tema).

Exemplos recentes são Carmelo Neto (PL), eleito em 2020 e hoje deputado estadual; Gabriel Biologia (Psol), vereador com presença nas mídias sociais e ligado à pautas de defesa do meio ambiente. Célio Studart, vereador entre 2017 e 2020 e hoje deputado federal, que tem atuação ligada à causa animal.



5 Vereador com perfil misto

Parlamentares que agregam um ou mais perfis de atuação. Pode englobar, inclusive, vereadores que buscam diversificar uma atuação já consolidada.

Dentre os nomes que se enquadram pode-se citar Inspetor Alberto (PL), pois agrega característica de viés ideológico (mais à direita) e a defesa de pautas da categoria da segurança.

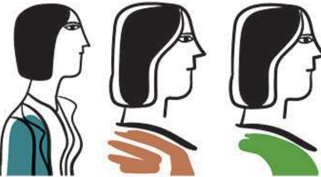
Professora Adriana Almeida (PT), com atuação que engloba o viés ideológico do partido (mais à esquerda) e a categoria dos profissionais da educação. Outro nome é Cônsul do Povo (PSD), que tem proximidade com categorias da área da segurança e atuação territorial em comunidades na região do Porto das Dunas.



6 Vereador de movimento religioso

É um tipo de parlamentar com atuação mais próxima a comunidades religiosas. Pode ser um líder religioso, de fato, ou uma voz que defende pautas ligadas ao grupo religioso do qual faz parte.

Dentro da Câmara é possível citar o vereador Jorge Pinheiro (PSDB), membro da Comunidade Católica Shalom e defensor da pauta contra o aborto e bandeiras de apoio à família e combate à "ideologia de gênero". Outro nome é o vereador Ronaldo Martins (Republicanos), ligado à igreja Universal, que tem bandeiras como a livre pregação do Evangelho, e foi autor da lei que tornou igrejas e templos atividades essenciais durante o período da pandemia de Covid-19.



7 Vereador de máquina

É um tipo de parlamentar que galgou projeção política a partir da sua atuação na máquina pública. Geralmente indicado para cargos em secretarias e entidades da administração pública. Neste grupo é possível citar parlamentares como Lúcio Bruno (PDT) e Júlio Brizzi (PT).

Bruno atuou na Secretaria de Desenvolvimento Econômico e coordenador de articulação política da Prefeitura por quase oito anos na gestão RC. Brizzi, por sua vez, atuou como secretário de Juventude na Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude de Fortaleza (2015-2020) e se elegeu vereador. Embora seja um tipo de parlamentar que se projeta a partir da máquina, não está amarrado a ela; o que ocorreu no caso de Brizzi, hoje compondo a oposição à gestão do PDT.

Muitas vezes, o vereador que vem de cargos na gestão tem foco eleitoral em alguns bairros, redutos designados pelas articulações palacianas. Embora possa ser uma votação sem que, em princípio, o parlamentar tenha vínculo propriamente com a região.

WWW.OPOVO.COM.BR
DOM.
FORTALEZA - CEARÁ - 25 DE AGOSTO DE 2024

MULHERES E CRÉDITO

QUANDO A DESIGUALDADE DE GÊNERO ATRAVESSA OS SONHOS

Empreender não é uma tarefa fácil. Mas, quando a desigualdade de gênero entra no meio, o sonho para conquistar seus objetivos pode ficar mais distante. No Ceará, assim como no Brasil, as mulheres donas de pequenos negócios pagam mais juros e têm menos acesso ao crédito do que os homens. A conclusão é do estudo inédito realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com base nos dados do Banco Central. Conforme o levantamento deste mês, "O financiamento do empreendedorismo feminino no Brasil: um panorama do mercado de crédito", as empreendedoras pagam, em média, uma taxa anual de 42,5% de juros pelo crédito contratado enquanto os do sexo masculino pagam 39,9% de juros.

Além disso, ficam com uma fatia menor dos recursos que o mercado de crédito disponibiliza para o pequeno negócio, com acesso a apenas 33% dos R$ 2,17 bilhões em empréstimos concedidos no Estado. Das operações realizadas, as mulheres respondem por apenas 39% do total de 457 mil, reforçando a disparidade entre os gêneros no que se refere à obtenção de crédito para a atividade empreendedora.

O mesmo estudo revela que as donas de pequenos negócios cearense têm uma taxa de inadimplência nas operações de financiamento (8,7%) menor do que a dos homens (8,9%). Assim, para Carla Beni, economista e professora de MBAs da Fundação Getulio Vargas (FGV), não há explicação econômica para a disparidade. "Se não há essa justificativa financeira, o que temos é um preconceito ainda muito forte, somado ao machismo arraigado na nossa sociedade. Aí, quando a mulher vai pedir um empréstimo, é colocada, muitas vezes de forma implícita, em um patamar de risco de crédito maior."

A especialista ressalta que há uma barreira histórica construída porque, na maioria dos casos, o público feminino não negocia os termos do crédito e acaba aceitando o que é oferecido. Ainda de acordo com dados do Sebrae, mais de 78% das mulheres abrem suas empresas com seus próprios recursos. "Não que haja menos mulheres abrindo negócios especificamente, mas elas enfrentam um processo mais complexo."

Dessa forma, ela explica que o impacto econômico é imediato, principalmente se levar em consideração que mais da metade dos domicílios no Brasil são chefiados por mulheres. "As que são chefes de suas famílias desejam abrir negócios e sustentar seus filhos. A responsabilidade é enorme. Por isso, é tão importante ter linhas de crédito específicas para mulheres."

Nesse sentido, Felipe Cidrão, analista da unidade de competitividade do Sebrae/CE, percebe que as mulheres têm um nível de organização, planejamento e compromisso até maior do que os homens. Porém, no mercado de forma geral, isso ainda é pouco reconhecido. Por isso, a instituição trabalha com o Sebrae Delas e o Crédito Consciente, que incentiva a jornada empreendedora das mulheres, sejam elas com negócios em operação, formais ou informais, ou as que estão se preparando ou buscando oportunidade.

Também há o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe). Serão R$ 30 bilhões para os próximos três anos com instituições financeiras como BNB, Caixa e Sicredi, mas a expectativa é que aumente até o fim do ano. "O Sebrae entra nessa parceria, oferecendo orientações, capacitações e consultorias individualizadas e customizadas na área de gestão financeira e crédito."



| EMPREENDER |

Conforme levantamento do Sebrae, mulheres donas de pequenos negócios ficam com uma fatia menor dos recursos que o mercado de crédito disponibiliza, com acesso a apenas 33%

FABIANA MELO
TEXTO
fabiana.melo@opovo.com.br

INÊS 249

PROGRAMAS PARA MULHERES EMPREENDEDORAS

Empréstimo aos pequenos negócios no Ceará

SEBRAE DELAS

QUEM OPERA: Sebrae
QUAIS OS REQUISITOS: Mulheres que ainda não possuem negócios formalizados e as que já possuem o seu negócio formalizado, mas estão buscando modernização, escalonamento e inovação
COMO FUNCIONA: Aceleração para aumentar a probabilidade de sucesso de ideias e negócios liderados por mulheres
COMO ACESSAR: sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/faleconosco

CREDIAMIGO

QUEM OPERA: BNB
QUAIS OS REQUISITOS: Ter ou querer iniciar uma atividade comercial e obter faturamento de até R$ 360 mil ao ano
COMO FUNCIONA: Para crédito em grupo, é preciso reunir amigos empreendedores. Esta união possibilita o aval solidário, que é a garantia conjunta para o pagamento das prestações. Para crédito individual, é necessária a garantia de coobrigado
COMO ACESSAR: WhatsApp (85 9973 0700) ou formulário no site bnb.gov.br/faca-um-crediamigo

ACREDITA NO SEU NEGÓCIO

QUEM OPERA: Governo Federal
QUAIS OS REQUISITOS: Ser MEI, micro ou pequena empresa e faturamento de até R$ 360 mil no ano anterior
COMO FUNCIONA: O Fundo Garantidor de Operações (FGO) vai disponibilizar R$ 4 bilhões para o Proced 360, para os empreendedores que não foram atendidos de maneira eficaz pelo Pronampe
COMO ACESSAR: É necessário solicitar diretamente ao banco

CEARÁ CREDI

QUEM OPERA: Governo do Ceará
QUAIS OS REQUISITOS: Quem busca exercer atividade produtiva de geração de renda, com ênfase nos jovens, mulheres e pessoas de baixa renda
COMO FUNCIONA: Visa ampliar oportunidades de trabalho e renda para microempreendedores, trabalhadores autônomos, formais e informais, e agricultores familiares, com crédito produtivo orientado e capacitação. O investimento fixo vai de R$ 1 mil a R$ 5 mil
COMO ACESSAR: cearacredi.ce.gov.br

NOSSAS GUERREIRAS

QUEM OPERA: Prefeitura de Fortaleza
QUAIS OS REQUISITOS: Ser mulher, prioritariamente chefe de família, ter no mínimo 18 anos, ser hipossuficiente em renda, não ter sido beneficiada com recursos em edições de programas/projetos similares da Prefeitura, residir e ter o empreendimento na Capital, com preferência em bairro de baixo IDH-b
COMO FUNCIONA: Crédito de até R$ 3 mil para 17 mil mulheres de baixa renda. Há capacitações e consultorias, carência de seis meses e prazo para pagar de até 30 meses sem juros
COMO ACESSAR: 0800 081 4141 ou site nossasguerreiras.fortaleza.ce.gov.br

CRÉDITO PRODUTIVO

QUEM OPERA: Banco Palmas
QUAIS OS REQUISITOS: Residir no Conjunto Palmeiras
COMO FUNCIONA: Taxas de juros baixas e condições flexíveis, sendo possível parcelar em até 12 vezes. O crédito é concedido em moeda social através do APP E-dinheiro Brasil
COMO ACESSAR: WhatsApp (85 98790 8413)

TAXA MÉDIA DE JUROS AO ANO PARA OS PEQUENOS NEGÓCIOS

BRASIL
Mulheres: 40,6%
Homens: 36,8%

CEARÁ
Mulheres: 42,5%
Homens: 39,9%

TAXA MÉDIA DE INADIMPLÊNCIA

BRASIL
Mulheres: 7,6%
Homens: 7,1%

CEARÁ
Mulheres: 8,7%
Homens: 8,9%



CRÉDITO CONCEDIDO A PEQUENOS NEGÓCIOS

BRASIL
Total concedido: R$ 109 bilhões
Para mulheres: 29%
Para homens: 71%

CEARÁ
Total concedido: 2,17 bilhões
Para mulheres: 33%
Para homens: 67%

OPERAÇÕES

BRASIL
Total de operações: 23,1 milhões
Por mulheres: 40%
Por homens: 60%

CEARÁ
Total de operações: 457 mil
Homens: 61%
Mulheres: 39%

Fonte: Pesquisa "O financiamento do empreendedorismo feminino no Brasil: um panorama do mercado de crédito", do Sebrae.

OPÇÕES

As alternativas para mulheres que buscam **créditos mais justos**

Apesar dos dados preocupantes apontados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), no Ceará, existem algumas alternativas de crédito para empreendimentos femininos. Uma delas é o Crediamigo, operado pelo Banco do Nordeste (BNB), em que o principal produto é o crédito solidário. Ou seja, um grupo de amigos se reúne e, através do aval solidário, consegue obter o empréstimo.

Segundo o relatório de demonstrações financeiras da instituição, foram desembolsados R$ 5,46 bilhões em mais de 1,8 milhão de operações, contemplando quase dois milhões de clientes. Apesar de não ser exclusifo para elas, destes contratantes, 68,2% são mulheres.

Para Cícero Alan, gerente de ambiente do Crediamigo, além dos benefícios financeiros, o microcrédito também tem promovido mudanças sociais. "Temos relatos de mulheres que conseguiram independência financeira, colocaram seus filhos em escolas particulares, adquiriram casa própria e veículos, e se desenvolveram economicamente. E isso reforça que, para nós, o microcrédito não se resume a crédito, mas a um processo de entendimento completo do cliente, considerando seus sonhos e objetivos."

Já no âmbito estadual, existe o Ceará Credi. Este, por sua vez, de acordo com o governador do Estado, Elmano de Freitas (PT), já liberou mais de R$ 168 milhões em crédito para mais de 67 mil micro e pequenos empreendedores, desde a sua criação, em 2021, sendo que cerca de 70% são do público feminino.

Além disso, ele explicou que estão desenvolvendo um projeto, em parceria com o Ceará Sem Fome, para visitar as famílias e oferecer oportunidades de emprego ou crédito para as mulheres. "Também vamos ajudar as beneficiárias a elaborar um plano de negócios, proporcionando crédito, financiamento e capacitação."

Quando a esfera é municipal, há o programa Nossas Guerreiras, da Prefeitura de Fortaleza, que fornece crédito de até R$ 3 mil para 15 mil mulheres de baixa renda na Capital. Ao todo, 12.770 já receberam. As beneficiadas, que também recebem capacitações e consultorias, têm carência de seis meses e podem pagar o valor recebido em até 30 meses sem juros.

Para participar, é necessário ser mulher, prioritariamente chefe de família, ter mais de 18 anos e o empreendimento estar localizado em Fortaleza, com preferência a um bairro de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-b).

Conforme Rodrigo Nogueira, titular da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) de Fortaleza, a iniciativa "vem mudando a vida das pessoas". Além disso, mais de 80% das que tentam conseguem obter crédito. "Porém, algumas desistem no meio caminho, não mandam a avaliação direito ou, até mesmo, a gente entra em contato e não respondem."

Há ainda os bancos comunitários. Um exemplo é o Banco Palmas, a primeira instituição financeira do tipo no Brasil, e que fica no Conjunto Palmeiras, em Fortaleza. Além de oferecer taxas de juros mais baixas que o mercado de bancos normal, e condições flexíveis, sendo possível parcelar em até 12 vezes, o crédito é facilitado e concedido em moeda social por meio do APP E-dinheiro Brasil.



DIFERENÇA

Enquanto nos financiamentos contratados pelos donos de pequenos negócios a taxa média é de 36,8% ao ano, para o público feminino fica em 40,6%

MATHEUS SOUZA/ESPECIAL PARA O POVO



PERSISTÊNCIA

O **negócio** que ainda resiste

Sem conseguir acesso ao crédito, Carol Teles (foto) enfrenta dificuldades para expandir seu negócio de doces e bolos artesanais. Iniciando sua jornada com a produção apenas de bolos caseiros, no bairro Jardim Iracema, a empreendedora percebeu uma baixa demanda e acrescentou também sobremesas geladas e brownies, apenas por encomendas.

Para investir em equipamentos e matéria-prima, Carol tentou empréstimo com um banco e também pela Prefeitura de Fortaleza. Nos dois, foi recusada. "Tenho tido dificuldades para produzir devido ao espaço limitado na cozinha da minha mãe e uma lesão no ombro que me impede de mexer nas panelas de recheio por muito tempo, causa inflamação."

Assim, o crédito serviria para dar uma alavancada no negócio. "Conseguir um espaço adequado, investir em plataformas digitais e comprar equipamentos que facilitem a produção dos recheios, como uma panela específica que faz o recheio sozinha, sem precisar mexer por 40 minutos."

Devido a esses fatores, ela explica que se sentiu desmotivada para continuar e está tentando buscar outro emprego, para complementar sua renda. "Nós sabemos que temos produtos de qualidade, mas sem o apoio financeiro necessário para crescer, nos sentimos desanimadas. É frustrante saber que poderia estar ganhando mais se tivesse um local adequado para produzir e um investimento para aumentar a produção [...] Mas não desisti do meu empreendimento."



BRASIL

Segundo o Sebrae, atualmente, mais de 10 milhões de brasileiras são empreendedoras. A entidade entrou na iniciativa "Elas Empreendem", liderada pelos ministérios das Mulheres e do Empreendedorismo e que congrega 23 organizações

ESFORÇO

Sem crédito, Amanda lida com três turnos para se sustentar

Pelas ruas de Fortaleza, mais especificamente na Praça da Argentina, no bairro de Fátima, Amanda Nogueira, proprietária da Potcake doceria, vende seus brigadeiros durante o turno da noite, às sextas e aos sábados. Com mais de sete anos desde a fundação, o sonho de empreender surgiu com o seu pai, que tinha uma barraca de praia em Morro Branco, a cerca de 88 km da Capital. Atualmente, ela está cadastrada como Microempreendedor Individual (MEI). "Sempre tive o empreendedorismo na minha família; meu avô era verdureiro e, apesar de ser analfabeto, sabia fazer contas. Toda essa vivência com empreendedorismo me trouxe até onde estou hoje."

Para conseguir se sustentar, Amanda explica que, hoje em dia, não consegue mais viver apenas dos seus doces. Mas, durante um bom tempo, tentou conseguir crédito em instituições financeiras ou programas e foi negada. Um deles é o "Nossas Guerreiras", ofertado pela Prefeitura de Fortaleza. Conforme explica a empreendedora, o programa é atrativo por conta dos juros baixos e o alto crédito ofertado, porém, nunca conseguiu acesso.

Além disso, tentou o Ceará Credi, programa do Governo do Estado, e conseguiu entrar. "No entanto, o valor aprovado (mil reais) foi praticamente simbólico. Infelizmente, não dá para comprar muita coisa, considerando o preço de leite condensado e chocolate em pó hoje em dia."

Foi assim que sentiu a necessidade, além de outros fatores, de trabalhar durante meio período em uma academia. Só que o dia não acaba aí: a noite também cursa marketing, por meio de uma bolsa filantrópica conquistada. "Como agora tenho aulas à noite, minha disponibilidade para vender mudou, então, além das encomendas que recebo, estou indo vender na rua às sextas e sábados [...] São 200 brigadeiros por semana, fora as encomendas, que variam muito de acordo com o mês."

Assim, ela afirma que o objetivo é aplicar o que está aprendendo na universidade para agregar ao seu negócio. "Já estou participando de projetos focados no empreendedorismo, e tive uma reunião recentemente para criar um plano de negócios para alavancar [...] Acredito que mais adiante colherei os frutos desse esforço.

EDIÇÃO: **GUÁLTER GEORGE** | GUALTER.GEORGE@OPOVODIGITAL.COM

INÊS 249

Camilo anuncia que vai tirar férias no Ministério para se dedicar à campanha

| EVANDRO LEITÃO | Lula deve vir a Fortaleza ainda no 1º turno, segundo informou-se ontem na inauguração do comitê do PT

FERNANDA BARROS



CAMILO Santana, Evandro Leitão e Elmano de Freitas na inauguração do Comitê Central, ontem à noite

THAYS MARIA SALLES
thays.salles@opovo.com.br

A campanha de Evandro Leitão (PT) à Prefeitura de Fortaleza contará com o engajamento do ministro da Educação, Camilo Santana (PT), que tirará férias em prol dessa disputa, e com nova agenda com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ainda no primeiro turno. As informações foram dadas pelo ex-governador neste sábado, 24, na inauguração do Comitê Central petista, localizado na avenida Washington Soares.

"Eu vou entrar na campanha fortemente aqui em Fortaleza. Aliás, eu vou até tirar férias para entrar na campanha aqui em Fortaleza, porque eu quero bem a Fortaleza e Fortaleza precisa mudar os seus rumos", disse Camilo. Em seguida, completou: "Aliás, Evandro, o Lula mandou um abraço para você e disse que ainda vem aqui no primeiro turno na sua campanha em Fortaleza".

O presidente esteve na capital cearense três vezes neste ano. Na última passagem, realizada no início deste agosto, ele participou da convenção partidária que oficializou Evandro como candidato na corrida pelo Paço Municipal."Governar tem que ter apoio. Governar tem que ter ajuda do Governo do Estado e do Governo Federal e o Evandro é o único candidato de Fortaleza que conta com o apoio do governador Elmano de Freitas e do presidente Lula. Portanto, o Evandro vai ter condições de trazer os recursos necessários", apontou Camilo.

Sem citar nomes, o ministro também criticou outras candidaturas que não se encaixam nesse perfil. "Essa é uma eleição que o lado de lá, da mentira, da fake news, das pessoas tentando manchar a honra do nosso candidato. Nós não vamos cair no jogo deles", afirmou, acrescentando que "o povo de Fortaleza não quer briga e nem ódio".

O governador Elmano foi na mesma linha. "E nós vamos poder dizer ao nosso povo: 'qual a candidatura que pode, invés de ficar fazendo intriga com o governador e com o presidente, vai estar de mãos dadas com eles?'"."Essa é a candidatura é a do Evandro. Sabe por quê? Porque o prefeito que está aí, esse, nós demos a chance a ele e ele, infelizmente, abandonou o povo mais pobre da cidade de Fortaleza, priorizando outras coisas", seguiu o chefe do Executivo cearense, referindo-se ao prefeito José Sarto (PDT).As candidaturas de André Fernandes (PL) e Capitão Wagner (União Brasil) também foram lembrados no discurso dos petistas. "Uma é [Jair] Bolsonaro (PL) declarado. Outra é Bolsonaro envergonhado", sem citar nomes, disse Elmano.

Evandro, por sua vez, alegou que a gestão de Sarto, além de "ausente", "enganou", "abandonou" e "negligenciou" a Cidade. Quanto a Fernandes, o petista lamentou ter sido colega do bolsonarista na Assembleia Legislativa do Ceará (Alece). "Infelizmente, o desequilíbrio predomina. Infelizmente, os comportamentos não são aqueles que o fortalezense deseja". Wagner também foi mencionado pelo candidato do PT. "O outro, um bolsonarista enrustido, que acredita em armas, nas soluções da segurança pública passando pelo armamento, pelos motins e pelas rebeliões", afirmou.

Evandro também usou o discurso para agradecer ao deputado federal Célio Studart (PSD); à secretária estadual da Cultura, Luisa Cela (PSB); e a vereadora Enfermeira Ana Paula (sem partido). "Pessoas que também são importantes, que, com seus gestos, terão o meu reconhecimento", afirmou Evandro.

Luisa e Ana Paula disputavam a vaga de candidata a vice-prefeita na chapa petista, enquanto Célio tinha colocado seu nome à disposição para encabeçar chapa própria. O PSD, no entanto, indicou a deputada estadual Gabriella Aguiar para a formação.

PRAÇA DO FERREIRA

Ato pede justiça por morte da travesti Safira



GABRIEL GAGO

ATO na Praça do Ferreira pede justiça por morte da travesti Safira

Um ato pedindo justiça pela morte da travesti Safira Meneghel, de 39 anos, foi realizado ontem na Praça do Ferreira, no Centro de Fortaleza. Safira foi assassinada brutalmente a golpes de paus e pedras no dia 11 deste mês no bairro Conjunto Palmeiras.

O ato foi realizado pela Associação de Travestis e Mulheres Transexuais do Ceará (Atrac) e contou com a participação de entidades como a Associação Transmasculina do Ceará (Atransce), o Instituto Brasileiro de Transmasculinidades (Ibrat), a União Nacional LGBT, a organização Casa de Andaluzia e a Mães da Resistência.

A manifestação reuniu dezenas de pessoas, dentre elas muitos eram amigos e conhecidos de Safira. **(Yuri Gomes)**

SEM IRREGULARIDADE

TRE realiza busca e apreensão em comitê

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) realizou, ontem, ação de busca e apreensão no comitê central do candidato à Prefeitura de Fortaleza, Evandro Leitão (PT), no bairro Engenheiro Luciano Cavalcante. Ação apurou denúncia de distribuição de camisas "contendo elementos explícitos de propaganda eleitoral".

Procurado pelo **O POVO**, o TRE-CE disse que a "Comissão de Fiscalização da Propaganda Eleitoral não constatou conduta ilícita em averiguação no comitê do candidato Evandro Leitão".

A assessoria da campanha do candidato do PT reforçou que "o TRE realizou visita rotineira ao comitê e que não constatou qualquer irregularidade". **(Gabriela Almeida)**

ERRAMOS

Política (24/8, página 6) O abre da manchete "Como o eleitor de Fortaleza avalia as gestões de Sarto, Elmano e Lula" erra ao informar que o governador Elmano de Freitas voltou "a oscilar positivamente após queda em junho". A diferença de 5 pontos configura, na verdade um crescimento fora da margem de erro

Justiça atende pedido do PSB e suspende redes sociais de Pablo Marçal

| SÃO PAULO | Candidato do PRTB, com 13 milhões de seguidores, é acusado de pagar por impulsionamentos

A Justiça Eleitoral mandou tirar do ar perfis de Pablo Marçal (PRTB), candidato a prefeito de São Paulo, nas redes sociais. A decisão é liminar, ou seja, provisória. Ele ainda pode recorrer. As contas no Instagram, YouTube, TikTok e X e o site da campanha terão que ser removidas.

Pablo Marçal abriu uma transmissão ao vivo no Instagram ontem para anunciar que perderia acesso às redes e criticou a decisão: "Coisa desconectada da realidade".

O juiz Antonio Maria Patiño Zorz, da 1ª Zona Eleitoral, menciona indícios de abuso de poder econômico e uso indevido dos meios de comunicação na remuneração de usuários para produzir "cortes" e divulgá-los nas redes.

Na avaliação do magistrado, não há transparência sobre o fluxo de recursos usados na monetização do material. "Conste que ha´ documento demonstrando que um dos pagamentos proveio de uma das empresas pertencentes ao requerido Pablo, o que pode configurar uma série de infrações."

A decisão menciona ainda que a estratégia usada pela campanha de Pablo Marçal parece gerar desequilíbrio em relação aos demais candidatos.

"'Monetizar cortes' equivale a disseminar continuamente uma imagem sem respeito ao equilíbrio que se preza na disputa eleitoral. Notadamente o poderio econômico aqui estabelecido pelo requerido Pablo suporta e reitera um contínuo dano e o faz, aparentemente, em total confronto com a regra que deve cercar um certame justo e proporcional", escreveu o juiz.

Nas redes, antes de perder acesso aos perfis, Pablo Marçal disse que decisão não tem fundamento.

Após a Justiça Eleitoral determinar a suspensão das redes sociais de Pablo Marçal, candidato a prefeito de São Paulo pelo PRTB, o influenciador convocou seus mais de 13 milhões de seguidores a se inscreverem em seus grupos no Telegram e WhatsApp. Na prática, a estratégia é uma forma de contornar a decisão judicial, permitindo que o candidato mantenha sua forte presença digital. Marçal classificou a decisão do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) como censura.

Durante a transmissão, que durou cerca de 15 minutos e foi acompanhada por mais de 50 mil pessoas, Marçal não poupou críticas a seus adversários na corrida eleitoral, afirmando que precisará adotar novas estratégias e que a disputa será "muito pesada". Nos dois primeiros debates eleitorais, Marçal atacou Boulos (PSOL) e o prefeito Ricardo Nunes (MDB), que demonstraram desconforto com a agressividade do influenciador e a falta de pudor em suas acusações.

O influenciador também apelou ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) por apoio à sua candidatura à Prefeitura de São Paulo, apesar de Bolsonaro estar comprometido com a reeleição de Ricardo Nunes na capital paulista e ter criticado Marçal nos últimos dias. "Bolsonaro, nós lutamos por você, não faz sentido você apoiar o Nunes", disse Marçal, acrescentando: "Pelo amor de Deus, Bolsonaro, o que tá por trás disso? Revela pra todo mundo. Acorda, capitão". **(da agência Estado)**

REPRODUÇÃO/VÍDEO



PABLO Marçal reagiu à decisão judicial que suspendeu suas redes sociais

> ***Já que não consegue ganhar no voto, tem gente querendo me segurar, tem gente querendo me matar"***
>
> **Pablo Marçal,** candidato a prefeito de São Paulo pelo PRTB, após ter as redes sociais suspensas

200 REAIS

Um mês depois, Fortaleza é um dos principais destinos do programa Voa Brasil

FCO FONTENELE



MOVIMENTAÇÃO de passageiros no Aeroporto Pinto Martins, em Fortaleza



ORIGEM

Os aeroportos brasileiros que mais enviaram turistas aos destinos que lideraram as buscas na primeira etapa do programa foram os de São Paulo - Congonhas e Guarulhos - e do Rio de Janeiro - Galeão

No primeiro mês de vendas de passagens aéreas por meio do programa Voa Brasil, cerca de 8 mil bilhetes foram comercializados. Neste contexto, Fortaleza é o terceiro principal destino.

As capitais do Nordeste são os principais alvos dos compradores dos bilhetes. A liderança fica com Natal-RN, depois vem Recife-PE. Ainda aparecem bem nas buscas as cidades de Salvador-BA e João Pessoa-PB. O levantamento foi divulgado pelo portal G1.

O programa Voa Brasil tem como foco a oferta de passagens aéreas a R$ 200 para aposentados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Ao todo, 3 milhões de bilhetes devem ser comercializados através do programa.

A primeira fase é destinada exclusivamente aos aposentados, que podem adquirir duas passagens domésticas de ida e volta, que são intransferíveis.

A principal regra do Voa Brasil é a determinação de que o beneficiário não tenha viajado de avião nos últimos 12 meses, além de possuir conta gov.br com nível prata ou ouro. A iniciativa é uma parceria do Governo Federal com as companhias áreas como forma de diminuir a taxa média de ociosidade das aeronaves, que entre janeiro e junho deste ano foi de 20%. A segunda etapa do programa está prevista para o primeiro semestre de 2025 e deve beneficiar estudantes do ensino público. **(Samuel Pimentel)**

J. MACÊDO S.A. – COMÉRCIO, ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES
CNPJ: 07.276.991/0001-89
NIRE: 23.3.0000655-1
EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os senhores acionistas desta Companhia para reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 03 de setembro de 2024, às 10 horas, na sede social, localizada na Rua Benedito Macêdo, nº 79, 7º andar, Cais do Porto, Fortaleza, Ceará, CEP 60.180-900, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: (a) Eleição dos novos membros para compor o Conselho de Administração; e (b) Outros assuntos de interesse da Companhia, alusivos à ordem do dia. Roberto Proença de Macêdo - Presidente do Conselho de Administração. Acesso à publicação na íntegra no sítio eletrônico do jornal: https://www.opovo.com.br/noticias/publicacoes-legais/.

J. MACÊDO S.A. – COMÉRCIO, ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES
CNPJ: 07.276.991/0001-89
NIRE: 23.3.0000655-1
EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os senhores acionistas desta Companhia para reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 02 de setembro de 2024, às 10 horas, na sede social, localizada na Rua Benedito Macêdo, nº 79, 7º andar, Cais do Porto, Fortaleza, Ceará, CEP 60.180-900, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: deliberar sobre a destinação do imóvel localizado na Rua Domingos Sahib, nº 300, Porto Geral, Corumbá, Mato Grosso do Sul, formado pelos imóveis registrados perante o Cartório de 1º Ofício de Corumbá, Mato Grosso do Sul, sob os nº 11.161, 11.262, 11.263, 11.264, 11.265, 11.266, 11.267, 11.268 e 11.269. Roberto Proença de Macêdo - Presidente do Conselho de Administração. Acesso à publicação na íntegra no sítio eletrônico do jornal: https://www.opovo.com.br/noticias/publicacoes-legais/.

EDIÇÃO: **JOÃO MARCELO SENA** | JOAOMARCELOSENA@OPOVODIGITAL.COM |

Exposição "Esse é Sérvulo Esmeraldo" é inaugurada no Cariri

| CRATO | Mostra reúne 62 peças do artista cearense como xilogravuras, arquitetura em metal e litogravuras

ALLAN BASTOS/ESPECIAL PARA O POVO



CENTRO Cultural do Cariri inaugura exposição "Esse é Sérvulo Esmeraldo" - 24.08.24



VISITAÇÃO

A visitação ao Centro Cultural do Cariri é gratuita e o público poderá conferir a exposição de quinta-feira a domingo, até abril de 2025

DENILSON RODRIGUES
DA RÁDIO O POVO CBN CARIRI
vidaearte@opovo.com.br

Na manhã deste sábado, 24, o Centro Cultural do Cariri abriu suas portas para a exposição "Esse é Sérvulo Esmeraldo", uma homenagem ao renomado multiartista que dá nome ao espaço. Localizado no município do Crato, a 502,3 km de Fortaleza, o evento marcou um momento significativo para a cultura local e nacional, celebrando o legado de Sérvulo Esmeraldo, que completaria 95 anos em 2024.

A exposição, considerada a mais importante da carreira de Esmeraldo, reúne 62 peças que abrangem xilogravuras, arquitetura em metal e litogravuras. Com curadoria de Dodora Guimarães, presidente do Instituto Sérvulo Esmeraldo e esposa do artista falecido em 2017, a mostra é um tributo à trajetória do artista, que deixou uma marca profunda na cultura cearense.

Dodora Guimarães expressou emoção ao apresentar a exposição em Crato, descrevendo-a como um presente para a região que foi fundamental na formação de Esmeraldo.

"Essa exposição é uma declaração de amor. É um tributo ao Crato que deu tudo ao Sérvulo e a essa cidade onde ele aprendeu a definir a sua obra. A partir dessas 62 peças queremos contar a história desse grande artista cratense", disse Dodora à Rádio O POVO CBN Cariri.

O POVO é apoiador institucional da mostra "Esse é Sérvulo Esmeraldo". No último dia 17, o Vida&Arte publicou caderno especial sobre a exposição no Cariri querevela os percursos da vida e da obra do artista e sua relação com região.

A mostra é um verdadeiro caleidoscópio da produção artística de Esmeraldo, evidenciando seu encontro único entre arte, geometria e experimentação social. Dividida em várias seções, a exposição começa com xilogravuras e gravuras em metal dos anos 1950, 1960 e 1970, segue com serigrafias dos anos 1980 e termina com esculturas e relevos que representam três fases distintas da produção tridimensional do artista: planos e volume virtuais, sólidos geométricos e teoremas.

Além de ser a primeira exibição na casa que leva seu nome, a mostra celebra o impacto de Esmeraldo na arte pública e na escultura, especialmente após seu retorno ao Ceará depois de duas décadas na França. A exposição reflete as influências da Chapada do Araripe e do Cariri, elementos que foram centrais na produção do artista.

"Nós trazemos o nome do Sérvulo desde a fundação. É uma homenagem a um artista que teve muito significado na cultura brasileira e que levou essa caracterização da cultura do Ceará para o mundo", afirmou a diretora do Centro Cultural do Cariri, Roseli Nakagawa.

FESTIVAL ZEPELIM 2024

LUAN KAWEE / FESTIVAL ZEPELIM DIVULGAÇÃO

Encontro de ritmos e artes

Unindo públicos de diferentes gerações, o Festival Zepelim realizou neste sábado, 24, a terceira edição do evento musical. O Marina Park, no bairro Moura Brasil, recebeu atrações de MPB, pop, rap, forró e funk, com line-up de nomes consagrados e novidades da música nacional, a exemplo de Julia Mestre, Ivyson e Luiz Lins (foto). Durante as 15 horas de festa, o público aproveitou também o Redário Vida&Arte, disputado espaço de relaxamento em meio à maratona de shows. O lounge, produzido pelo **O POVO**, homenageou a artista visual cearense Azuhli (1995-2024).

INÊS 249

* **DESDE 1928:** AS NOTÍCIAS REPRODUZIDAS NESTA SEÇÃO OBEDECEM À GRAFIA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS.
EDIÇÃO: **GUÁLTER GEORGE** | GUALTER.GEORGE@OPOVODIGITAL.COM

28 DE AGOSTO 1979

SANCIONADA A LEI DA ANISTIA

Completam-se 45 anos do primeiro passo mais efetivo da retomada do processo democrático no Brasil após o tempo militar no governo. Uma lei que abriu as portas para volta de quem era proibido de viver em seu próprio país

*** DESDE 1928: AS NOTÍCIAS REPRODUZIDAS NESTA SEÇÃO OBEDECEM À GRAFIA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS.**

27 DE AGOSTO DE 1979

Figueiredo sanciona anistia hoje

Pela manhã, às 9 horas no início de seu trabalho em seu gabinete no terceiro andar do Palácio do Planalto, o presidente Figueiredo recebe os autógrafos da lei aprovada no Congresso Nacional e o parecer elaborado por sua assessoria direta-Gabinete Civil e Departamento Juridico dizendo do erro existente no artigo primeiro do substitutivo Ernani Sátiro.

Como a análise dos autógrafos não traz nenhuma outra dúvida sobre possíveis interpretações juridicas capazes de desvirtuar o espírito da anistia pretendido pelo Governo, assessores e palacianos garantem que a sanção deve acontecer hoje mesmo, na parte da tarde. Em Brasilia, fonte oficial do Planalto disse desconhecer, entretanto, os possiveis vetos ao projeto.

Reforma partidária - Editorial

Resolvida em sua primeira etapa o problema da anistia (pois acreditamos que haverá desdobramentos para dar mais abrangência á solução governamental), as atenções do Pais voltam-se agora para a reformulação partidária de acordo com o calendário fixado pelo Governo. Parece não haver mais dúvida de que os atuais partidos desaparecerão para dar lugar a novas agremiações mais homogêneas e menos artificiais.

O MDB, tendo em vista os êxitos eleitorais conseguidos nos últimos anos, resiste a este holocausto, embora tenha sido sempre defensor do pluripartidarismo. É preciso reconhecer, entretanto, que ele nunca chegou a ser, realmente, um partido. Vários de seus líderes toda vida entenderam que ele é uma espécie de "federação de oposições", envolvendo diferentes matizes que vão do centro á esquerda. Não possui, portanto, unidade orgânica e sim unidade de ação que pode modificar-se diante de circunstâncias novas, entre elas a volta dos lideres exilados e a fragmentação que certamente ocorrerá no outro lado, isto é, na Arena.

Quanto aos arenistas, a heterogeneidade é fato que todos proclamam desde que se fez a reformulação partidária no Governo Castelo Branco. Tem-se procurado evitar, à custa de muitos esforços, que o partido seja um saco de gatos, porém o mais que se conseguiu foi aparar as unhas dos felídeos que nele coabitam, através de artifícios como a sublegenda e a divisão de cargos nas administrações estaduais.

Hoje, a Arena já não é sequer um instrumento confiável de apoio ao Governo Federal, o braço político do regime. Basta ver que o projeto de anistia, nos termos em que o queria o Governo, passou por verdadeiro milagre. E as proposições que as lideranças arenistas formularam com respeito à politica salarial mostram também um elevado grau de divergência, que refletem em grande escala o novo clima politica que se vai impondo no Pais. Apenas registramos o fato para mostrar que a reformulação dos partidos está em inevitável gestação, desafiando o imobilismo novo-riquista do MDB e as tentativas de permanência dos setores mais conservadores da Arena. E estamos convencidos de que a reforma será benéfica ao Brasil, pois o que aí está é um quadro imposto pelo discricionarismo, e este não faz bem a ninguém.

28 DE AGOSTO DE 1979

Sanção da anistia com veto

O presidente João Figueiredo sanciona somente hoje a lei de anistia, que terá a expressão "e outros diplomas legais" vetada.

A frase consta no final do artigo 1º do substitutivo Ernani Sátiro. A confirmação foi feita ontem em Brasília, pelo Ministro da Justiça, Petrônio Portella.

O Líder do Governo no Senado, Jarbas Passarinho, justificou o veto ao artigo, afirmando: "Este final de frases daria ao projeto uma amplitude que ninguém quer. Ninguém quer a soltura de presos comuns. Como já disse, isso foi tudo o que se pôde fazer".

Anistia será sancionada hoje

Brasília - O ministro da Justiça, Sr. Petrônio Portella, confirmou, ontem, depois de despachar com o presidente da República, que a lei de anistia ser´qa sancionada hoje com o veto à expressão "e outros diplomas legais", que consta no final do artigo 1º do substitutivo Ernani Sátiro, conforme noticiou à imprensa.

Esse artigo é uma emenda de autoria do deputado Cantidio Sampaio (Arena-SP), inserida no projeto examinado pelo Comissão Mista e relatado pelo deputado Ernani Sátiro (Arena -PB). O ministro da Justiça não recebeu os jornalistas que desejam maiores esclarecimentos sobre o assunto. A confirmação foi transmitida pelo assessor de imprensa.

O artigo diz o seguinte:

"É concedida anistia a todos quantos, no período compreendido entre 2 de setembro de 1961 a 15 de agosto de 1979, cometeram crimes políticos ou conexos com estes, crimes eleitorais, aos que tiveram seus direitos políticos suspensos e aos servidores da administração direta e indireta, de fundações vinculadas ao Poder Público, aos servidores dos poderes Legislativo e Judiciário, aos militares, aos representantes sindicais, punidos com fundamento em atos institucionais e complementares e outros diplomas legais".

A parte vetada pela presidência da República, segundo informou o ministro da Justiça, foi apenas essa última expressão "e outros diplomas legais", em razão, segundo os comentários, que dava a entender a possibilidade de beneficiar presos comuns.

As dúvidas do presidente João Figueiredo quanto à necessidade de vetar parte do artigo primeiro da lei da anistia fizeram com que ele adiasse para hoje a sanção do documento, informou o Palácio do Planalto. Para um esclarecimento final sobre questão, o presidente Figueiredo solicitou ao Consultor Geral da Autarquia, Clóvis Ramalhete, um parecer especial sobre o projeto de anistia aprovado no Congresso Nacional.

OPOVO.DOC


Estado fará novo empréstimo de 100 milhões de dólares
Bomba terrorista mata herói inglês Lorde Mountbatten
Leia hoje 32 páginas
O POVO
CDE define a reforma salarial
Mudança dos ônibus
Confusão é geral
Bailarina volta sem o marido
Sanção da anistia com veto
Acidente de ônibus mata 17
Carne passa a Cr$ 102,00 nos supermercados
Pedida a nulidade da convenção do MDB
TELEGRAMA


O POVO
Contradições de Kissinger

Reforma partidária
Refugiados vietnamitas
WILLIAM LEAVITT
Biblioteca Dolor Barreira
Vivências politicas


Figueiredo sanciona anistia hoje
Ônibus mudam e podem ocasionar sérios problemas
O POVO
Papa visita o berço do seu predecessor
Ferrim ganha do Ceará 2x1 mas não leva
Petroleiro afunda com 45 a bordo
Incêndio no Detran paulista
Mondale acerta acordo cultural com os chineses
Convenção do MDB: chapa dissidente adia a eleição
Refugiados viajarão esta semana
Reajustes semestrais para quem ganha até 20 mínimos

A assessoria direta da Presidência da República, Gabinete Civil, Assessoria Jurídica e Parlamentar fizeram observações ao presidente Figueiredo dando conta que a expressão "e outros diplomas legais", do artigo primeiro, torna a anistia quase irrestrita e beneficia presos comuns.

Apesar dos principais juristas do Congresso Nacional acharem desnecessários o veto do presidente da República à expressão incluida no Artigo 1º do projeto anistia, esta providência é defendida no Congresso Nacional por alguns deputados arenistas, liderados pelo deputado João Linhares (Arena-SC), que acham a redação "dúbia".

O próprio Lider da Arena na Câmara, deputado Nelson Marchezan (RS), concordou com esta interpretação e chegou a incluir entre os destaques a emenda No.35, do vice-lider Cantidio Sampaio (Arena-SP) com o fim de modificar a redação do artigo, para torná-la mais clara. Não foi votada esta emenda pelo Congresso Nacional em consequência do acordo que retirou todos os destaques, com exceção do apresentado pelo deputado Djalma Marinho.

O porta-voz da Presidência, Marco Kraemer, também explicou que o documento concedendo anistia não foi sancionado ontem porque o presidente Figueiredo solicitou um parecer à Procuradoria Geral da República para que justifique as causas que vetariam a expressão "outros dispositivos legais" do artigo um do substitutivo aprovado pelo Congresso.

29 DE AGOSTO DE 1979

Sancionada a anistia já está em vigor

O presidente João Figueiredo sancionou ontem, em Brasília com um veto, a lei n. 6.683, em vigor a parte de hoje, que concede anistia aos que cometeram crimes políticos, com exceção dos condenados por crimes de terrorismo, a partir de 2 de setembro de 1961 a 15 agosto de 1979. O Chefe do Governo assinou às 9 horas, durante despacho de rotina com os ministros chefes dos gabinetes Civil e Militar e do SNI, no Palácio do Planalto.

O ministro da Comunicação Social Said Farhat, ao explicar os motivos do veto à expressão "e quaisquer outros diplomas legais", afirmou que ela ampliava demasiado a abrangência da anistia e fugia aos objetivos da emenda n. 35 do deputado Cantídio Sampaio, que beneficiava apenas os funcionários civis e militares. Ao ser indagado a respeito da data em que o presidente da República pretendia indultar os presos políticos, o ministro da Comunicação esclareceu que o indulto é um ato de natureza individual e revelou que o presidente examinará caso por caso dos presos que serão indultados.



DEMOCRACIA EM PAUTA

O POVO acompanhou cada passo da volta do Brasil à democracia. Um dos passos mais importantes foi a vigência da lei de anistia, assinada em 1979 pelo então presidente (e general do Exército) João Figueiredo.

EDIÇÃO: **NEILA FONTENELE** | CIENCIAESAUDE@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

VOCÊ TEM MEDO DE FICAR SEM O CELULAR ? ENTENDA O QUE É A NOMOFOBIA

| USO DE TELAS | Milhões de pessoas ao redor do mundo sofrem de nomofobia e são afetadas por efeitos severos quando estão em abstinência do aparelho



KARYNE LANE
TEXTO
karyne.lane@opovo.com.br

LUIZ ERNANDES
DESIGN
luiz.ernandes@opovo.com.br

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS



Réveillon de Paris 2024 expôs dependência digital

Qual é a primeira coisa que você faz depois de acordar e a última que faz antes de dormir? Se a resposta for "mexer no celular", saiba que não está só. Aliás, você faz parte de um grupo considerável de milhões de pessoas do mundo que dormem e acordam com o celular sempre por perto — e não conseguem se imaginar longe dele, deixá-lo descarregar ou ficar sem conexão.

Pois bem, nós temos algo em comum. No meu caso, é praticamente impossível imaginar um cotidiano sem o celular e não é exagero afirmar que ele é como uma extensão do meu corpo.

Além da comunicação com familiares e amigos pelas redes sociais, o entretenimento e o acesso à informação, esse aparelho se tornou uma importante ferramenta de trabalho e precisa estar sempre a postos — de preferência com espaço de armazenamento disponível, internet estável, sinal de telefonia e bateria carregada.

Um cenário que já era previsível de acontecer com a evolução da tecnologia nas últimas décadas, mas que certamente foi acelerado pela pandemia de Covid-19.

Por isso mesmo que não estranhei tanto quando descobri que dedicava, em média, 5 horas por dia ao meu smartphone. Não é um exercício que costumo fazer, mas o próprio aparelho mapeia e te mostra esse resumo do seu tempo de uso, com destaque para os aplicativos nos quais você passa mais tempo.

Estava num evento e o mediador nos convidou a fazer essa rápida checagem: meus apps principais, na ordem, eram Instagram, WhatsApp, Spotify e X (antigo Twitter). Em alguns dias o tempo aumentava para 7 horas, em outros diminuía para 4 horas, mas a média ficou em 5 mesmo.

Um pequeno choque, porém, foi descobrir que esse número me enquadrava como uma adicta. Como assim? Eu, uma dependente? Minha profissão não justifica estar o tempo todo on-line? Bem... Não.

Esse quadro de vício que por vezes pode necessitar de ajuda terapêutica já foi nomeado pela ciência há bastante tempo: é a nomofobia

Ela tem se tornado cada vez mais comum e a ocorrência de transtornos mentais principalmente entre crianças e adolescentes tem ficado mais frequente, com episódios de estresse, ansiedade, depressão e insônia entre os principais efeitos associados à abstinência das telas.

Curioso, já que esses também poderiam ser citados como efeitos da exposição excessiva à internet.A comparação com a vida do outro, a dose de dopamina nos vídeos engraçados, o volume de informação que chega a todo momento, a infinidade de conteúdos para explorar, a necessidade de ser presente no ambiente virtual ou de se expor para ser conhecido (e, quem sabe, ao ponto de virar alguém que tem o poder de influenciar a vida de outras pessoas).

No dia a dia da prática clínica, psicólogos e psiquiatras que monitoram essa relação entre nomofobia e saúde mental são unânimes em atestar que os casos de dependência estão a cada dia mais frequentes e se manifestam cada vez mais precocemente — mas estão presentes, também, entre pessoas da terceira idade.O resultado é uma série de questões emocionais e físicas que podem afetar e comprometer escola, trabalho, relações familiares ou sociais e desencadear problemas sérios de saúde.

30%

Nos Estados Unidos, mais de 30% dos adultos jogam em seus aparelhos, atrapalhando as tarefas do dia a dia

72%

dos estudos com crianças demonstram aumento da depressão associado ao abuso da exposição a telas.



A NECESSIDADE DE EVITAR A SENSAÇÃO DE ESTAR "PERDENDO ALGO" FAZ COM QUE MUITAS PESSOAS UTILIZEM SEUS CELULARES DE FORMA COMPULSIVA"

EDUARDO BACELAR
psiquiatra



CIÊNCIA&SAÚDE

CONTROLE DO TEMPO

Vício em telas atinge rendimento acadêmico e desafia instituições de ensino

A falta de controle sobre o tempo de tela levanta preocupações relacionadas ao vício em celular porque cria-se uma dependência como qualquer outra: um comportamento compulsivo que visa a busca do prazer na tentativa de fugir do sofrimento.

Nicotina, cafeína, álcool, remédios para dormir; qualquer um desses em excesso pode se tornar uma adicção também.

Alguns tipos de dependência como pornografia, drogas e jogos de azar possuem aspectos neuroquímicos que tornam o indivíduo dependente e estão relacionados à elevação dos níveis de dopamina no cérebro, com efeitos no sistema de recompensa do indivíduo.

Autora do estudo "Nomofobia entre discentes de Medicina e sua associação com depressão, ansiedade, estresse e rendimento acadêmico", a médica Priscilla Santos, residente de Medicina de Família e Comunidade da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), investigou a correlação entre o vício no celular e questões de saúde mental como episódios depressivos em uma instituição de ensino de Fortaleza.

Na pesquisa, ficou evidente que os estudantes do curso de Medicina apresentam uma associação positiva entre nomofobia e depressão — ou seja, quanto maiores os escores de nomofobia, maiores os de depressão.

Uma das consequências desse uso prolongado de smartphones (mais de quatro horas) é o menor rendimento acadêmico: os alunos que usam o aparelho para olhar e-mails e agendar reuniões e eventos tendem a obter um rendimento maior, o que pode acontecer devido ao uso mais responsável (ele representa consultas pontuais ao celular onde não há feedback, de modo que a pessoa fica menos tempo conectada). O estudo sugere que políticas de tecnologias educacionais são de suma importância dentro do ambiente acadêmico.

PRISCILLA SANTOS/ACERVO PESSOAL



Priscilla Santos é médica residente de Medicina de Família

"EPIDEMIA DE BETS"

Estratégias terapêuticas para uso mais saudável do celular

Com a crescente recorrência de casos relacionados ao uso excessivo de tecnologia, a "epidemia de Bets" preocupa o psiquiatra Eduardo Bacelar: "também está muito relacionada à busca por soluções imediatas ou fuga de problemas".

Um conceito interessante para entender o impacto dessa tendência é o dilema do porco-espinho, uma metáfora filosófica introduzida por Arthur Schopenhauer e posteriormente abordada por Sigmund Freud.

No dilema, um grupo de porcos-espinhos, em uma noite fria de inverno, precisa decidir entre se aproximar para se aquecer ou manter distância para evitar se ferir com os espinhos uns dos outros. Se ficarem muito próximos, eles se machucam, mas se se afastarem demais, sofrem com o frio.

Aplicando essa metáfora ao contexto das tecnologias digitais, especialmente o uso excessivo de celulares, podemos ver como as pessoas estão cada vez mais enfrentando um dilema semelhante, de acordo com Bacelar.

"O celular e as redes sociais oferecem uma sensação de conexão e proximidade com os outros, mas essa proximidade digital pode resultar em espinhos emocionais e a deterioração das interações sociais reais", afirma.

E segue: "Ao depender demais dessas conexões digitais, as pessoas acabam se isolando mais do mundo físico, o que pode levar a sentimentos de solidão e desconexão". A analogia reflete uma das principais inquietações futuras do especialista: a tendência das pessoas de buscarem conforto nas interações virtuais enquanto, ao mesmo tempo, experimentam uma maior distância emocional e social do mundo real.





PREVALÊNCIA

A nomofobia é especialmente prevalente entre jovens que estão em processo de construção de identidade social; como também em profissionais cuja rotina exige comunicação constante e rápida, como jornalistas

PROBLEMA PARA TODAS AS IDADES

Nomofobia piora saúde mental de diferentes gerações

Uma pesquisa do programa de pós-graduação em Medicina Molecular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) constatou a presença de nomofobia em idosos e que 72% dos estudos com crianças demonstram aumento da depressão associado ao abuso da exposição a telas.

Esse último, como não é novidade, pode estar ligado à frequente utilização desses dispositivos como distração para os pequenos enquanto os pais fazem suas tarefas.Como consequência da elevação de horas de uso, há um distanciamento entre pais e filhos que pode provocar um aumento da disposição de episódios depressivos em crianças.

A tese mostra ainda que a participação em redes sociais foi responsável por maior risco de depressão em meninas, uma vez que parte considerável do que exibe nas redes são corpos considerados perfeitos, o que gera comparações e afeta a saúde mental. O mesmo ocorre com idosos que consomem conteúdos violentos na televisão.

"A maior parte dessas pessoas são adolescentes, porque eles são nativos digitais, mas chama a atenção a quantidade de idosos que desenvolveram a fobia de ficar separados do celular. Esse estudo é um alerta sobre o uso excessivo das telas, a relação das pessoas com elas e o conteúdo consumido", diz Renata Maria Silva Santos, autora da pesquisa.

"As ferramentas digitais já fazem parte da rotina de muitos idosos brasileiros, que usam o celular para fazer videochamadas e vídeos, assistir filmes e séries por streaming, pesquisar preços ou promoções e utilizar serviços bancários digitais, entre outras atividades".

Uma das conclusões da pesquisadora é de que "não basta limitar o tempo de tela, é necessário também enriquecer o tempo fora dela, tentando manter a mente ativa. A falta de gerenciamento do tempo aumenta o estresse de forma considerável. Nos Estados Unidos, por exemplo, mais de 30% dos adultos jogam em seus aparelhos, o que atrapalha as tarefas do dia a dia".

Com base nisso, algumas alternativas são sugeridas, como a determinação do tempo de tela de acordo com a idade e a busca por atividades que propiciem mais possibilidades de socialização, como o cinema. Além disso, o incentivo à prática de atividades físicas ao ar livre.

INTELIGÊNCIA

Maneiras de prevenir o uso excessivo do celular

A pesquisa da UFMG também revelou que o uso excessivo de telas pode levar à diminuição do quociente de inteligência (QI) antes do previsto. Isso ocorre porque falta incentivo a atividades que exigem pensamento rápido e outras habilidades que contribuem para o funcionamento ativo do cérebro.

Renta Santos ressalva que algumas atividades podem ser realizadas mesmo com a tela, desde que haja interação: "Quando a pessoa interage com a tela, ocorrem estímulos cognitivos. Isso pode melhorar a memória e o raciocínio, principalmente em idosos. Com esses ganhos, o processo depressivo pode demorar a se instaurar". Conforme recomenda o psiquiatra Eduardo Bacelar, os pais e/ou responsáveis precisam ter um diálogo sobre os riscos associados ao uso de tecnologia e lembrar que "a palavra convence, mas o exemplo arrasta".

"É essencial que os adultos sirvam como um modelo de uso racional e saudável desses dispositivos. A criação de momentos em família, longe das telas, pode ajudar a fortalecer os vínculos familiares e a reduzir a dependência digital dos jovens".



FOMO

Um dos principais sinais do possível excesso no uso de smartphones é a síndrome "fear of missing out", conhecida pela sigla FoMo. É o "medo de ficar de fora" de determinadas situações

INÊS 249



ELIZIANE ALENCAR

PARA FALAR COM O COLUNISTA: CIENCIAESAUDE@OPOVO.COM.BR

VOCÊ É O QUE VOCÊ COME

Se quiser se aprofundar mais sobre o Estudo Dietas dos Gêmeos, não deixe de assistir o documentário "Você é o que você come: as dietas dos gêmeos", que apresenta o experimento científico com riqueza de detalhes, revelando as descobertas do impacto dos alimentos no corpo humano, além de histórias reais de cura pela alimentação.

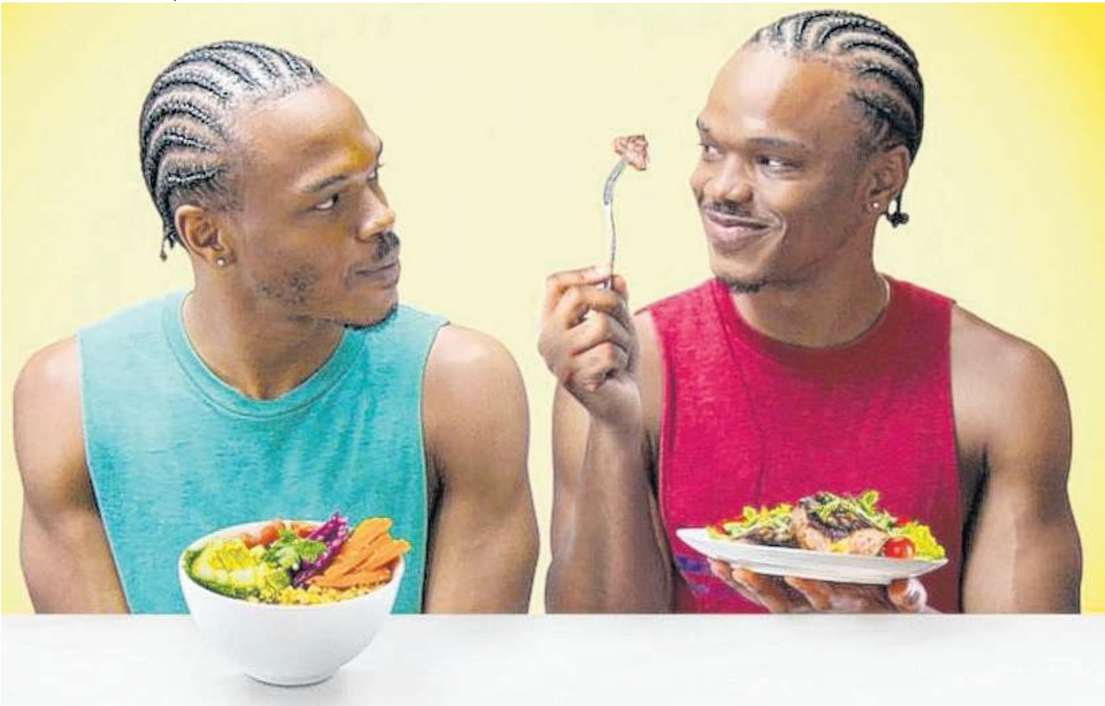
CIRCUITO FORTAL VEG

Fortaleza é uma das cidades com mais opções de gastronomia vegana do Brasil. Todos com delivery. Vale a pena checar o cardápio do domingo, planejar as refeições da semana, encomendar salgados, bolos e tortas, seguindo o Mandir, Malagueta, BuenDia, Annapurna, Govinda, Rango Verde, Broto de Beterraba, Liva, Terrana, Pimenta Vegana e Borges Baker.

LIVANI MOURA/DIVULGAÇÃO



NETFLIX/DIVULGAÇÃO



Documentário mostra efeito da alimentação

DIETA VEGANA REDUZ A IDADE BIOLÓGICA

A BMC Medicine divulgou um novo momento do estudo Dieta dos Gêmeos, para avaliar o impacto da alimentação na idade biológica das pessoas. A pesquisa, conduzida em gêmeos idênticos, avaliou uma série de fatores epigenéticos que identificaram o impacto na idade genética dos participantes após oito semanas de dieta vegana versus uma dieta onívora. O grupo vegano apresentou diminuição significativa na aceleração da idade epigenética, com reduções em múltiplos relógios de envelhecimento, mapeados em pontuações clínicas e fenotípicas. Foram avaliados os impactos no tamanho dos telômeros, e na idade de órgãos e tecidos como coração, fígado, rins e pulmão. Tomados em conjunto, estes resultados sugerem que as alterações observadas na metilação do DNA podem contribuir para a diminuição global da idade epigenética em resposta a uma dieta vegana, o que não é observado entre os onívoros. Essas descobertas convergem com pesquisas anteriores que destacam os potenciais efeitos anti envelhecimento das dietas à base de plantas, por serem ricas em antioxidante e por suas propriedades antiinflamatórias.

ARQUIVO PESSOAL



RECEITA DA CHEF

Quem disse que salada não tem sabor? A Chef Ana Mota, do Terrana, compartilhou com a gente uma receita prática, saborosa e nutritiva de molho para sua salada. Ingredientes: 2 colheres (sopa) de tahine (pasta de gergelim), 1 colher (sopa) de melado de cana, suco de 1 limão, sal a gosto. Misture bem todos os ingredientes e sirva sobre saladas.



Aponte a câmera do celular e acesse o conteúdo exclusivo Eliziane Alencar

Metodologia permite teste online de força muscular

| IDOSOS | Estudo mostra que é possível adaptar testes de mobilidade funcional e de força muscular

Pesquisa conduzida na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) mostrou que é possível adaptar testes de mobilidade funcional e de força muscular para que sejam realizados no ambiente doméstico, de forma remota. A proposta é atender pessoas idosas com demência por telessaúde, a partir de um protocolo que envolve o treinamento de cuidadores e a supervisão online de profissionais de saúde.

Testes de mobilidade funcional e de força muscular são amplamente utilizados por fisioterapeutas e outros profissionais que atuam na área da gerontologia para avaliar o processo de envelhecimento, prescrever tratamentos ou exercício físico e avaliar o resultado de intervenções terapêuticas em pessoas idosas.

"Os resultados obtidos nos testes de modo remoto foram confiáveis. A grande contribuição deste trabalho está em conseguir acessar de modo mais amplo a população de idosos com demência, visto que a telessaúde traz facilidades práticas, tornando o atendimento mais frequente e o acompanhamento da pessoa idosa mais completo", afirma Larissa Pires de Andrade, professora do Departamento de Fisioterapia da UFSCar e coordenadora do estudo publicado na revista Geriatrics, Gerontology and Aging.

Na avaliação de Andrade, fazer testes de mobilidade funcional e de força muscular por telessaúde pode ser uma alternativa para a avaliação dessa população, facilitando a prestação de serviço a indivíduos que não têm condições financeiras ou físicas de se deslocar até uma clínica. Também pode ser útil em situações que impedem as pessoas de saírem de casas, como ocorreu durante a pandemia de COVID-19.

DANIE FRANCO / UNPLASH



ATENDIMENTO a idosos poderá ser feito à distância

O estudo, fruto do trabalho de doutorado de Carolina Tsen, faz parte de um projeto maior, liderado pelo Laboratório de Pesquisa em Saúde do Idoso (LaPeSI) da UFSCar e financiado pela FAPESP, que visa testar programas de telerreabilitação para idosos com demência. "A confirmação de que é possível fazer esses testes, tão comuns na prática clínica, de maneira remota é o primeiro passo da nossa pesquisa, que envolve também a adaptação de processos de reabilitação desses idosos com demência por telessaúde", explica Andrade.

Durante o estudo recém-publicado, 43 indivíduos com diagnóstico clínico de demência realizaram de maneira remota, com o auxílio de cuidadores, testes que avaliam a mobilidade funcional e a força muscular. Foram usados métodos consagrados da fisioterapia, entre eles a Short Physical Performance Battery (Bateria Curta de Desempenho Físico), uma série de avaliações para verificar fatores como velocidade de marcha, equilíbrio estático e força de membros inferiores. Os pesquisadores também adaptaram outros três testes, dentre eles o Sentar-Levantar 30 Segundos, que avalia quantas vezes nesse intervalo de tempo o indivíduo consegue sentar e levantar de uma cadeira, o que permite aferir a força e a resistência das pernas. **(Agência Fapesp)**

DIAGNÓSTICO

Pesquisa identifica seis tipos de depressão e ansiedade

FREEPIK



ESTUDO nos EUA analisou circuitos cerebrais de 801 pessoas e identificou subtipos diferentes da doença

Fazer o diagnóstico correto de depressão é essencial para a condução adequada do tratamento. Embora o mais comum seja o transtorno depressivo maior, há outros tipos de depressão, cada um com sua especificidade.

Um estudo publicado em junho na revista científica Nature Medicine elencou seis subtipos de depressão e ansiedade, baseados em imagens de ressonância magnética e inteligência artificial. Segundo os autores, o achado poderá ser útil para auxiliar no diagnóstico e prever o melhor tratamento para cada subtipo da doença.

Participaram da pesquisa 801 pessoas diagnosticadas com depressão ou ansiedade. Elas foram submetidas a uma ressonância magnética funcional – um exame bem específico para análise da ativação de áreas das estruturas cerebrais, que não é usado na rotina da psiquiatria.

Os voluntários tiveram sua atividade cerebral avaliada em repouso e durante exercícios para análises cognitivas e funcionais. Eles foram comparados com 137 pessoas saudáveis (grupo controle). Os autores se concentraram em avaliar imagens de regiões específicas do cérebro, conhecidas por desempenhar algum papel na depressão. Com ajuda de inteligência artificial, eles conseguiram mapear seis padrões distintos de atividades cerebrais nessas áreas.

Em seguida, 250 participantes aleatórios receberam um dos três antidepressivos mais comuns no tratamento da doença: escitalopram, sertralina e venlafaxina, ou foram encaminhados para a terapia cognitivo comportamental (TCC) — psicoterapia que leva em consideração diversos aspectos do paciente e como ele reage a determinadas situações. Os autores queriam verificar se havia mudança na resposta ao tratamento.

INÊS 249

“NÃO TER MAIS SILVIO SANTOS É O FIM DO MUNDO COMO EU CONHECI”



LARISSA MARTINS/ACERVO PESSOAL

Larissa Martins, criadora do canal especializado em cultura televisiva “Coisas de TV”, discute sobre o legado comunicacional e cultural que Silvio Santos deixou

RAQUEL AQUINO
raquel.aquino@opovo.com.br

Oito dias após o falecimento de Silvio Santos, a despedida do “o homem do baú” segue repercutindo nos grandes veículos de comunicação e no coração dos brasileiros que se acostumaram com a sua presença aos domingos na TV. Além do papel de apresentador, Senor Abravanel (nome de batismo) fez história no Brasil em relação ao modo de consumir e de produzir entretenimento na televisão. No entanto, a discussão se amplia sobre o presente e o futuro da rede televisiva do Brasil, que perde a cada ano seus grandes ícones e sofre com o esvaziamento da audiência. Sobre este assunto, a criadora do canal “Coisas de TV”, Larissa Martins, destaca os méritos e legados do comunicador e o panorama dos novos apresentadores da TV.

O POVO - Silvio Santos realmente foi o maior apresentador da TV brasileira?

Larissa Martins - Acho que sim. Eu estava pensando sobre isso quando a gente fez toda a cobertura (da morte). Ele é o maior comunicador, não só por tempo de TV, mas pelo talento, pela noção que ele tem de se comunicar com o povo de uma maneira muito clara. O Programa Silvio Santos, por exemplo, é uma programação que assisti com a minha avó, que era alfabeta. E eu e ela conseguimos entender o Silvio Santos da mesma maneira. Eu acho que esse é o grande legado do Silvio Santos, além de divertir, ele também sabia se comunicar, desde a pessoa superestudada, até a pessoa mais simples, que mal sabia ler e escrever. Eu acho que pouquíssimas pessoas conseguem isso e se manter por tanto tempo relevante, pelo menos na TV, é muito difícil. Não consigo pensar em outra pessoa que tenha conseguido esse tipo de impacto no Brasil.

OP - Durante as homenagens ao Silvio Santos, diversos apresentadores como Luciano Hulk e Celso Portiolli afirmaram terem aprendido a “fazer TV” com o empresário. É possível ver traços de Silvio Santos nos comunicadores da geração atual?

Larissa - O Gugu, que ficou muito tempo com o Silvio, tinha um modo de apresentar que era muito parecido com o Silvio Santos, até por isso ele via no Gugu uma espécie de sucessor natural. O Celso Portiolli também passou muito tempo no SBT. Quando o Celso Portiolli apresentou o Show do Milhão, eu vi ali que ele tinha uma coisa que ele realmente aprendeu com o Silvio, esses modos de se comunicar com as pessoas que iam lá participar, de falar, tentar falar na linguagem delas, falar de uma maneira muito próxima. O Silvio tinha isso, ele não falava como se ele fosse o Silvio Santos, ele falava como se ele fosse uma pessoa que te conhecesse. O Jô Soares via muito isso também nele, naquela coisa de se falar com um entrevistado muito famoso e um entrevistado que era um anônimo, do mesmo jeito. O próprio Luciano Huck, também vejo isso nele agora também no Domingão, porque ele tem que ser meio que um animador de auditório, como diria o Silvio Santos, e eu acho que não tem como você ser um apresentador que faz programa de auditório sem pensar no Silvio Santos. Eu acho que ele é essa grande pessoa, eu conseguia falar com o auditório, falar com a pessoa em casa, falar com o convidado e fazer disso um grande show, um grande espetáculo.

OP - O Silvio Santos fez parte de uma era de apresentadores que representavam com sua própria imagem os programas televisivos. Ele, Hebe, Jô, Marília Gabriela e tantos outros cativaram o público também por suas personalidades. Você acha que a gente ainda tem essa cultura de “ícones”?

Larissa - Eu acho que a última desse time é a Ana Maria Braga. As pessoas não ligam a TV pra ver a pauta do dia do Mais Você e, sim, para ver a Ana Maria Braga. É uma relação muito próxima que ela tem com o público e que acho que tem se perdido. Eu não imagino uma outra apresentadora dos dias de hoje que abra um programa dizendo que vai se ausentar alguns dias porque tem que tratar um câncer, por exemplo. A Ana Maria tem uma relação com o público muito parecida com a da Hebe, do Jô e do próprio Silvio, eu acho. Até nisso de as pessoas serem mais condescendentes com os erros que ela eventualmente comete. É como se ela fosse meio nossa mãe, nossa avó. “Ah, ela falou uma bobagem, mas acontece”. Agora, dos novos apresentadores, eu não vejo ninguém com essa força. Talvez a Eliana. Ao menos no SBT as pessoas ligavam a TV pra ver a Eliana. Não sei como vai ser isso na Globo, mas ainda assim acho que é uma relação diferente. A Eliana, o Luciano Huck, o próprio Portiolli são ótimos apresentadores, mas não sei se o público os enxerga ou um dia vai enxergar eles com a mesma proximidade que se via um Silvio, uma Ana Maria. Como gente da família e tal. Acho que até por estarmos em uma época em que as coisas repercutem muito rápido, essas pessoas se preservam muito mais que os apresentadores do passado. Acho que daqui pra frente vai ser uma relação um pouco diferente, sim. Mais distante, eu acredito.

OP - Assim como a onda de remakes na TV, que tentam recuperar a audiência trazendo sucessos de anos anteriores, você acredita que essa movimentação de resgatar o que deu certo no passado também acontece ou tem acontecido com os programas de TV?

Larissa - Acho que sim. Especialmente nos programas de auditório. Veja que o “Domingão do Huck” ainda usa muitos quadros do antigo “Domingão do Faustão” e tem quadros que ficaram famosos em outros programas, em outras emissoras. Ele tem o “Quem Quer Ser um Milionário” que ficou conhecido aqui no Brasil por causa do Show do Milhão. O próprio Show do Milhão deve voltar com apresentação da Patrícia. O Mion usa um monte de quadros antigos no programa dele, e ele chama de homenagem, mas não deixa de ser uma espécie de remake. O Ratinho voltou recentemente com o Show de Calouros. O SBT lançou o SBT+, o streaming deles, e vejo muita gente animada assistindo aos programas antigos. O domingo pós-morte do Silvio, em que o SBT reprisou programas apresentados pelo Silvio e repercutiu muito. Então realmente eu não estranharia se, daqui pra frente, a gente visse novas versões de programas antigos. Acho que nostalgia vende porque leva o público pra aquele lugar no passado. E não só isso, tem toda a curiosidade de comparar o antigo com o novo. Eu acho que pode acontecer, sim, de remakes de programas de TV, é uma tendência que vejo se mantendo e que, em alguns casos, pode dar certo.

OP - As polêmicas e comportamentos contraditórios de Silvio Santos, que é acusado de racismo e LGBTfobia, podem impactar no reconhecimento de seu legado no futuro?

Larissa - Eu acho que não completamente porque o Silvio tem um legado muito grande quando se fala de TV. Existem duas gerações diferentes aí: uma que se acostumou com streaming e TV a cabo, e uma que foi criada com os pais vendo TV aberta e que tem essa relação um pouco mais próxima com o que já era o Silvio Santos, com programas de TV. Mas eu acho que quem tem um impacto, especialmente para quem é mais novo. Porque você tem aí, sim, pessoas que não pegaram todos esses auges do Silvio Santos. Existe hoje uma geração que não assistiu aos programas da TV e que ficou sabendo dele pelas polêmicas, das coisas que ele disse que não deveria ter dito, das opiniões equivocadas, e aí você vê uma diferença de tratamento, sim. Mas eu acho que a gente já teve outros nomes que também têm essa questão e que não foram completamente apagados enquanto artistas. Até porque eu acho que ele ser completamente apagado é quase impossível, talvez uma hora a gente tenha mais gente questionando as coisas que ele fez e que não foram tão interessantes, não foram tão legais assim, que foram polêmicas e questões com preconceito.

OP - Um dia após a morte de Silvio Santos, você publicou no X (antigo Twitter): “Eu acho uma loucura viver em um mundo onde Silvio Santos não existe”. O que você queria dizer com isso?

Larissa - Para mim, ele sempre existiu. Até porque meus avós assistiam muito e eu me lembro, de pequena, das músicas do programa. Tem algumas figuras que parecem que elas sempre existiram, na minha geração, como o Silvio, a Hebe, o Jô, todas essas pessoas que, quando eu nasci, meus pais já acompanharam. Quando você pensa que não vai ter mais Silvio Santos, é um fim do mundo como eu conheci.

Coisas de TV

O canal “Coisas de TV”, presente no Youtube e em todas as redes sociais, foi criado em 2018 por Larissa Martins e Fábio Garcia para repercutir e analisar conteúdos relacionados a novelas e programas da televisão brasileira. A dupla já trabalhava junta como redatores do antigo blog “Coisa de Novela”, que esteve no ar até o ano de 2016. Larissa é do Paraná e Fábio, de São Paulo.

Produções sobre Silvio Santos

Para manter a história do maior apresentador da TV brasileira viva, diversas produções audiovisuais e literárias foram feitas nos últimos anos. Entre elas, o livro “Topa tudo por dinheiro”, de Mauricio Stycer; e a série “O Rei da TV”, disponível no Disney+. Estão previstas para estrear em setembro deste ano o documentário “Silvio Santos: Vale Mais do que Dinheiro”, no streaming +SBT, no dia 12/9; e o filme “Silvio”, que chega aos cinemas no dia 5/9.

INÊS 249

EDITORIAL

A CIDADE RECUPERA A PONTE DOS INGLESES

É uma conquista da cidade de Fortaleza a reabertura ao público da Ponte dos Ingleses, na Praia de Iracema, prevista para acontecer às 16 horas deste domingo, dia 25. A importância histórica do equipamento e sua relevância para o setor turístico e a para a economia, portanto, como um dos nossos pontos de visitação mais procurados na orla, a par de sua beleza e da contemplação que possibilita, já simboliza, por si, a força do que está previsto para acontecer.

Claro que existem questões outras a considerar, inclusive pelo fato de o injustificável tempo de interdição da obra, privando a cidade de um dos seus atrativos mais celebrados por longos seis anos, ser um pouco resultado da falta de diálogo entre instâncias do poder público. Até determinado momento havia consenso de que a restauração era responsabilidade do governo do Estado, um impasse se estabeleceu mais por circunstâncias políticas do que em razão de outros fatores e, enfim, a prefeitura assumiu o compromisso de realizar o trabalho, chegando-se agora ao esperado momento em que o equipamento, devidamente recuperado, é finalmente devolvido aos comerciantes da área, aos moradores de Fortaleza em geral e a quem nos visita.

Parece difícil entender, portanto, há dificuldade também para explicar, que uma atração de tal porte para uma cidade que tenta se fazer turística permaneça fechada à visitação durante tanto tempo. Ainda mais diante da constatação de que parte do problema está relacionada a meros desentendimentos políticos entre adversários que antes eram aliados, até nem é a falta de recursos para as reformas que exatamente consegue justificá-lo.

A Ponte dos Ingleses é uma construção iniciada em 1920 com a proposta de servir como ponto de embarque e desembarque das pesssoas e mercadorias. Como solução para um problema registrado à época com a Ponte Metálica, principal "porto" de Fortaleza de então, que se apresentava em péssimo estado e estava sendo reconstruída. O nome é uma referência aos projetistas da obra, desenhada por engenheiros da empresa de origem inglesa Nastor Griffts.

A administração municipal cumpre uma obrigação, tanto quanto era antes do governo do Estado - que falhou -, ao recuperar e disponibilizar para comunidade, moradores e visitantes, um dos equipamentos fundamentais à rotina de uma das áreas mais belas e festejadas de Fortaleza. Espera-se que em outras situações nas quais o interesse público esteja em discussão as instâncias de poder consigam um diálogo mais fluido para que a conta de um desacordo político não acabe sendo paga, a um custo tão alto, pelo cidadão-contribuinte. ■

OPOVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

PRESIDENTE INSTITUCIONAL & PUBLISHER
Luciana Dummar

PRESIDENTE-EXECUTIVO
João Dummar Neto

DIRETORES-EXECUTIVOS DE JORNALISMO
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS
Jocélio Leal

DIRETOR DE NEGÓCIOS E MARKETING
Alexandre Medina Néri

DIRETORA DE GENTE E GESTÃO
Cecília Eurides

DIRETOR CORPORATIVO
Cliff Villar

DIRETOR DE OPINIÃO
Guálter George

EDITORIALISTA-CHEFE E
EDITOR DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO
Plínio Bortolotti

CONSELHO EDITORIAL
Adísia Sá; Diatahy Bezerra de Menezes; Fausto Nilo; Francisco José de Lima Matos; Lino Vilaventura; Manfredo Oliveira; Plínio Bortolotti; Raimundo Padilha; Roberto Macedo; Valdemar Menezes; Wânia Cysne Dummar

DIRETORIA DE JORNALISMO
DIRETORES-EXECUTIVOS
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS
Jocélio Leal

EDITORES-CHEFES
André Bloc, Beatriz Cavalcante, Chico Marinho, Cristiane Frota, Érico Firmo, Fátima Sudário, Gil Dicelli, Lucas Mota, Regina Ribeiro, Renato Abê, Tânia Alves e Thadeu Braga

EDITORES-ADJUNTOS
Amanda Araújo, Carol Kossling, Demitri Túlio, Irna Cavalcante, Ítalo Coriolano, João Marcelo Sena, Júlio Caesar, Marcela Tosi, Marcos Sampaio e Rubens Rodrigues

EDITORA DE MÍDIAS SOCIAIS
Glenna Cherice

REDATORA DE CAPA E FAROL
Domitila Andrade

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO
Daniela Nogueira

OMBUDSMAN
Joelma Leal

EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.
Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora
CEP 60055-402 - Fortaleza - CE – PABX: 3254 1010
CNPJ: 07.222.565/0001-62
www.opovo.com.br

GALERIA DE PRESIDENTES


Demócrito Rocha 1928 - 1943


Paulo Sarasate 1943 - 1968


Creuza Rocha 1968 - 1974


Albanisa Sarasate 1974 - 1985


Demócrito Dummar 1985 - 2008

ATENDIMENTO
AO LEITOR E ASSINANTE
3254 1010
mercadoassinante@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado e Agência France Press

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA – Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek; Setor de locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04; CEP: 71608-900 – Brasília/DF; Telefone: (0XX61) 364 9900, Fax: (0XX61) 364 9901
E-mail: idiadistribuidora@grupomidia.com.br

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ:
segunda a sábado: R$ 3,00; domingo: R$ 4,00
OUTROS ESTADOS DO NORDESTE:
segunda a sábado: R$ 4,50; domingo: R$ 8,00
OUTROS ESTADOS:
segunda a sábado: R$ 5,50; domingo: R$ 10,00
ASSINATURA ANUAL: R$ 1.132,00



ARTIGOS

O papel transformador do BNB



Fátima Bezerra
governadora@gac.rn.gov.br
Governadora do Rio Grande do Norte e presidenta do Consórcio Nordeste

No último mês, celebramos os 72 anos de uma das mais importantes instituições financeiras do Brasil: o Banco do Nordeste. Ao longo de mais de sete décadas, o BNB tem desempenhado um papel importante no desenvolvimento socioeconômico de sua área de atuação, por meio de financiamentos acessíveis para atividades produtivas e com a realização de parcerias estratégicas que mantém com governos e entidades em prol da região.

A colaboração entre Banco do Nordeste e governos estaduais, reforçada na gestão do presidente da instituição, Paulo Câmara, fortalece as economias locais, promovendo um modelo de desenvolvimento sustentável e inovador, fundamental para o futuro do Nordeste.

O Brasil, sob a batuta do presidente Lula, avança para um novo modelo de desenvolvimento, focado nos territórios e em suas aptidões. No caso do Nordeste, isso se traduz em um grande potencial para a produção de energia renovável, especialmente a partir de fontes eólicas e solares.

A importância da energia renovável e da inovação para o Nordeste não pode ser subestimada. Além dos inegáveis ganhos ambientais, projetos de energia solar e eólica geram empregos e fomentam o desenvolvimento econômico regional. O BNB tem sido um parceiro fundamental nesse processo, seja financiando grandes projetos estruturantes ou apoiando pessoas físicas e pequenos produtores rurais que desejam instalar sistemas de energia solar em suas residências ou propriedades.

Para se ter ideia, entre 2021 e 2023, em se tratando de projetos estruturantes, o banco destinou cerca de R$ 18 bilhões para energia renovável, sendo R$ 8 bilhões para eólica e R$ 10 bilhões para solar, em toda a sua área de atuação.

Outrossim, para que o Nordeste continue a crescer e a se desenvolver de forma sustentável, é essencial que as empresas da região invistam em inovação tecnológica. A inovação é um motor poderoso para a competitividade e a sustentabilidade. Empresas que adotam tecnologias avançadas conseguem melhorar sua eficiência, reduzir custos e criar produtos e serviços de maior valor agregado. Com isso, as empresas crescem individualmente e acabam por contribuir também com para o desenvolvimento econômico e social de toda a região.

Destaco ainda o fortalecimento do que estamos chamando de Ecossistema Nordeste de Desenvolvimento, uma iniciativa conjunta do Banco do Nordeste, Consórcio Nordeste e Sudene. Como presidente do Consórcio Nordeste, tenho a honra de testemunhar o impacto positivo dessa aliança. O Ecossistema Nordeste de Desenvolvimento representa uma abordagem integrada e colaborativa para superar os desafios regionais, promovendo a inovação, a sustentabilidade e o crescimento econômico inclusivo. Parabéns ao Banco do Nordeste por sua trajetória e por continuar a ser um pilar de desenvolvimento para nossa região. ■

O legado das Olimpíadas de Paris



Heraldo Simões
heraldo.simoes@uece.br
Professor de Educação Física

As Olimpíadas de Paris 2024 deixaram um legado significativo que ultrapassa o brilho das medalhas e das performances atléticas. Além de celebrar esporte globalmente, os Jogos marcam um novo fôlego para o estímulo à Educação Física, sobretudo, nas escolas e, consequentemente, na valorização dos profissionais da área.

O maior evento esportivo do mundo não apenas proporcionou momentos emocionantes e inspiradores, mas também nos faz refletir na importância da integração do esporte desde os primeiros anos de vida escolar.

A influência dos atletas olímpicos como exemplos de dedicação e excelência certamente servirá como um forte incentivo para que as crianças se envolvam mais profundamente em diversas modalidades. As escolas agora têm a oportunidade de aproveitar esse entusiasmo e reforçar as práticas esportivas, que, além de ensinar técnicas, promove a socialização e o bem-estar.

Como professor da disciplina, testemunho diariamente o impacto transformador que o esporte pode ter na vida das pessoas. Podemos oferecer aos alunos a prática de diversas modalidades, permitindo que descubram suas preferências e desenvolvam habilidades. Portanto, a euforia típica dos Jogos Olímpicos, que ganharam os holofotes da mídia internacional nos últimos dias, é um lembrete para renovar o foco na Educação Física, um componente essencial do currículo escolar que muitas vezes é subestimado.

As apresentações do evento também destacam o valor dos profissionais de Educação Física, em um reflexo direto nos resultados. Somos responsáveis por guiar, inspirar e auxiliar os atletas no desenvolvimento e melhoria contínua das habilidades que vão além das quadras.

Lutar pela valorização e garantia de direitos do profissional de Educação Física é assegurar que a categoria tenha os recursos necessários para maximizar o impacto positivo da disciplina na vida das crianças.

O legado das Olimpíadas, portanto, vai além da cerimônia de encerramento dos Jogos e continua através das crianças que, acompanhadas por professores de Educação Física, encontram motivação para explorar suas próprias potencialidades. ■

PARA FALAR COM A GENTE

OMBUDSMAN	WHATSAPP	E-MAIL	TELEFONES
ombudsman@opovodigital.com	(85) 98893 9807	opiniao@opovo.com.br	(85) 3255 6104 ou 3255 6129



OMBUDSMAN \ Joelma Leal
OMBUDSMAN@OPOVODIGITAL.COM

ORA, “NO NORDESTE”

Sábado, 17 de agosto de 2024. Na mesma data em que o ex-presidente Jair Bolsonaro participava, na Capital, de uma carreata do candidato à Prefeitura de Fortaleza, André Fernandes (PL), o portal **O POVO** publicou a seguinte matéria: “Bolsonaro é atacado por abelhas e interrompe comício no Nordeste”.

Uma das perguntas básicas do lide não foi respondida. Afinal, quando foi o ataque? A data do incidente não foi informada. No entanto, o que chamou mais a atenção foi a menção “no Nordeste”. Como assim? São nove estados na região. Em qual deles ocorreu o episódio? Em qual cidade?

É natural pensar que a notícia foi redigida pela imprensa sulista, que - em boa parte - acredita que os nove estados são um bloco só, desconsiderando peculiaridades, sotaques, CEPs, culturas e costumes próprios.

Sim, ao acessar lá, está a comprovação: a matéria é oriunda da Agência Estado. Por mais que o conteúdo seja de agência, cabe ao editor fazer a alteração, ora. No fim das contas, o citado ataque de abelhas ocorreu em Macaíba, no Rio Grande do Norte. Está no lide. Não foi no vasto, extenso e plural Nordeste.

A informação repercutiu também nas mídias sociais do Grupo, reproduzindo a forma equivocada que a agência redigiu e como o portal publicou.

Internamente, apontei em comentário enviado a funcionários do Grupo: “‘...no Nordeste’! Como assim? Por mais que seja matéria de agência, não devemos reproduzir a forma ‘nada a ver’ como a imprensa sulista refere-se aos estados da região. O ataque ocorreu em Macaíba, no Rio Grande do Norte”.

O deslize não é exclusividade do Jornalismo. Na Publicidade, nas telenovelas e no cinema, por exemplo, há inúmeros exemplos de uso distorcido “do Nordeste”.

O contrário é observado? Não! São Paulo é São Paulo, não é Sudeste, Rio de Janeiro, idem. As fatídicas enchentes, entre fim de abril e início de maio deste ano, foram no Rio Grande do Sul, e não no Sul. O Festival de Parintins é realizado no estado do Amazonas, e não no Norte. Nesse último caso, é mais fácil observar equívoco semelhante.

É perceptível algum esforço por parte da publicidade na tentativa de diversificar campanhas, mas raros são os êxitos. Quando se coloca um spot ou um VT com sotaque pernambucano, por exemplo, para veicular no Ceará, há a tão buscada identificação buscada pelas marcas? Obviamente que não!

O futebol é outro espaço fácil de se observar tal fenômeno. Há poucos dias, mais precisamente no dia 12 de agosto último, o Fortaleza Esporte Clube ocupava a vice-liderança da série A do Campeonato Brasileiro e o apresentador do “CBN Primeiras Notícias”, da CBN nacional, noticiou, após a leitura dos placares do fim de semana: “A gente tem aí uma briga de cachorro grande... Flamengo, Palmeiras e Botafogo lá no alto da tabela e o time do Fortaleza se metendo também”. O adendo veio em seguida: “Fortaleza também é grande e tem feito campanhas muito fortes aí nos últimos campeonatos, nas últimas edições do Campeonato Brasileiro”.

Eis amostras práticas de como a região é retratada. Isso sem falar nos diálogos corriqueiros e, por vezes, inacreditáveis em aeroportos, bares, rodoviárias e escritórios sobre a geolocalização, a culinária ou outro assunto afim. Sendo assim, espera-se que a imprensa local fuja do estereótipo, fique atenta e informe corretamente onde e o que representamos.

SILVIO SANTOS

Diria ser impossível, um leitor, um ouvinte, um telespectador ou seguidor de algum perfil noticioso não ter sido informado sobre a morte do apresentador Silvio Santos, no sábado, 17 de agosto.

Como bem trouxe a matéria publicada na edição impressa do **O POVO** no dia seguinte: “Não é comum a maior emissora do Brasil interromper a programação, cancelando quadros já agendados, para exaltar o legado de uma personalidade ícone de uma emissora rival. Quando isso acontece, a mensagem é clara: o ícone não se restringe à sua criação. O contexto, então, demonstra a relevância de um dos maiores comunicadores da história da televisão brasileira” - trazia o texto assinado pelo jornalista Miguel Araújo.

No próprio dia da morte do comunicador, penso que a chamada no portal **O POVO** foi um tanto tímida. Bastou uma rápida checagem em outros portais de notícias para constatar a discrição do **O POVO** ao trazer a informação. Apesar de posteriormente o fato ter ocupado um espaço dedicado e exclusivo aos assuntos relacionados ao comunicador.

Já na edição de segunda-feira, 19, dois conteúdos merecem destaque, tanto positiva como negativamente.

O primeiro - este positivo - foi a coluna Flor do Lácio, publicada quinzenalmente e escrita pela jornalista Daniela Nogueira. Nas notas, ela fez referência a expressões e situações típicas de Sílvio Santos, todas aplicáveis no dia a dia do leitor.

A começar pela nota de abertura “‘Você está certo disso?’ e outros bordões” ao explanar sobre regência; a nota seguinte “Aviãozinho” foi sobre o uso do diminutivo e do plural. Já a terceira apresentou dica de vocativo, usando como exemplo o Lombardi, a voz tão famosa e falada no decorrer da carreira do apresentador.

Por outro lado, um espaço que tinha tudo para ser celebrado foi o artigo “Silvio Santos, ou quando a TV era P&B na Globo”, publicado nas páginas de Opinião. O texto está escrito pelo jornalista Ricardo Jorge está irretocável, além da factualidade que o tema apresentava. Os problemas foram outros: para além da foto antiga do autor, mostrando fisionomia diferente da atual, há outros equívocos.

O e-mail dele foi publicado incorretamente. Em vez do e-mail do autor, foi informado o endereço eletrônico de uma mulher. Na identificação do autor, ele é apresentado como “professor do Departamento de Comunicação da UFC”. Entretanto, o Departamento de Comunicação Social não existe mais há muitos anos. Na realidade, Ricardo Jorge é professor do curso de Jornalismo e da pós-graduação em comunicação da instituição.

Diante da sequência de falhas, é pouco provável que o autor tenha encontrado motivação para compartilhar o material. Uma checagem cuidadosa evitaria o aborrecimento.



Aponte a câmera do celular e acesse mais colunas exclusivas de Joelma Leal.



ATENDIMENTO AO LEITOR

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 8H ÀS 14 HORAS

“A Ombudsman tem mandato de 1 ano, podendo ser renovado por acordo entre as partes. Tem status de editora, busca a mediação entre as diversas partes. Entre suas atribuições, faz a crítica das mídias do O POVO, sob a perspectiva da audiência, recebendo, verificando e encaminhando reclamações, sugestões ou elogios. Ela tem estabilidade contratual para o exercício da função. Além da crítica semanal publicada, faz avaliação interna para os profissionais do **O POVO**”.

CONTATOS

EMAIL: OMBUDSMAN@OPOVODIGITAL.COM

WHATSAPP: (85) 98893 9807

OPINIÃO EM IMAGEM





Samuel Setubal
fotografia@opovo.com.br

UM DIA MÁGICO

Fazer essa pauta foi uma experiência cheia de fantasias. Umas pessoas comentavam sobre procurar São Jorge na Lua, enquanto outras apreciavam o lindo pôr-do-sol da Beira Mar. Quando me preparava para a foto, notei que a data era especial para mim por ser o mesmo dia em que surfei pela primeira vez na vida. 19 de agosto, dia de mar mágico e uma lua linda que saia por detrás dos prédios.

INÊS 249



LÚCIO BRASILEIRO

DEVO, NÃO NEGO (CAPÍTULO II)

Ao causídico José Cardoso de Alencar, o pronunciamento de que eu era o colunista que mais agradava às mulheres, ensejando minha contratação para *O Jornal* do Bonaparte, que infelizmente só durou nove meses.

À Carola Picanço, que participou comigo de várias festas de caridade, quase todas em benefício do Patronato Nossa Senhora de Fátima, que amparava moças vindas do Interior, na Praça do Liceu.

Ao Aprígio Fernandes, que me empregou no Cassino do Ideal, para que eu pudesse sentar às mesas.

À preciosa amiga, que me brindou solenemente com um óleo do Di Cavalcanti.

Ao Egídio Serpa, que, numa peleia minha com a Assembleia Legislativa, me entrevistou para o *Jornal do Brasil*.

À dona Maria Macêdo, que enxugou minhas feridas na casa grande da Fazenda Canhotinho.

Ao saudoso Roberto Martins Rodrigues, que mandou rezar missa por mim na Capela de Santa Terezinha, por trás do Clube Líbano da Tibúrcio Cavalcante.

ACERVO PESSOAL



MARCÍLIA Tavares, na noite autografante

À Marcília Tavares, que chamou várias amigas minhas para um fim de tarde na sua casa do leste.

Ao Etevaldo Nogueira, que trabalhou para que eu assumisse as relações-públicas do BEC, onde já exercia oficiosamente.

À Nicinha Pinheiro, minha anfitriã incomparável em tantos carnavais na Fazenda Cedro.

Ao Edson Queiroz, que me pretendeu no jornal dele.

Ao Jorge Moreira da Rocha, marido de Zezé Albano, que me enviou a primeira carta de colunismo, assinando Maria Tereza de A.

Ao Júlio Coelho, que, mesmo sem me conhecer, pagou meu ingresso no jantar que os clubes elegantes ofereceram à Miss Brasil Emília Corrêa Lima.

Ao Luciano Girão, faqueiro com que pude abrir o Ugarte cumbucano.

À Beatriz Philomeno, por um missal de aniversário.

Ao José Macêdo, por haver permitido que Jorge Parente e eu promovêssemos primeira cerveja black-tie da história, que contou até mesmo com o presidente da Brahma, vindo especial de São Paulo.

À Lurdes Moreira, pelas bandejas de lichia, fruto vermelhinho que só dá em Pernambuco, para emoldurar um dos meus jantares na Torre do Iracema Plaza.

Ao Virgílio Távora, por ter empregado meu pai nos Correios e Telégrafos, onde ele se aposentou.

À Regina Sylvia Pires do Rio, Miss Maguari, uma contradança no Ugarte do Cumbuco.

Ao Zózimo Barrozo do Amaral, colunista que renovou a crônica, por ter me levado ao Maracanã.

Ao Aurélio Mota, por ter me devolvido o Ideal Clube.

À Yolanda Queiroz, por haver me mandado fotografia com as irmãs Dagmar e Zilmar e eu também, na casa da Osvaldo Cruz.

Ao Expedito Machado, ministro de Pasta importante, por ter pedido, em sua primeira viagem ao Ceará no cargo, para reunir seus antigos amigos para uma noitada na Boate Roof do San Pedro, único local possível na época (década de 70).



ELIO GASPARI

FALE COM COLUNISTA: POLITICA@OPOVO.COM.BR

BOLSONARO E O VOTO CONSERVADOR

Está ocorrendo uma certa confusão entre as preferências eleitorais conservadoras, e aquilo que seria um fenômeno chamado de bolsonarismo. Uma coisa é uma coisa e outra coisa é outra coisa. Um conservador não é necessariamente um bolsonarista.

Se o bolsonarismo fosse o que parece ser, Alexandre Ramagem, candidato a prefeito do Rio de Janeiro, estaria disputando competitivamente com Eduardo Paes. Pelo Datafolha, Paes tem 56% das preferências e Alexandre Ramagem, fiel escudeiro de Bolsonaro, tem 9%.

Em 2018, quando uma onda antipetista e conservadora varreu o país, Bolsonaro levou a Presidência, elegeu seu filho para o Senado e o "poste" Wilson Witzel levou o governo do Rio.

Já em São Paulo, dois candidatos com atitudes diferentes (Pablo Marçal e Ricardo Nunes) unidos contra um candidato de esquerda (Guilherme Boulos) têm 40% das preferências. Esse é o tamanho do bloco conservador. O bolsonarista oficial seria Nunes que, estando na prefeitura, tem 19% e foi ultrapassado por Marçal, o dissidente.

A onda de 2016 perdeu vigor em São Paulo na eleição municipal de 2018 e Lula ganhou na capital em 2022.

Em 2018, Bolsonaro encarnou um sentimento antipetista e conservador. Passados seis anos, quatro dos quais com ele no Planalto, o voto conservador, quando tem caminho, afasta-se dele. No Rio ele pode se juntar ao bloco de Eduardo Paes. Em São Paulo, essa opção, não parece disponível. Diante disso, ele migra para Nunes ou Marçal. Eleitores paulistanos de Jair Bolsonaro, dispostos a seguir o candidato que ele indicar, talvez estejam pouco acima dos 9% de Ramagem no Rio.

O eleitor brasileiro só seguiu maciçamente um líder político que, a partir do governo, deu-lhe resultados sociais e políticos. Foi Getulio Vargas. Depois dele, veio Lula, em ponto menor, até porque mais de meio século separa os dois.

O suposto bolsonarismo é uma tendência conservadora e antipetista, apenas isso. Esse bolsonarismo não tem sequer o tamanho do velho lacerdismo. Carlos Lacerda, como Bolsonaro, foi um feroz oposicionista de Getulio Vargas e de seus herdeiros.

À diferença do ex-capitão, Lacerda governou a cidade do Rio por quatro anos e teve um desempenho exemplar, coisa que não aconteceu com a Presidência de Bolsonaro. (O candidato de Lacerda perdeu a eleição em 1965 porque era pesado e ambos estavam associados à ditadura. Se tudo isso fosse pouco, Negrão de Lima, o vencedor, era a bonomia em pessoa.)

Não existe bolsonarismo, o que há na cena é um antipetismo, essencialmente conservador. O ex-capitão ajudou a tirá-lo do armário. Antes de Bolsonaro, o Brasil teve uma ditadura de 21 anos com quatro generais num grande armário. Nenhum deles se dizia conservador, muito menos direitista.

O conservadorismo segue caminhos próprios. Esse é o caso de Ronaldo Caiado em Goiás, que começou a liderar o agronegócio quando Bolsonaro ainda era um capitão indisciplinado. Em São Paulo, Tarcísio de Freitas, é uma criação de Bolsonaro, mas governando o Estado, segue-o de forma tímida.

De certa maneira, a ideia de que exista um bolsonarismo afaga o ego de Jair Messias e convém ao PT, pois associa alguns adversários conservadores à gestão do ex-presidente.

Esse suposto bolsonarismo tornou-se uma película que embaça a vista da janela. Um conservador não precisa de Messias.

A VEZ DE PABLO MARÇAL

Com a surpresa provocada pela ascensão de Pablo Marçal, na pesquisa do Datafolha, que mostrou-o tecnicamente empatado com Guilherme Boulos na disputa pela prefeitura de São Paulo, muita gente boa achou que a notícia era boa. Afinal, derrotar Marçal será mais fácil.

Pode ser, mas valeria a pena conversar com aqueles que em 2018 torciam para que a disputa do PT fosse com Jair Bolsonaro.

Mal começada, a campanha eleitoral soprou um vento de preocupação no PT, não só pela pesquisa na capital de São Paulo, mas também pelo interior.

A TRISTE SINA DOS FUNDOS ESTATAIS

Num mesmo dia, o cidadão recebeu duas notícias. Uma revelava que os Correios cobriram parte do rombo do fundo de previdência de seus funcionários, o Postalis. Coisa de R$ 7,6 bilhões. Outra informava que os fundos de pensão das estatais querem mais liberdade para decidir onde investir. É um pesadelo que retorna.

Fundos de investimento podem botar dinheiro em maus negócios, e isso faz parte da vida. Em Pindorama, a coisa foi diferente. Fundos das estatais investiram em micos, seguindo a vontade do comissariado do Planalto. Em 2014, perderam R$ 31 bilhões.

As malfeitorias da época resultaram em operações policiais, investigações do Congresso, delações premiadas e falências. Tudo documentado.

A matriz do desastre era uma associação entre gestores apadrinhados pelo comissariado e empresários e papeleiros bem relacionados. Atribui-se a Albert Einstein uma definição de insanidade:

É fazer a mesma coisa esperando um resultado diferente. Se Einstein disse ou não disse isso, é uma dúvida, mas Lula gosta muito de usar essa palavra para qualificar comportamentos alheios.

A VAGA DE BARROSO

Com mais de um ano de antecedência, já começou a maratona dos candidatos à vaga do ministro Luís Roberto Barroso no Supremo Tribunal Federal.

Os candidatos partem da premissa de que ele deixará o tribunal no dia seguinte ao fim de seu mandato na presidência, em outubro de 2025.



CARLUS CAMPOS

MORAES ACUSA

O ministro Alexandre de Moraes escreveu o seguinte:

"O vazamento e a divulgação de mensagens particulares trocadas entre servidores dos referidos Tribunais se revelam como novos indícios da atuação estruturada de uma possível organização criminosa que tem por um de seus fins desestabilizar as instituições republicanas".

O doutor poderia ter qualificado o que entende ter sido a "divulgação".

Como não se conhece a origem do vazamento, a palavra pode significar a sua transferência a jornalistas. Se "divulgação" significa a publicação das mensagens de servidores de seu gabinete pela Folha de S. Paulo, de duas uma:

Ele não acredita nisso.

Ele acredita. Se acredita, delira.

GALÍPOLO PRECISA DE UM INTÉRPRETE

Quando um diretor do Banco Central fala, deve medir suas palavras. Se está na pole position para assumir a presidência da instituição, pode até ficar calado.

O doutor Gabriel Galípolo foi a um evento e falou várias vezes da taxa dos juros. Em minutos, o dólar encostou nos R$ 5,60.

Explicando-se, disse que teve "uma interpretação inadequada".

Ganha um fim de semana na Argentina, onde a inflação bateu na marca de 263,4% para os 12 meses anteriores a julho, quem tiver uma interpretação adequada para o que ele disse:

"Na minha interpretação, posição difícil para o Banco Central não é ter que subir juros. Posição difícil é inflação fora da meta, que é uma situação desconfortável".



GUÁLTER GEORGE

FALE COM COLUNISTA: GUALTER.GEORGE@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6105

PABLO MARÇAL AMEAÇA; BOLSONARO ATACA

A primeira semana de campanha oficialmente nas ruas, vista a partir da média do que colherem os institutos de pesquisas, aponta como primeira indicação de fenômeno nacional relacionado às eleições de 2024 a perda de força do ex-presidente Jair Bolsonaro na condição de líder do segmento de direita, conservador ou o que valha. Quem admira o "mito" talvez não goste da constatação, é possível inclusive que não concorde com ela, mas, aprendemos isso com o tempo, lidar com a realidade não é a característica mais evidente de boa parte deles. E delas.

O caso de São Paulo é o que chama mais atenção, considerando o tamanho da cidade e o peso político/econômico que dele decorre. Lá, Bolsonaro não tem conseguido transferir para o candidato que escolheu (por vontade ou circunstância) - o prefeito Ricardo Nunes (MDB) que tenta reeleição - o prestígio que avalia ter como nome principal de um movimento político que se mostrou resistente depois da derrota de 2022 e que se mantém atuante. Pablo Marçal (PRTB), a quem ele tem recusado ajuda, gravita em torno dele e cresce como candidato à sucessão paulistana, segundo está claro no detalhamento deste último Datafolha, exatamente em cima do próprio eleitorado bolsonarista, que ameaça dar de ombros à orientação do seu "amado" líder.

O crescimento de Marçal acontece em meio a um esforço do ex-presidente e de seus filhos, por ele autorizados a falar em seu nome, para transformar o ex-coach em inimigo, ou adversário, o que não é um dado irrelevante. Pode ser uma indicação inicial mais forte de que o bolsonarismo, como movimento político, estaria se descolando da figura de Bolsonaro, inclusive como forma de renovar seu entusiasmo com a ideia de negação ao status quo que ele dizia representar. Estranhamente, aliás, considerados os quase 30 anos de vida parlamentar ininterrupta que já tinha quando partiu para a aventura presidencial vitoriosa de 2018 que lhe lançou a uma prateleira nova do cenário político.

A situação de crise em São Paulo, que ganha destaque pelo que a cidade representa para o País, como já dito, não parece indicar um caso isolado de perda de influência de Jair Bolsonaro. Sua mais recente passagem por Fortaleza, trazendo o quadro aqui para perto de nós, andou longe de deixar o saldo animador de outros tempos, apesar do esforço que fez o candidato a prefeito André Fernandes, deputado federal do PL e um dos seus mais fiéis aliados, de alardear que faria, com a presença dele, a maior carreata da história da cidade. Não foi, por mais que a verdade dos fatos imponha-nos reconhecer que também não foi pequena.

A ideia inicial de que estar vinculado a Bolsonaro seria suficiente para fortalecer um palanque agora em 2024 tem esbarrado numa realidade que aponta mudanças, aceite ele (e sua turma mais fiel) ou não. O Datafolha que foi às ruas na semana mostra isso em vários cidades importantes: em Recife, o "sanfoneiro" Gilson Machado patina em 6% das intenções de voto; em Belo Horizonte, o deputado Bruno Engler aparece numa quarta posição, estacionado em 10%; no Rio de Janeiro, enfim, o deputado federal Alexandre Ramagem, aposta pessoal do ex-presidente, posiciona-se num humilhante 9% e assiste à distância o atual prefeito Eduardo Paes (PSD), com 56%, caminhar para uma reeleição tranquila.

O resumo de tudo, incluindo-se o imbróglio paulistano, é que o conservadorismo brasileiro que se movimenta pela direita-extrema já demonstra cansaço com suas lideranças e pode estar buscando uma bússola nova para se orientar. Pablo Marçal, mesmo que não se tenha anunciado assim e sequer haja certeza de que pense mesmo na possibilidade, pode estar começando a ser percebido nesse sentido devido à sua performance política em São Paulo. Por isso, inclusive, é que tem sido tão atacado pelo clã Bolsonaro.



CARLUS CAMPOS

"Sou Bolsonaro e estou com Marçal"

FRASE ENCONTRADA nas redes sociais de vários eleitores paulistanos que se identificam com a direita, indicando a confusão estabelecida no processo eleitoral de 2024 da maior cidade do País

À ESPERA DO LÍDER

É do interesse pessoal dele, mas também se avalia internamente que será muito necessário que Camilo Santana entre forte na campanha em Juazeiro do Norte. As coisas estão sendo organizadas para acontecerem pelo menos cinco viagens de Camilo Santana ao município até o dia da eleição, prevendo-se participação sua em atos de apoio à candidatura de Fernando Santana, deputado do PT e concunhado, que tenta conquistar o direito a sentar na cadeira hoje ocupada pelo prefeito Gledson Bezerra (Podemos). Vale lembrar que o atual ministro da Educação aparece, na pesquisa realizada pelo Atlas/Intel para o Grupo de Comunicação O POVO, com aprovação de 80% dos juazeirenses consultados. Uma recomendação de voto sua tende a ser ouvida e considerada por muita gente.

OPOSIÇÃO QUE É SITUAÇÃO

O caso de Juazeiro do Norte, aliás, é um daqueles administrados com atenção pela articulação política do governo. O prefeito Gledson Bezerra é filiado ao Podemos, sigla administrada no Ceará pelo ultra-aliado Bismarck Maia, prefeito de Aracati, que mereceu até uma intervenção do comando petista no núcleo municipal para tirar a sigla da aliança formada em torno do candidato da oposição local, para onde tinha sido levada pelo deputado federal José Airton. Resultado: o grupo de Bismarck trabalha pela vitória de Gledson mas, nas palavras do deputado federal Eduardo Bismarck, filho do prefeito, se prepara para, concluída a eleição, deslanchar uma operação política para manter as portas do Palácio da Abolição abertas para o gestor juazeirense no caso dele vir a ser reeleito.

O APELO E A (NÃO) RESPOSTA

Não é por falta de tentativa do próprio Evandro Leitão que o senador Cid Gomes segue distante de qualquer atividade da campanha do PT, e aliados, em Fortaleza. Outro dia, o próprio candidato ligou para o líder do PSB e lhe fez um apelo direto para que encontrasse tempo na agenda para vir reforçar o trabalho de convencimento do eleitor. Uma conversa boa, tranquila, segundo relato de fonte, mas que não trouxe mudança no quadro de disposição do parlamentar, ex-governador e ex-presidente da Assembleia, de restringir sua ajuda ao que fez até agora, lutando para manter a sigla na aliança formal, mesmo depois de perder o direito à indicação da vice. Enquanto isso, Cid está de cabeça em várias campanhas pelo Interior.

FOCO NO CRIME ORGANIZADO

A ordem da cúpula no Ministério Público do Ceará é clara: qualquer sinal de presença do crime organizado no processo eleitoral em curso, através de facções e semelhantes, deve ser energicamente coibida. Do gabinete do Procurador Geral da Justiça, Haley Carvalho, tem partido uma orientação no sentido de ser implacável com a questão, admitindo-se que ela preocupa hoje mais do que já o fez em campanhas anteriores. O esforço envolve ainda a parte eleitoral do Ministério Público, que tem como chefe no Ceará o Procurador da República Samuel Arruda. Será importante separar o joio do trigo, localizando também os espertos que podem tentar tirar proveito de um problema real para se dizerem alvo ou vítima da violência organizada, muitas vezes em ataques armados. Acontece também.

A FORÇA DA LEGENDA

Não é um número solto o registro de que, quando chamado a se manifestar de maneira espontânea pelo Instituto Datafolha, na pesquisa divulgada nesta semana, parte dos eleitores de Fortaleza consultados tenham citado preferência pelo "candidato do PT", sem nominá-lo. O índice, de 1%, parece baixo, mas nenhuma outra legenda foi lembrada, o que quer dizer algo. Em São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Belo Horizonte, a sigla aparece como a preferida dos ouvidos, muito distante do segundo colocado, o PL, nos quatro casos. A cúpula petista comemora muito tais resultados, mas, de verdade, costuma ter dificuldade para transformá-los em foco de uma estratégia que os traduza em votos.

O DIFÍCIL ACORDO À DIREITA

No chamado bloco conservador de Fortaleza cresce a preocupação com o clima que pode se criar entre as campanhas do Capitão Wagner (União Brasil) e do André Fernandes (PL), em especial, mas que também envolve a candidatura de Eduardo Girão (Novo). De todos os lados envolvidos há gente temendo problemas mais adiante para rearticulação de forças numa perspectiva de segundo turno, contra o atual prefeito José Sarto (IPDT) ou Evandro Leitão (PT), identificados como os adversários reais. De público quem mais grita para que os ataques permaneçam no limite do administrável é o deputado estadual Felipe Mota (UB) que, inclusive, defende um entendimento para já e um acordo para que o melhor posicionado nas pesquisas receba o apoio dos outros dois já para 6 de outubro. Ou seja, na reta final eles desistiram para orientar o voto em favor do beneficiado pelo acordo. Dificilmente será ouvido, mas tenta uma reunião para colocar a proposta na mesa.



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Gúalter George.

INÊS 249



JOCÉLIO LEAL

FALE COM COLUNISTA: LEAL@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

ELES DIZEM O QUE SE QUER OUVIR

Os candidatos não dizem o que precisa ser dito, falam o que os eleitores querem ouvir. E isto inclui farejar o que o distinto público sente na pele como cidadão-contribuinte. Por esta razão, a campanha eleitoral iniciada dia 16 passado e a estrear no dia 30 no rádio e TV será novamente uma série com heróis, vilões, falsos superpoderes e falsas promessas - vãs e vis. Os elencos mudam de nome, mas se repetem País afora. Em Fortaleza, Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, no Monte Roraima ou no Chuí. Falas, figurinos, menus (pastel em primeiro) e atitudes são bem semelhantes porque os manuais são os mesmos. Alguns um tanto piores do que outros. Uns têm verdade, outros não.

Para cidades maiores, mirando o horário eleitoral, as campanhas mais profissionais estão fazendo pré-testes de argumentos e propostas. Quando os programas começam, tem início também os monitoramentos das audiências. E todos os dias há ajustes. Quanto mais dinheiro, mais pesquisa, mais questionários. Nos chamados grupos focais (pesquisa qualitativa), os institutos contratados trabalham assim: mediante pagamento (o nome mais elegante é incentivo), reúnem em uma sala grupos de pessoas com perfil determinado.

Elas não sabem para qual candidato se destina o serviço. E vão respondendo às perguntas de um moderador. Todo dia tem relatório enviado aos comandos de campanha. O relatório é fruto dos grupos focais. Já nas pesquisas quantitativas, no chamado tracking, é feita uma coleta diária de entrevistas que se acumulam por três ou quatro dias e formam uma amostra que oferece evoluções ou involuções ao cliente.

É a partir desses retornos que o discurso vai sendo montado. E desmontado para ganhar outros contornos possíveis. Sabemos que as dores variam. Um taxista dirá que os buracos são o grande problema. Um classemediano não tem razão para citar a qualidade da saúde pública, pois não vai a posto de saúde. Só usa a rede em caso de emergência - em Fortaleza, o Instituto José Frota (IJF), melhor do que todos os serviços privados porque custa caro oferecer emergência. Quem tem carro reclama de mobilidade. Quem pega ônibus reclama da superlotação e da frota envelhecida. Desse caldo saem os conteúdos.

Preparação para ser convincente

Com os conteúdos na mão entra a preparação para ser convincente. Precisa ser persuasivo - diferente de mentiroso. Tem de fazer falas convictas, ninguém aguenta insegurança. Necessita de expressão corporal, pois o olho no olho e a mão do jeito certo compõem a personagem. Treinam a oratória e escolhem os temas certos para cada plateia. São habilidades nem sempre inatas. Alguns surpreendem. Outros não têm jeito. São caso perdido.

Na propaganda, dizem o que convém e não fazem questão de medir o risco de ganhar. Quem promete suspender cobranças de taxas precisa ser muito claro ao explicar donde vai tirar a compensação financeira (vide Taxa do Lixo).

Sem punição para irresponsáveis

Nesse meio, há gente séria, irresponsáveis e irresponsáveis ao extremo. Quem diz que não vai reprimir o comércio de rua tem de dizer o que fará com a ocupação irregular (lembrem-se das calçadas). Quem fala em abolir o Zona Azul deve responder qual a medida para gerar rotatividade nas vagas. Quem anuncia afrouxamento da fiscalização de trânsito tem de dizer o que fará para aumentar a segurança viária (vejam os números de motociclistas feridos no IJF). Quem sugere reduzir ciclofaixa - sim, há - precisa explicar o sentido (e elas têm ciclistas nos dois sentidos, dizem as placas).

O eleitor é muito emotivo. Canta até jingle. Uma frase bem-posta ou uma mentira bem dita arranca voto. À legislação eleitoral falta um artigo que permita tirar do ar uma propaganda enganosa. Inexiste punição para mentira dolosa.

DIVULGAÇÃO



BNB NA MIRA

Lecar anuncia fábrica e muda projeto para híbrido

A Lecar, uma montadora brasileira, anuncia que vai lançar daqui a dois anos, com início da fabricação previsto para agosto de 2026, o Lecar 459 Híbrido. A princípio, seria elétrico. Pertence ao empresário capixaba Flávio Figueiredo Assis. O investimento declarado é de R$ 870 milhões, sendo R$ 240 milhões em obras de instalações e R$ 630 milhões em automações para linha de montagem. Fala em recursos próprios e investidores privados. E mais: analisa ainda a busca de financiamentos na Sudene, BNDES Finep e no Passaré, em Fortaleza. O Espírito Santo é abarcado pelo BNB, assim como Minas Gerais.

LECAR 459 HÍBRIDO carro na ideia original seria elétrico

JOÃO FILHO TAVARES



ASSIS CAVALCANTE presidente da CDL Fortaleza

PROMOÇÃO

Fortaleza Liquida para mover antes do BR-Ó-BRÓ

A “Fortaleza Liquida”, ação promocional da CDL Fortaleza, presidida por Assis Cavalcante, chega a sua 15ª edição a partir do dia 30 e vai até 7 de setembro. Os consumidores poderão concorrer a um GWM ORA 03 SKIN Elétrico. A campanha também vai contar com R$ 50 mil em vale-compras instantâneos com as raspadinhas premiadas, que serão os próprios cupons da campanha. Neste ano, além da participação de lojas do Centro e outros corredores e pontos comerciais, a ação contará com a adesão do Shopping Iguatemi Bosque, Shopping Parangaba, RioMar Fortaleza, RioMar Kennedy, North Shopping Fortaleza, North Shopping Jóquei, Via Sul Shopping, Terrazo Shopping, Giga Mall, Centro Fashion, Grand Shopping Messejana e Mucuripe Center.



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA bandeira do Conselho do Mato Grosso será levada para lá

CONSELHO

Mato Grosso aumenta rigor em faculdades de medicina

Os coordenadores dos cursos de Medicina existentes em Mato Grosso, em universidades públicas e privadas, serão responsáveis por garantir as condições legais para o funcionamento das instituições de ensino. É isso o que determina uma nova resolução, publicada pelo Conselho Regional de Medicina de Mato Grosso (CRM-MT). Já está em vigor. O coordenador deverá enviar ao Conselho a grade curricular do curso, nome dos alunos por ano de atividade, quadro de professores e os convênios dos campos de estágios práticos firmados. O presidente da entidade, Diogo Sampaio, diz que 60% das escolas não cumprem os requisitos mínimos criados pelo MEC. Dentre os quais, número mínimo de leitos por aluno, equipes de saúde da família e leitos de hospital-escola.



HORIZONTAIS

Querem ser bancários - O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) registrou 90.792 candidatos inscritos no concurso público para preenchimento de cargos de nível superior. Este é o maior número de inscritos já registrado para um concurso na história do Banco.

Fraudes a evitar - A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) assinou Acordo de Cooperação Técnica (ACT) com o Ministério da Justiça e Segurança Pública. Bancos e Ministério farão intercâmbio prometendo ser mais rápidos e eficientes no combate a fraudes, golpes e crimes cibernéticos.



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Jocélio Leal.



DEMITRI TÚLIO

FALE COM O COLUNISTA: DEMITRI@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

CARTA PARA REPOEMAR O RIO JAGUARIBE

Meu caro Nazareno Albuquerque, nesta,

Resolvi escrever-lhe uma missiva, à antiga, para parabenizá-lo por seus 85 anos de existência. Sim, já nos bebericamos nos corredores do **O POVO**. Dois repórteres se beijando na mistura de jornalismo e abraços. Os machos alfas ficam enduvidados! Mas deixa estar.

Tenho admiração por você e sua continuança na vida e no que opina, escreve e se refaz feito borboleta. Disse-lhe por WhatsApp que não sei qual idade miúda eu tinha quando o assistia no telejornal do Canal 10.

A cena era assim, minha bisavó Mariana numa cadeira, meu avô na outra e minha vó Marieta noutra esperando alguma aparição do coronel Virgílio Távora, um dos governadores da prava ditadura militar. Eles esperavam por aumento nos "ganhos dos velhos".

E eu ficava estátua, a olhá-los e desejoso do jornalista dizer algo sobre a esperança deles. Nem sempre anunciava o que os abuelos queriam ouvir, mas havia também notícias boas e mais ou menos – embora o silêncio sobre as torturas e os desaparecimentos.

Talvez, meu caro Nazareno, você tenha sido o primeiro jornalista que vi atuar num "jornal". E eu nem sabia o que era ser um jornalista. Achava diferente essa espécie de operário do capitalismo.

A carta é para lambê-lo mesmo, homenageá-lo descaradamente no jornalismo e em sua perenidade. Tive a sorte de conviver – e ainda me abraço – com repórteres de mais batente que nem você. E agradeço...

Landry Pedrosa, Rita Célia Faheina, Luís Pedro Neto, Morais Neto, Márcia Gurgel, Luis Sérgio Santos, Alan Neto, Wilton Bezerra (pai), Ramon Paixão, Mell Freitas, Beth Jaguaribe, Ítalo Gurgel, Demócrito Dummar, Ronaldo Salgado, Nonato Albuquerque, Nelson Faheina, Márcia Vidal, Paulo Verlaine, Eliomar de Lima, Peninha, Eleuda de Carvalho, Miguel Macedo, Sérgio Fujiwara, Adísia Sá, Agostinho Gósson, Cunha, Vólia Rocha, Rosa Sá, Everton Lemos, Zé Morais, Fátima Sudário, Suzete Nocrato, Gilmar de Carvalho, Guálter George, Tânia Alves, Erotilde Honório, Neném e Ecília Coutinho, Plínio Bortolotti, Ariadne Araújo, Ana Márcia Diógenes, Fátima Guimarães... e incontáveis.

Gostei de vê-lo desejar reportar o rio Jaguaribe para os 100 anos do **O POVO**. Topo o pé na poeira do Sertão com você, do berço do desmedido à foz no Atlântico. E pode ser um repoema da narrativa de Demócrito Rocha com a subversão do sangue azul e releituras.

Meu camarada, por derradeiro, votaria em você para a Prefeitura de Fortaleza. Pena que não és candidato de esquerda nem és uma mulher. Tenho certeza de que seria muito melhor do que a mesmice que se apresenta sempre.

Cansam-me os machos do poder, desde as invasões luso-católicas, permanentemente agarrados uns nos outros e abocanhantes do governo, da prefeitura e das câmaras. Este ano, a direita machista (e bolsonarista) vem com trator pesado em Fortaleza. A esquerda não fica atrás.

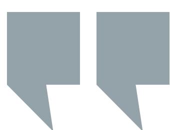
É o senhorio imanente dos machos. A tradição escrota mantida, não há uma mulher na busca pelo Paço de Fortaleza. As que têm são arranjos de oligarquias insistentes entre conchavos de alfas e vices candidatas. Eles não renunciam ao falocentrismo.

Há um prazer entre os machos na arrelia e não permitir o que não for espelho e gozo. Não é possível que mulheres – feito Maria Luíza, Luizianne Lins e muitas – permaneçam fora das disputas.

Caro Nazareno, faltam sensibilidades que não sei dizer os nomes e sobra uma misoginia disfarçada. Herança da casa grande e eleição, perene, para o macharal.



Carlus Campos
ARTE



É o senhorio dos machos. A tradição escrota mantida, não há uma mulher na busca pelo Paço de Fortaleza"



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Demitri Túlio.

EDIÇÃO: **ANDRÉ BLOC** | ANDRE.BLOC@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6044

CEARÁ
TENTA SE IMPOR CONTRA RIVAIS DIRETOS. PÁGINA 26


FCO FONTENELE

Torcedor do Fortaleza durante jogo contra o Rosario Central, pelas oitavas de final da Copa Sul-Americana

MATEUS MOURA
mateus.moura@opovo.com.br

SÉRIE A

COM O ABRAÇO DA TORCIDA LEAL

FORTALEZA RECEBE O CORINTHIANS EM JOGO COM CHANCE DE LIDERANÇA PARA O TRICOLOR E EXPECTATIVA DE ARQUIBANCADA LOTADA. A BOLA ROLA HOJE, ÀS 16 HORAS, NO CASTELÃO

Após sentir o sabor da liderança no final de semana passado, o Fortaleza chega para enfrentar o Corinthians neste domingo, 25, determinado a assumir de vez o topo da tabela da Série A do Campeonato Brasileiro. Para isso, o Leão precisa vencer o Timão na Arena Castelão, em duelo que se inicia às 16 horas, pela 24ª rodada, e torcer por um tropeço do Botafogo-RJ, que estará em campo no mesmo horário para encarar o Bahia, fora de casa.

Time a ser batido no Brasileirão, o Tricolor do Pici está com a confiança elevada e possui dois pontos cruciais que pesam a favor no confronto contra o clube paulista: a torcida e a força atuando como mandante. Além da expectativa de 50 mil pessoas presentes no Gigante da Boa Vista, os comandados de Vojvoda acumulam 12 vitórias consecutivas dentro de casa.

A última derrota na capital cearense aconteceu há mais de cinco meses, para o Vitória-BA, ainda pela fase de grupos da Copa do Nordeste — torneio este em que o Leão se tornaria tricampeão meses depois. Desde então, foram 20 jogos em Fortaleza, com 15 triunfos e 5 empates. No Brasileirão, o escrete vermelho-azul-e-branco tem a melhor campanha e é o único invicto como mandante.

Pelo lado do Alvinegro, o cenário fora de casa não tem sido positivo na Série A. Com apenas seis pontos em 12 jogos longe de Itaquera, o time paulista é o pior visitante da competição, com oito derrotas, três empates e apenas uma vitória — o que representa aproveitamento de 16,7%. O único triunfo ocorreu diante do Bahia, no dia 21 de julho, pela 18ª rodada.

> **30**
> **PONTOS**
> Fortaleza é o melhor mandante da Série A, com 83,3% de aproveitamento

Outro detalhe é que o Fortaleza não sabe o que é perder para o Timão como mandante desde 2019. A última derrota aconteceu no dia 28 de julho daquele ano, quando os visitantes triunfaram por 3 a 1 em jogo da 12ª rodada do Campeonato Brasileiro. Desde então, foram cinco jogos em solo cearense, com quatro vitórias do Leão e um empate.

Em paralelo ao contexto do mando de campo, a campanha e os objetivos dos dois times na elite nacional também são bem distintos. Enquanto o Leão figura como vice-líder e briga pelo título, o Corinthians integra a zona de rebaixamento, na 17ª posição, e tenta escapar do Z-4 para evitar uma nova ida à Série B.

Outro fator de peso para o confronto é se tratar de prévia de uma decisão. Os dois times se enfrentarão mais duas vezes no ano, no duelo decisivo de quartas de final da Copa Sul-Americana. Os jogos serão em setembro.

Apesar do cenário que vive o Timão, Tinga, lateral-direito e capitão do Tricolor, projetou um duelo difícil e destacou a postura tática que a equipe visitante deve adotar. "O Corinthians na Série A está brigando lá embaixo. Então o jogo de domingo vai ser difícil, o adversário vai vir bastante fechado", analisou.

Para o compromisso, o Alvinegro tem quatro baixas confirmadas. Alex Santana, Maycon, Palacios e Ruan Oliveira, lesionados, estão fora. Já Yuri Alberto, Raniele e Romero, embora passem por acompanhamento no departamento médico, podem aparecer entre os relacionados.

No Fortaleza, existe a possibilidade de que Calebe volte a ser relacionado após dois meses fora. Contratado recentemente, o lateral-direito argentino Eros Mancuso poderá fazer sua estreia. Entre as ausências, Vojvoda não contará com Titi, suspenso. Marinho e Rossetto, entregues ao departamento médico, também devem desfalcar o Leão.

FICHA TÉCNICA

BRASILEIRÃO SÉRIE A

 X 

Fortaleza
4-3-3: João Ricardo; Tinga, Brítez, Cardona e Felipe Jonatan; Lucas Sasha, Hércules e Pochettino; Breno Lopes, Lucero e Pikachu.
Técnico: Juan Pablo Vojvoda

Corinthians
3-5-2: Hugo Souza; Félix Torres, André Ramalho e Cacá; Matheuzinho, Ryan (Raniele), Charles, Rodrigo Garro e Matheus Bidu; Talles Magno e Yuri Alberto (Igor Coronado).
Técnico: Ramon Díaz

Local: Arena Castelão, em Fortaleza/CE
Data: domingo, 25
Horário: 16 horas (de Brasília)
Árbitro: Felipe Fernandes De Lima/MG
Assistentes: Guilherme Dias Camilo/MG e Eduardo Goncalves Da Cruz/MS
VAR: Marco Aurelio Augusto Fazekas Ferreira/MG
Transmissão: Rádio O POVO CBN, O POVO CBN Cariri, Youtube e Facebook **O POVO**, Globo e Premiere

INÊS 249



DAVI ROCHA / ESPECIAL PARA O POVO

SÉRIE B

Olhar para cima da tabela

CEARÁ PRECISA SUPERAR BAIXO APROVEITAMENTO CONTRA TIMES DO G-7 PARA BRIGAR POR ACESSO À ELITE NACIONAL. VOVÔ ENFRENTA AMANHÃ O LÍDER DA COMPETIÇÃO, NOVORIZONTINO, NA ARENA CASTELÃO

IARA COSTA
iaracosta@opovo.com.br

Em um campeonato cujo principal objetivo é figurar entre os quatro primeiros colocados para alcançar o acesso à Série A, a busca por um lugar no topo é sempre árdua. Os que se destacam até a 23ª rodada na Série B do Brasileirão o fazem de diferentes maneiras, mas principalmente porque conseguem fazer campanha equilibrada dentro ou fora de casa, contra adversários da segunda e, em especial, da primeira parte da tabela.

Representante cearense na competição, o Ceará tenta, a cada rodada, virar um dos protagonistas do G-4, mas o Alvinegro de Porangabuçu tem enfrentado dificuldades. Uma delas é a necessidade de ajustes defensivos, conforme acentuado pelo lateral Rafael Ramos, que admitiu incômodo com os resultados. O jogo passado, inclusive, foi o primeiro em que o Vovô não sofreu gols nos últimos cinco jogos.

Outro ponto central pelo resultado aquém do cobrado pela torcida, porém, é a dificuldade contra os adversários diretos na luta pelo acesso. Até a 22ª rodada do Campeonato Brasileiro, o Vovô já duelou nove vezes contra os atuais sete primeiros colocados. Foram duas vitórias, dois empates e notáveis cinco derrotas, sendo três delas como visitante e duas como mandante.

Contra o líder e próximo adversário, Novorizontino-SP, o clube cearense contabilizou um triunfo no primeiro turno. Mas os jogos contra os outros times do G-4 [Santos, Mirassol (turno e retorno) e Vila Nova] terminaram sem qualquer ponto somado. Ou seja, quatro derrotas.

Contra os quinto, sexto e sétimo colocados [América-MG, Avaí e Goiás (turno e returno)] o Ceará contabilizou 5 de 12 pontos disputados, com dois empates, uma vitória e uma derrota, o que se corrobora a campanha aquém do Vovô contra times que brigam com forças por um lugar no topo.

O número de derrotas contra os times acima dele na tabela é significativo porque agrega mais da metade dos reveses do Ceará na competição. Ao todo, a equipe comandada por Léo Condé soma oito derrotas na Série B, tendo ainda cinco empates e nove vitórias ao todo.

O décimo embate entre as equipes do topo ocorrerá justamente contra o líder, Novorizontino, nesta segunda-feira, 26, às 21 horas, na Arena Castelão. Sobre o embate, o técnico do Alvinegro, Léo Condé, espera um jogo difícil, mas conta com a presença da torcida para que o grupo consiga ser empurrado a fazer uma boa apresentação conta o adversário.

“Jogo muito difícil contra o líder da competição. Tive a oportunidade de trabalhar lá, participei do acesso e conheço o histórico do Novorizontino nos últimos anos. Esperamos que o torcedor possa comparecer em peso e incentivar, porque tem tudo para ser uma grande partida”, ressaltou Condé após a vitória do time contra o CRB-AL.

Projetando o jogo, o lateral-direito Rafael Ramos salienta a importância de a equipe não sofrer gols e ter uma boa postura de controle do jogo no Gigante da Boa Vista.

“O mais importante é não sofrer gols. Em quase todos os jogos, fizemos gols. Ou seja, se não sofrermos, estaremos mais próximos da vitória. Precisamos ter a mesma postura do último jogo em casa, apesar de não termos conseguido o resultado, nós controlamos do início ao fim, tivemos muitas chances”, pontuou o atleta.

Léo Condé, técnico do Ceará, comandou o Novorizontino entre 2021 e 2022

REBAIXADO

Ferroviário se despede da Série C com empate diante do Tombense

O Ferroviário realizou a sua última partida pela Série C 2024 neste sábado, 24, diante do Tombense-MG, no estádio Presidente Vargas. Tendo entrado em campo já matematicamente rebaixado, o Tubarão da Barra ficou no empate em 3 a 3.

Mesmo que fosse impossível ultrapassar seus rivais na última rodada dentro de campo, uma vitória, ao lado de uma combinação de resultados, poderia livrar o Ferroviário do rebaixamento por meio dos tribunais, posto que o clube tentaria uma punição ao Caxias-RS por suposta escalação irregular. Mesmo assim e ainda com um hat-trick de Ciel, o empate fez o time cearense encerrar a participação na vice-lanterna.

O Ferroviário entrou em campo com uma formação ofensiva. Contudo, ainda que precisasse vencer para ter alguma chance de permanecer na divisão após os resultados judiciais, o Peixe sentia dificuldade para criar.

Porém, logo após a primeira tentativa, o Tubarão conseguiu marcar.

A alegria cearense durou pouco. Seguindo um roteiro que se tornou rotineiro ao Ferroviário, o Tombense tomou o controle da partida, igualou logo depois e virou no início do segundo tempo.

Porém, o roteiro desta vez viraria de cabeça para baixo. Logo na sequência, um minuto depois, Ciel empatou para o Peixe. E não demorou até ele sofrer um pênalti e convertê-lo.

Nos minutos finais, porém, um balde de água fria. Peterson anotou o empate do Tombense, que garantiu (de novo) o rebaixamento do Ferroviário. **(Rangel Diniz / Especial para O POVO)**

MANTIDO

Garantido na Série C, Floresta perde para o São Bernardo

O Floresta entrou em campo para enfrentar o São Bernardo pela última rodada da Série C 2024 apenas para cumprir tabela. A bola rolou em São Paulo, mas o Lobo da Vila Manoel Sátiro já pensava no próximo ano por já ter seu cenário final definido na competição. Com promessa de maior investimento para a sua próxima temporada, na qual pretende buscar uma posição ainda mais alta no torneio nacional, o Verdão encerrou a sua participação com uma derrota por 2 a 0.

Para a partida no estádio Primeiro de Maio, o técnico Marcelo Cabo, que comandou a reação heroica da equipe pela permanência após perder os sete primeiro jogos do Campeonato, levou promessas do sub-17 para serem testadas no compromisso final e rodou peças de seu elenco. Os tentos adversários foram marcados por Kayke e Maycon Douglas.

Com o resultado, o Floresta encerrou a participação na Série C 2024 na 16ª colocação, com 19 pontos, mesma pontuação do Sampaio Corrêa-MA, que abre a lista dos rebaixados. Caíram ainda Aparecidense, Ferroviário e São José. **(Rangel Diniz / Especial para O POVO)**

JUSTIN TALLIS / AFP



Helene Raynsford e Gregor Ewan da Grã-Bretanha acendem o caldeirão olímpico

JOGOS PARALÍMPICOS

CHAMA PARALÍMPICA INICIA IDA A PARIS

MAIOR COMPETIÇÃO ESPORTIVA DE ATLETAS COM DEFICIÊNCIA DO MUNDO COMEÇA NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA, 28

Quatro dias antes do início dos Jogos Paralímpicos de Paris, a chama foi acesa neste sábado, 24, sob uma chuva implacável na cidade inglesa de Stoke Mandeville, onde a ideia da competição que envolve atletas com deficiência nasceu após a Segunda Guerra Mundial.

"Estamos acompanhados por esse clima caprichoso", brincou Tony Estanguet, presidente do Comitê Organizador de Paris-2024, quase um mês após a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos, que também foi realizada sob um dilúvio.

A chama foi acesa por dois atletas paralímpicos britânicos, Helene Raynsford e Gregor Ewan. "É uma grande honra", disse à AFP Helene Raynsford, a primeira campeã paralímpica de remo quando o esporte fez sua estreia em Pequim-2008. "Este é o local de nascimento dos Jogos Paralímpicos".

A história das Paralimpíadas remonta a 1948, quando o neurologista alemão Ludwig Guttmann organizou eventos esportivos para ex-veteranos de guerra que haviam ficado paraplégicos ou em cadeiras de rodas no Hospital Stoke Mandeville, no noroeste de Londres.

O evento foi organizado para coincidir com os Jogos Olímpicos de Londres de 1948. A partir dessa iniciativa, nasceu o movimento paralímpico. Os primeiros Jogos foram organizados em Roma, em 1960, com 400 atletas de 23 países.

Ludwig Guttman "criou um movimento esportivo e social que hoje tem um impacto profundo em todo o mundo, promovendo a vida de milhões de pessoas com deficiência", disse Andrew Parsons, presidente do Comitê Paralímpico Internacional.

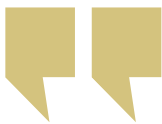
A chama foi acesa em um estádio não muito longe do hospital onde Ludwing Guttman trabalhava. É a primeira vez, desde 2012 e os Jogos de Londres, que a chama paralímpica é acesa em Stoke Mandeville.

"Tínhamos em mente vir aqui para o acendimento da chama", disse Estanguet aos repórteres, celebrando uma 'história bonita e forte'.

Andrew Parsons foi o primeiro portador da chama, que passará pelo túnel do Canal da Mancha no domingo. Vinte e quatro revezadores britânicos seguirão em uma rota através do túnel para passar o fogo para os franceses, que terão mais vinte e quatro revezadores para chegar a Calais, cidade portuária no norte da França.

O fogo será então dividido para percorrer diferentes partes da França. Doze tochas circularão entre domingo e quarta-feira até serem unidas em Paris para a iluminação do caldeirão, o icônico balão de ar quente olímpico, que mais uma vez estará localizado no Jardim das Tulherias.

A chama principal irá de Calais até a região de Paris, passando por Arras, Amiens, Louviers e Chambly. No percurso total, passando por cerca de 50 cidades, haverá mil portadores.



> **Devemos ultrapassar nossa meta, com 2 milhões de ingressos vendidos antes do início dos Jogos Paralímpicos"**
>
> **Tony Estanguet,** presidente do Comitê Organizador de Paris-202

Os Jogos Paralímpicos serão os primeiros da história a serem organizados na França, que recebeu três Olimpíadas até hoje. A competição começará com a cerimônia de abertura na quarta-feira, 28 de agosto, na Champs Elysées e na Praça da Concórdia, em um evento projetado pelo diretor artístico Thomas Jolly, que também foi responsável pelas cerimônias dos últimos Jogos Olímpicos.

"Estamos ansiosos para estar lá", disse Estanguet. "Tudo está preparado para que esses Jogos sejam uma festa muito bonita", acrescentou. "Mantivemos a mesma ambição, os mesmos ingredientes: locais icônicos, a vontade de criar uma atmosfera nos estádios, etc".

"Haverá essa alma extra em torno da questão da deficiência", acrescentou Tony Estanguet, que espera que os Jogos "levem a uma sociedade mais inclusiva".

Cerca de 2,5 milhões de ingressos foram colocados à venda para os Jogos Paralímpicos. Aproximadamente 1,8 milhão já foram comprados, de acordo com Tony Estanguet. "Devemos ultrapassar nossa meta, com 2 milhões de ingressos vendidos antes do início dos Jogos", disse ele. Vários esportes já estão com os ingressos esgotados.

Cerca de 4.400 atletas competirão em 549 eventos, que ocorrerão em 18 locais, 16 dos quais já foram usados para os Jogos Olímpicos (incluindo o Grand Palais, o Palácio de Versalhes e o Stade de France). **(AFP)**

SÉRIE D

Iguatu visita Anápolis em abertura de duelo decisivo por acesso à Terceirona

Vivendo excelente momento sob o comando de Flávio Araújo, o Iguatu enfrenta mais um desafio em busca de conquistar o acesso inédito à Série C do Campeonato Brasileiro. Neste domingo, 25, o Azulão do Centro-Sul enfrenta o Anápolis-GO, às 16 horas, no Estádio Jonas Duarte, no interior goiano, pelo primeiro duelo das quartas de final da Quarta Divisão. Quem avançar, joga a Terceirona em 2025.

A equipe cearense embarcou rumo a Goiás na noite da última quinta-feira, 22. Em Anápolis, o clube realiza os aprontos finais antes da partida no centro de treinamento do Anapolina. Para o duelo inédito, Flávio Araújo terá quatro desfalques no plantel. Tiaguinho, Luis Soares, Júlio Nascimento e Geferson cumprem suspensão por terem recebido cartão vermelho nas oitavas, contra o Manaus-AM, que terminou em confusão.

A provável escalação do Azulão tem Mauro Iguatu; Júlio Ferrari, Uesles, Max Oliveira e Guídio; Fernando Ceará, Diego Viana, Herbet e Pedrinho; Otacílio Marcos e Jerry.

Em um cenário ideal, o Iguatu precisa terminar a partida sem grandes desvantagens a fim de ter maior tranquilidade para decidir a vaga em casa. No Morenão, a equipe segue com 100% de aproveitamento, contabilizando oito vitórias em oito jogos na competição. Entretanto, jogando fora de seus domínios, o Azulão possui apenas um triunfo, conquistado contra o conterrâneo Atlético-CE, na fase de grupos da Série D.

Adversário do Azulão, o Anápolis se classificou para as quartas de final da Série D após vencer o Cianorte-PR fora de casa e garantir um empate em Goiás. Na segunda fase da competição, a equipe superou o Itabuna-BA, enquanto na primeira fase, o Galo da Comarca avançou em segundo lugar, assim como o Iguatu. **(Lara Santos / Especial para O POVO)**

JOÃO MARCOS LIMA / IGUATU



Flávio Araújo, técnico do Iguatu

POP.

POPULARES_ CLASSIFICADOS
WWW.OPOVO.COM.BR
DOMINGO
FORTALEZA - CEARÁ - 25 DE AGOSTO DE 2024

PRODUTOS E SERVIÇOS »»

VENHA MORAR NO MELHOR DO PAPICU!
Vende-se excelente apartamento, nascente, com área de 60m²; sala em L com varanda acoplada e vista panorâmica, cozinha e área de serviço; 2 quartos sendo um suíte; WC social; piso em granito (exceto nos banheiros); vaga de garagem coberta.
(85) 99989-5353/(85) 99924-5719

EDUCAÇÃO E CARREIRAS »»

EMPRESA PROTEMAXI SEGURANÇA
contrata pessoas com necessidades especiais para a função de Vigilante. As vagas ofertadas contemplam salário e benefícios da categoria. Os interessados deverão entrar em contato:
Contato 853291-4270

EMPRESA INTERATIVA SERVIÇOS
Contrata pessoas com necessidades especiais para as funções de Portaria e ASG. As vagas ofertadas contemplam salário e benefícios da categoria. Os interessados deverão entrar em contato:
Contato 853291-4270

PUBLICAÇÕES OBRIGATÓRIAS »»

†

ORAÇÃO DA FAMÍLIA

Jesus querido, agradeço-lhe pela família que eu tenho. As pessoas que o Senhor colocou em minha vida são verdadeiros presentes. Nem sempre as coisas são perfeitas; muitas vezes brigamos, mas nos amamos, e por isso fica fácil perdoar. Jesus, assim como você tinha uma família e vivia feliz com ela, me ensine a valorizar a minha. Abençoe cada um deles! Que ninguém fique triste por minha causa. Peço, Jesus, que minha família seja unida, que nada, nem ninguém, possa apagar o amor que sentimos uns pelos outros.

Amém!

ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor, Onde houver ofensa , que eu leve o perdão,
Onde houver discórdia, que eu leve a união,
Onde houver dúvida, que eu leve a fé,
Onde houver erro, que eu leve a verdade,
Onde houver desespero, que eu leve a esperança,
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria,
Onde houver trevas, que eu leve a luz.
Ó Mestre, fazei que eu procure mais, consolar que ser consolado;
compreender que ser compreendido,amar, que ser amado.
Pois é dando que se recebe
é perdoando que se é perdoado
e é morrendo que se nasce para a vida eterna...



A operadora de planos privados de assistência à saúde, UNIMED FORTALEZA, CNPJ (MF) 05.868.278/0001-07, e registrada na Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, sob Nº 31.714-4, por seu representante legal, de acordo com o disposto no art. 13, Parágrafo Único, inciso II, da Lei nº 9.656/98 (Lei dos Planos de Saúde) e na Súmula Normativa nº 28, expedida pela ANS em 30 de novembro de 2015, consideradas as tentativas frustradas de notificação pessoal dos seus beneficiários listados abaixo, vem, por meio do presente edital, NOTIFICÁ-LOS a fim de que compareçam à UNIMED FORTALEZA, localizada à Rua Gonçalves Ledo, nº 777 - BS Tower - Mezanino, CEP.60060-325, NO PRAZO de 10 (DEZ) DIAS, contados a partir da publicação do presente edital, e regularizem a situação financeira de seu plano de saúde, tudo visando garantir a continuidade dos serviços prestados. Ressaltamos que o não comparecimento e a não regularização de sua situação financeira no local e no prazo acima referidos implicará na rescisão/cancelamento de seu plano de saúde. Caso já tenham sua situação regularizada junto à UNIMED FORTALEZA, por favor, desconsiderar este aviso. Por fim, renovamos a satisfação em tê-los como nossos beneficiários.

Contrato:638000868262648 CPF:615748483
Contrato:634200117672 CPF:204627003
Contrato:6331389273544 CPF:929524023
Contrato:63219714 CPF:092521263
Contrato:632217560 CPF:377461113
Contrato:632217935 CPF:437247524
Contrato:6322171913 CPF:040807423
Contrato:632186496 CPF:105109233
Contrato:632163977 CPF:062820083
Contrato:63227828 CPF:135690233
Contrato:63600817296 CPF:600164763
Contrato:634471194 CPF:623339483
Contrato:632277258 CPF:191037003
Contrato:63226632 CPF:026044183
Contrato:6322171162 CPF:051679143
Contrato:6321631065 CPF:018507413
Contrato:6322171705 CPF:168849653
Contrato:632163536 CPF:117408173
Contrato:63600526339 CPF:904525268
Contrato:6322171207 CPF:018393303
Contrato:63600526221 CPF:114313504
Contrato:6359705623 CPF:619479733
Contrato:63980019961 CPF:071108233
Contrato:63980031623 CPF:219857403
Contrato:6398327579 CPF:301466073
Contrato:63491602853 CPF:051433483
Contrato:6372491966 CPF:712947833
Contrato:63620010966 CPF:117314943
Contrato:6395202748 CPF:368476823
Contrato:639641241 CPF:001781203
Contrato:639817114 CPF:045018413
Contrato:6334416186 CPF:875993094
Contrato:6398662508 CPF:544502683
Contrato:63352421324 CPF:016952931
Contrato:63421391350 CPF:750601403
Contrato:6325157110 CPF:782360373
Contrato:639471854 CPF:007604653
Contrato:6330826140 CPF:023369733
Contrato:6340857573 CPF:064207223
Contrato:6340857650 CPF:391706243
Contrato:6340857685 CPF:043762863
Contrato:634500178173 CPF:258515273
Contrato:6348006183 CPF:371293503
Contrato:63480011350 CPF:080532213
Contrato:634900825 CPF:153514081
Contrato:63600016129 CPF:230106143
Contrato:6361002111 CPF:264912223
Contrato:6361002297 CPF:548170644
Contrato:63610010531 CPF:091262363
Contrato:63620012521 CPF:695982313
Contrato:6394006711 CPF:046762973
Contrato:63940033188 CPF:422452733
Contrato:63940039983 CPF:119912833
Contrato:63950024013 CPF:501554743
Contrato:63950025627 CPF:780414572
Contrato:63950040825 CPF:900959103
Contrato:639530126762 CPF:637457393
Contrato:6397653345 CPF:957042723
Contrato:63980017590 CPF:736001053
Contrato:63980020536 CPF:318169163
Contrato:63980021705 CPF:223740353
Contrato:63980032897 CPF:010172273
Contrato:639806185 CPF:358658653
Contrato:6398091040 CPF:998478093
Contrato:63981710285 CPF:524981153
Contrato:6398201150 CPF:667574603
Contrato:6398321570 CPF:034225263
Contrato:6398326273 CPF:210968483
Contrato:63983214011 CPF:263575003
Contrato:63983215273 CPF:013250353
Contrato:63983216335 CPF:122858893
Contrato:639862820 CPF:230795413
Contrato:6398664814 CPF:952306533
Contrato:6398669965 CPF:320679503
Contrato:639957716 CPF:049206753
Contrato:6399611102 CPF:001663673
Contrato:6330826613 CPF:011200673
Contrato:6333657174 CPF:247125823
Contrato:633366912 CPF:629198223
Contrato:6333669796 CPF:066066223
Contrato:63336692712 CPF:062393063
Contrato:63336694285 CPF:604974003
Contrato:63344162014 CPF:311182593
Contrato:63352421819 CPF:063946463
Contrato:633532110 CPF:247883503
Contrato:6335327124 CPF:954248223
Contrato:6335327141 CPF:464337913
Contrato:6335327523 CPF:024826963
Contrato:6337793224 CPF:027141073
Contrato:6337793941 CPF:667006043
Contrato:63377931011 CPF:007043313
Contrato:6340857775 CPF:072279273
Contrato:6342139592 CPF:031374272
Contrato:63421391629 CPF:707559812
Contrato:634351761 CPF:009364953
Contrato:6343517610 CPF:745133203
Contrato:6343517651 CPF:908683233
Contrato:6346354506 CPF:810258583
Contrato:6346354570 CPF:620726033
Contrato:6346354642 CPF:190301853
Contrato:6349160589 CPF:362708223
Contrato:63491602882 CPF:013074143
Contrato:63491602987 CPF:504536453
Contrato:63491603056 CPF:053039267
Contrato:63491603104 CPF:005515051
Contrato:635615394 CPF:607039813
Contrato:6356186383 CPF:620196303
Contrato:6356186390 CPF:062630313
Contrato:63561861441 CPF:834741883
Contrato:635750423 CPF:045449043
Contrato:6357509204 CPF:463637503
Contrato:6359705459 CPF:244556796
Contrato:6359705819 CPF:024633033
Contrato:6363870636 CPF:021268883
Contrato:6365663391 CPF:047016323
Contrato:6367993365 CPF:857205500
Contrato:6367993462 CPF:082311823
Contrato:6367993766 CPF:021693887
Contrato:636959052 CPF:026452530
Contrato:636959075 CPF:157739457
Contrato:636959090 CPF:074742037
Contrato:636959092 CPF:960000583
Contrato:6369590102 CPF:023880713
Contrato:6369590188 CPF:013613434
Contrato:6369590325 CPF:035409843
Contrato:6369590359 CPF:025370773
Contrato:6369590398 CPF:050377823
Contrato:6369590445 CPF:051840363
Contrato:6369590474 CPF:109178813
Contrato:6369590478 CPF:014572913
Contrato:6369590483 CPF:891404513
Contrato:6369590536 CPF:024526793
Contrato:6398666880 CPF:012586593
Contrato:63982514196 CPF:763203593
Contrato:63940031992 CPF:089894783
Contrato:6361984663 CPF:356681803
Contrato:63600029686 CPF:067776953
Contrato:6365668498 CPF:019745273
Contrato:63610012891 CPF:823682953
Contrato:6365668275 CPF:024344803
Contrato:6359705874 CPF:059213793
Contrato:6372241066 CPF:418497955
Contrato:63993718 CPF:234642403
Contrato:633326797 CPF:004895513
Contrato:63950010163 CPF:662289563
Contrato:63940013098 CPF:371731113
Contrato:6390006191 CPF:631832853
Contrato:6362003669 CPF:256828303
Contrato:636957640 CPF:457886503
Contrato:63491603259 CPF:606760053
Contrato:6361006770 CPF:510637273
Contrato:63900011016 CPF:713026463
Contrato:6352462628 CPF:610567753
Contrato:6343517589 CPF:989936153
Contrato:63336691459 CPF:927014852
Contrato:6399521175 CPF:004222463
Contrato:6399521177 CPF:004222463
Contrato:6360001982 CPF:723031823
Contrato:634916095 CPF:076833423
Contrato:6343517717 CPF:000366773
Contrato:6339720171 CPF:044089793
Contrato:63308191780 CPF:231986803
Contrato:639962831 CPF:209602393
Contrato:639960238 CPF:855114043
Contrato:639942872 CPF:047374863
Contrato:63986612370 CPF:630803703
Contrato:63982514325 CPF:819652903
Contrato:63950026100 CPF:958682403
Contrato:63940041898 CPF:512148813
Contrato:63940038913 CPF:120405503
Contrato:6361008187 CPF:717064293
Contrato:63491602886 CPF:065670033
Contrato:6349160196 CPF:079667263
Contrato:6399621004 CPF:383866743
Contrato:63982513716 CPF:626020633
Contrato:6360009589 CPF:606372493
Contrato:63600018684 CPF:346322633
Contrato:63986614530 CPF:630803703
Contrato:63600032031 CPF:072587383
Contrato:6337793916 CPF:042176613
Contrato:6333267114 CPF:051244543
Contrato:6399611493 CPF:968100093
Contrato:6398255219 CPF:014144463
Contrato:639863673 CPF:629322173
Contrato:63983211487 CPF:463637503
Contrato:639505750 CPF:028725813
Contrato:63950034168 CPF:310434103
Contrato:63950010055 CPF:707078713
Contrato:63940054332 CPF:882232563
Contrato:6349001538 CPF:022682487
Contrato:639961545 CPF:000432913
Contrato:63995539 CPF:047374863
Contrato:63980030717 CPF:059059193
Contrato:63940043629 CPF:068295893
Contrato:63491601391 CPF:050213963
Contrato:63421391745 CPF:056348523
Contrato:6398121623 CPF:034051173
Contrato:63285712498 CPF:971691293
Contrato:6325157371 CPF:323754333
Contrato:63940024788 CPF:670292053
Contrato:63983217175 CPF:107660653
Contrato:633532129 CPF:043535393
Contrato:6337793825 CPF:078237473
Contrato:63377931084 CPF:642624303
Contrato:6342139719 CPF:118089803
Contrato:6352462469 CPF:746138393
Contrato:6356381271 CPF:067534416
Contrato:6356381670 CPF:639212783
Contrato:634351714 CPF:815931123
Contrato:6361984513 CPF:626737993
Contrato:6344183 CNPJ:119693430001
Contrato:6329807 CNPJ:132933510001
Contrato:6358612 CNPJ:313842880001
Contrato:6311385 CNPJ:126403820001
Contrato:6347285 CNPJ:216003700001
Contrato:6337940 CNPJ:359003890001
Contrato:637554 CNPJ:040888330001
Contrato:6358125 CNPJ:478357870001
Contrato:6358416 CNPJ:271518940002
Contrato:6339410 CNPJ:408189310001
Contrato:6316140 CNPJ:174991020001
Contrato:6347311 CNPJ:318967910001
Contrato:6352336 CNPJ:339765380001
Contrato:6359096 CNPJ:516647540001
Contrato:6364491 CNPJ:228554630001
Contrato:6325079 CNPJ:047566880001
Contrato:6356528 CNPJ:304671970001
Contrato:6339972 CNPJ:216082910001
Contrato:6349777 CNPJ:196378800001
Contrato:6320164 CNPJ:247152280001
Contrato:6350842 CNPJ:324617240001
Contrato:6352276 CNPJ:238746300001
Contrato:6345973 CNPJ:042574610002
Contrato:6353286 CNPJ:360811420001
Contrato:6339078 CNPJ:230842850001
Contrato:6325852 CNPJ:335387930001
Contrato:6334734 CNPJ:345524820001
Contrato:6357262 CNPJ:367427040001
Contrato:6344813 CNPJ:431525990001
Contrato:6347275 CNPJ:437393710001
Contrato:6318546 CNPJ:192824480001
Contrato:6352355 CNPJ:443726330001
Contrato:6362329 CNPJ:071221610001
Contrato:6353263 CNPJ:213788060001
Contrato:6354690 CNPJ:266025420001
Contrato:6336235 CNPJ:155173930001
Contrato:6358360 CNPJ:358499210001
Contrato:6316031 CNPJ:738569990001
Contrato:6345522 CNPJ:412977650001
Contrato:6346444 CNPJ:091651130001
Contrato:6347307 CNPJ:168773380002
Contrato:6347658 CNPJ:327769820001
Contrato:6349902 CNPJ:069064450001
Contrato:6358455 CNPJ:062036770001
Contrato:6360315 CNPJ:216478090001
Contrato:6313094 CNPJ:089249250001
Contrato:6316990 CNPJ:237467000001
Contrato:6364990 CNPJ:362926280001
Contrato:6365101 CNPJ:375452110001
Contrato:6365128 CNPJ:454499740001
Contrato:6337747 CNPJ:320782700001
Contrato:6326556 CNPJ:363068560001
Contrato:6325092 CNPJ:168533660001
Contrato:6333286 CNPJ:139218300001
Contrato:6358494 CNPJ:453981920001
Contrato:6359453 CNPJ:359726630001
Contrato:6342132 CNPJ:427151880001
Contrato:6347360 CNPJ:357385880001
Contrato:6349035 CNPJ:383713140001
Contrato:6356100 CNPJ:466573640001
Contrato:6359200 CNPJ:370254380001
Contrato:6352542 CNPJ:477373810001
Contrato:6365036 CNPJ:446704100001
Contrato:6359185 CNPJ:384898140001
Contrato:6347333 CNPJ:413649290001
Contrato:6337083 CNPJ:138894260001
Contrato:6318779 CAEPF:203934583001
Contrato:6323128 CNPJ:219424060001
Contrato:6324723 CNPJ:031172760001
Contrato:6354729 CNPJ:455302120001
Contrato:6344993 CNPJ:277843270001
Contrato:6310273 CNPJ:020687430001
Contrato:6327651 CNPJ:132049130001
Contrato:6327554 CNPJ:346702100001
Contrato:6332561 CNPJ:133163380001
Contrato:6348202 CNPJ:234243870001
Contrato:6349022 CNPJ:741322910001
Contrato:6349026 CNPJ:461098700001
Contrato:6349934 CNPJ:301554460001
Contrato:6353582 CNPJ:287732910001
Contrato:6355846 CNPJ:461820730001
Contrato:6356492 CNPJ:441112800001
Contrato:6358740 CNPJ:468727650001
Contrato:6314673 CNPJ:016346140001
Contrato:6323771 CNPJ:123192780001
Contrato:6334354 CNPJ:141682110001
Contrato:6340804 CNPJ:309433230001
Contrato:6341266 CNPJ:429127970001
Contrato:6350047 CNPJ:407641390001
Contrato:6353372 CNPJ:343218550001
Contrato:6361959 CNPJ:511291860001
Contrato:6350779 CNPJ:314135140001
Contrato:6359299 CNPJ:132863370001
Contrato:6323047 CNPJ:272779860001
Contrato:6345063 CNPJ:105106200001
Contrato:6348279 CNPJ:105008550001
Contrato:6350052 CNPJ:467628310001
Contrato:6322834 CNPJ:133252660001
Contrato:6363442 CNPJ:536249920001
Contrato:636417 CNPJ:696988920001
Contrato:6335588 CNPJ:318079470001
Contrato:6364629 CNPJ:074263300001
Contrato:6339232 CNPJ:406471830001
Contrato:6342779 CNPJ:385432570001
Contrato:6343698 CNPJ:277448760001
Contrato:6352538 CNPJ:106415980001
Contrato:6324238 CNPJ:228039390001
Contrato:6341854 CNPJ:240332880001
Contrato:6314520 CNPJ:271894440001
Contrato:6317713 CNPJ:224024840001
Contrato:6320591 CNPJ:175857490001
Contrato:6335317 CNPJ:359784550001
Contrato:6349961 CNPJ:110846710001
Contrato:6350087 CNPJ:107225920001
Contrato:6362743 CNPJ:474218330001
Contrato:6363238 CNPJ:514054750001
Contrato:6364231 CNPJ:490084730001
Contrato:6317222 CNPJ:218412250001
Contrato:6314073 CNPJ:171982970001
Contrato:6354602 CNPJ:201938560001
Contrato:6347208 CNPJ:209746120001
Contrato:6341691 CNPJ:319622570001
Contrato:6323094 CNPJ:327231090001
Contrato:6342880 CNPJ:321063720001
Contrato:6331639 CNPJ:095577130001
Contrato:6330236 CNPJ:302860800001
Contrato:6364281 CNPJ:148828240001
Contrato:6341859 CNPJ:361009590001
Contrato:6361395 CNPJ:518450360001
Contrato:6332499 CNPJ:028575470001
Contrato:6363405 CNPJ:456174220001
Contrato:6322840 CNPJ:115536010001
Contrato:6319096 CNPJ:212028480001.

ANS - 31.714-4

Unimed Fortaleza


vida&arte
ICONS



CRÔNICAS

ISABEL COSTA
PROFESSORA

Coluna publicada quinzenalmente. Na próxima semana, Izabel Gurgel

TANTO O NÉCTAR QUANTO O VENENO

Primeiro, o pé direito. Depois, o pé esquerdo. Duas batidas para me certificar da ausência de risco. O ritual permanece o mesmo durante toda a vida – saindo para a escola, para a faculdade, a caminho do trabalho, durante as viagens, pouco importa. Pela manhã, coloco a mão dentro dos tênis atestando a ausência de escorpião ou outra criatura pequena, peçonhenta e perigosa. O excesso de zelo é resultado dos avisos da Lene: “menina, olha os sapatos, pode ter entrado um bicho aí durante a noite”.

Mais aterrorizada do que precavida, aprendi a rotineiramente conferir os pares antes de calçar, a sacolejar os lençóis, a afivelar o capacete. Com tanta cautela, não deveria ter ficado espantada, portanto, quando encontrei a massa formada por patas segmentadas, tronco e cauda no fundo do all star preto de cano alto. Foi apenas o tempo de piscar e processar a presença, o quase aracnídeo se esgueirou para longe. Sorrateiro, o safado.

Desde quando aprendi a amarrar os cadarços sozinha, procuro um escorpião dentro dos tênis. Mas, no momento em que ele apareceu, fiquei surpresa. Esperava encontrar o quê? Uma barra de ouro? Um blogueiro oferecendo dois reais? Um aluno perguntando se é pra copiar? Um par de ingressos para o show do Gilberto Gil? Quem procura escorpião, acha escorpião. Quem insiste na desesperança, vai ter desesperança. Quem muito deseja o amor, mais cedo ou mais tarde – acaba encontrando. Não existe arrecadação no pomar errado - nem na colheita feliz do Orkut nem na vida real.

O discurso de pouco interesse e muito deboche da Bel atual contrasta em demasia com as crises de desespero da Bel do passado. Em 2012, quando aluguei um apartamento minúsculo - nas adjacências do Montese - não havia mínima gota de racionalidade. Nunca havia visto um escorpião até vislumbrar uma linha amarela se esgueirando para atravessar a porta da sala. Pavor, fobia, susto... Precisei apertar os olhos para ter certeza de que não estava sendo traída pelos óculos. Os movimentos seguintes lembram um filme de terror em câmera lenta. Matei aquele escorpião com chineladas imprecisas e muitas lágrimas. Depois, encolhida no sofá também minúsculo, chorei feito criança esquecida pelo Papai Noel. Foram noites em claro. Cogitei em entregar as chaves ao senhorio. Não suportaria viver naquela jaula cheia de habitantes indesejados.


JANSEN LUCAS

Além de fórmulas mágicas e misturas de produtos de limpeza, aprendi que o Montese é um bairro com alta incidência de escorpiões. Como vencer uma batalha coletiva? Como controlar uma população? Descobri também que, apesar da dor lacerante, um machucado não oferece risco mortal para adultos. O medo foi substituído por apatia. “Mais um escorpião para matar, mais um litro de água sanitária jogado na casa...”, repetia, pensando que eles deviam ter mais temor de mim do que eu tinha deles. Grandes medos nascem por algum motivo, mas não são eternos. Grandes coragens crescem como instrumentos de defesa e de ataque. Ou, como diz a Tati Bernardi em frase atribuída à Clarice Lispector: “tenho medos bobos e coragens absurdas”.

Plot twist: escrevi todo esse texto, muito floreado e inspirado, para, ao fim, revelar que meu all star não abrigava escorpião. Era apenas um grilo, somente um grilo – criatura sem veneno e desejosa de cantar. E eu realmente não preciso desse medo todo...

VUMBÒ

O MELHOR DA AGENDA CULTURAL

DES-AMOR-DAÇAR

CIA PRISMA DE ARTES

O Theatro José de Alencar recebe neste domingo, 25, o espetáculo “Des-Amor-Daçar” da Cia Prisma de Artes. A partir do contexto de um sistema patriarcal, a montagem traz depoimentos, histórias reais e até a ficção para abordar a pressão e a violência doméstica contra a mulher.
QUANDO: domingo, 25, às 18 horas
ONDE: Theatro José de Alencar (R. Liberato Barroso, 525 - Centro)
Gratuito (distribuição de ingressos pelo Sympla)
INSTAGRAM: @tja.theatrojosedealencar

FORRÓ DA CUMADI

DOMINGO NA ESTAÇÃO

Neste domingo, 25, a cantora Ingrid Sales faz show especial durante a tarde na Estação das Artes. Intitulado “Forró da Cumadi”, a artista apresenta, a partir das 12h30min, grandes sucessos do forró, que embalaram gerações. Antes dela, Rebeka Lúcio apresenta a performance musical “Saudosa Saudade”, às 11 horas.
QUANDO: domingo, 25, a partir das 11 horas
ONDE: Estação das Artes (R. Dr. João Moreira, 540 - Centro)
Gratuito

ESTÚDIO EAMC/DIVULGAÇÃO





HIGH SCHOOL MUSIC

THEATRO VIA SUL

O grupo da Escola de Teatro Marcelino Câmara apresenta neste domingo, 25, para apresentar o espetáculo “High School Music - Uma Vez, Sempre Wildcat”, uma peça baseada na série musical de 2019.
QUANDO: domingo, 25, às 16 horas
ONDE: Theatro Via Sul (Avenida Washington Soares, 4335 Seis Bocas 350)
QUANTO: a partir de R$ 40; assinantes do OP+ possuem desconto de 40% (inteira) na bilheteria e em Uhuul.com com o cupom OPOVO40

AMERICAN BREAKFAST

HARD ROCK CAFÉ

O Hard Rock Cafe Fortaleza prepara para a manhã deste domingo, 23, um “american breakfast” com tema da animação Patrulha Canina. A programação infantil reúne os personagens Chase, Marshall e Skye com muita música e interação com as famílias do local.
QUANDO: domingo, 25, às 9 horas
ONDE: Hard Rock Cafe Fortaleza (R. Des. Lauro Nogueira, 1500 - Papicu, Fortaleza)
QUANTO: R$ 20 (couvert)
MAIS INFORMAÇÕES: @hrcfortaleza

MÚSICA DO CEARÁ

CANTINHO DO FRANGO

Neste domingo, 25, o cantor e compositor Edinho Vilas Boas comemora seu aniversário com a Família Vilas Boas, composta em trio com seus filhos. O show é intitulado “Forró em Família e a Música do Ceará”, e visa arrecadar recursos para que o artista represente o Ceará no Festival Nacional da Canção (Fenac), em Minas Gerais, neste final de agosto.
QUANDO: domingo, 25, às 18 horas
ONDE: Cantinho do Frango (rua Torres Câmara, 71 - Aldeota)
QUANTO: R$ 25 (couvert)

* INFORMAÇÕES SOBRE ATRAÇÕES, DATAS E HORÁRIOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS ORGANIZADORES DOS EVENTOS



DISCOGRAFIA

MARCOS SAMPAIO
EDITOR DO VIDA&ARTE E CRÍTICO DE MÚSICA
mais.opovo.com.br/colunistas/discografia
blogs.opovo.com.br/discografia

CLARA E O NEGO

EM NOVO ESPETÁCULO, ARRIGO BARNABÉ CELEBRA MEMÓRIAS E DORES DE ITAMAR ASSUMPÇÃO

Exigente, criativo e às vezes frustrado por não ter o reconhecimento devido, Itamar Assumpção é desses compositores que certamente você conhece, embora não saiba que conhece. Zizi e Luiza Possi, Rita Lee e Chico César são alguns dos seus parceiros e/ou intérpretes. Paulista de Tietê, ele foi um dos principais representantes de uma geração de músicos que elasteceu os limites da MPB, no fim dos anos 1970, a partir de shows e gravações que aconteciam em um porão apertado da rua Teodoro Sampaio, no bairro de Pinheiros.

Outro cabeça dessa turma que ganhou o nome de Vanguarda Paulista foi Arrigo Barnabé, que conheceu Itamar quando ambos ainda engatinhavam na carreira musical. Amigos, contemporâneos, parceiros, eles chegaram a morar e ser presos juntos. "A gente estava sem carteira de estudante, nem carteira de trabalho. Você acredita numa coisa dessas? Prender a gente, levar dentro de um camburão da meia-noite até umas 3 da manhã e paramos lá na delegacia. Nossa senhora, porra, hoje se eu entrar num camburão... Sou claustrofóbico", lembra Arrigo que ficou cantando "Milagre dos Peixes", do Milton Nascimento, com Itamar dentro da viatura para manter a calma.

Passados muitos anos, Arrigo presta uma segunda homenagem ao amigo falecido em 2003. A primeira foi uma missa lançada em CD três anos após a morte de Itamar. A segunda é "Arrigo visita Itamar", projeto dividido com o Trisca, trio formado por membros da banda Isca de Polícia, que acompanhou Itamar por muitos anos – Paulo Lepetit (baixo, arranjos), Jean Trad (guitarra) e Marco da Costa (bateria). Lançado em áudio e vídeo nas plataformas digitais pela gravadora Atração, o projeto foi gravado ao vivo no teatro Centro da Terra, em São Paulo.

Ao longo de 17 faixas, Arrigo vai explorando e expandindo o universo sonoro do compositor de "Dor Elegante", faixa que, no álbum, abre o momento dedicado às dores do corpo e da alma – que segue com "O relógio do Rosário", de Drummond; "De mais ninguém", de Marisa Monte e Arnaldo Antunes; e "Luz Negra", de Nelson Cavaquinho. Outra do sambista mangueirense é "Quando eu me chamar saudade", em que o autor pede reconhecimento em vida e não quando for tarde demais. Itamar fez o mesmo por muitos anos.

Um dos desafios que Arrigo colocou para Lepetit foi unir "Clara Crocodilo" e "Nego Dito" numa faixa só. Essas canções marcam o início da carreira deles: a primeira deu nome ao álbum de estreia de Barnabé com a banda Sabor de Veneno e a segunda é o grande marco do disco "Beleléu, Leléu, Eu", de Assumpção (ambos de 1980). "Eu lembro quando ele me mostrou o 'Nego Dito' e falei: 'Nossa, Itamar! Que puta música'. Ele entrou no Festival (da Vila Madalena) e acabou não ganhando, tirou o segundo lugar, mas isso impulsionou ele. O (selo) Lira Paulistana resolveu gravar um disco dele", relembra Arrigo por telefone.

No início da carreira, eles mostraram composições um para o outro, dividiram o palco e Itamar abria os shows de Arrigo. "Ele falava assim: 'você que é experimental. Eu sou popular, eu não tenho nada de Vanguarda", ri Arrigo apontando por que ainda se faz necessário ouvir Itamar Assumpção em 2024. "É uma coisa perene, continua contemporâneo, é atual. Uma coisa que não se desgasta. E é um aspecto da cultura musical brasileira que não foi devidamente divulgado na época. A gente sofreu um boicote grande das rádios e televisões. Mas aí você vê a Zélia (Duncan) faz um disco cantando Itamar. A Cássia Eller gravou muitas coisas Itamar, Ney Matogrosso gravou muita coisa do Itamar. A filha dele, a Anelis, é uma representante da novíssima música. Ele continua aí, né?".

STELA HANDA



Arrigo Barnabé celebra obra de Itamar Assumpção em disco com a banda Trisca

MAIS VANGUARDAS

DIVULGAÇÃO



TETÊ ESPÍNDOLA –

Natural de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Tetê veio de uma família de músicos. Dona de agudos lancinantes, seu disco "Pássaros na Garganta" é uma obra-prima que ganhou o rótulo de "sertanejo lisérgico".



TIAGO ARARIPE –

Cantor e compositor cearense que saiu do Crato para se misturar com a turma do Lira Paulistana. Integrou a banda Papa Poluição, dividiu o palco com Tom Zé e lançou "Cabelos de Sansão" (1982), relançado em CD por Zeca Baleiro.



VÂNIA BASTOS –

Paulista de Ourinhos, é vocalista em álbuns de Arrigo Barnabé, como "Clara Crocodilo" e "Tubarões Voadores". Na carreira solo, tem discos dedicados às obras de Edu Lobo, Caetano Veloso e Tom Jobim.



PREMEDITANDO O BREQUE –

Ou Premê, é um grupo formado por estudantes da USP. A mistura de samba de breque, rock, pop, bom humor e crônicas de São Paulo marcaram a banda que contava com nomes como Mário Manga e Wandy Doratiotto.



GRUPO RUMO –

Liderados pelo compositor Luiz Tatit, o conjunto que chegou a ter 10 integrantes tinha como marca um modo de cantar que se aproximava da linguagem falada. Além de Tatit, foi o grupo que apresentou Ná Ozzetti.

NOTAS MUSICAIS

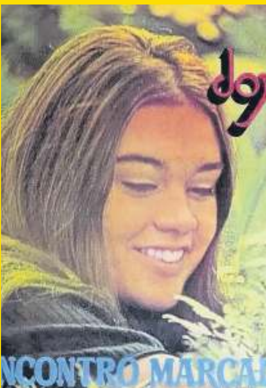
LUANA SANTOS/ DIVULGAÇÃO



1 PAI E FILHO

Sete anos depois de "Sintetizamor", o encontro de Donatinho e João Donato rende um novo disco. Reunindo faixas deixadas pelo pai, falecido em 2023, o filho lança agora "Sintetiza2", com novas misturas de bossas e beats. Bom para dançar.

DIVULGAÇÃO



2 ENCONTRO

O selo Rocinante está lançando em LP o segundo disco de Joyce. "Encontro Marcado" é, como os outros da carioca, um apanhado de refino e qualidade. Entre faixas autorais, versões para Gilberto Gil ("Bom dia") e Luiz Gonzaga ("Asa Branca").

RENATO PAGLIACCI/ DIVULGAÇÃO



3 INFANTIL

Grandes representantes da música infantil nacional, o Palavra Cantada – Sandra Peres e Paulo Tatit – completa 30 anos em 2024. Para comemorar, eles lançam novo disco ("Cenas infantis") com participação de Chico César e homenagem à Rita Lee.

WWW.OPOVO.COM.BR
DOM.
FORTALEZA - CEARÁ - 25 DE AGOSTO DE 2024

"EU VISTO PRETO POR DENTRO E POR FORA"

COM O RETORNO DE ACESSÓRIOS COMO DURAG, LENÇOS E GRILLZ, ESPECIALISTAS DISCUTEM IMPACTO DA CULTURA HIP HOP NA MODA

EDUARDA PORFÍRIO
TEXTO
eduarda.porfirio@opovo.com.br

MALU MENDES
DESIGN
maria.luisa@opovo.com.br

O título acima foi retirado da música "Negro Drama", do grupo Racionais MC's. Nos versos, Mano Brown narra os desafios que acompanham a vida de uma pessoa negra, além de pontuar como a comunidade negra lança tendências quando diz: "Inacreditável, mas seu filho me imita/No meio de vocês, ele é o mais esperto/Ginga e fala gíria; gíria não, dialeto".

As palavras de Brown se comprovam com o constante retorno de acessórios originalmente popularizados por pessoas negras como tendências de moda. Como é o caso de grillz (joia dentária), durags (acessório para cabelos), lenços de cetim e até mesmo balaclavas (espécie de máscara de proteção). "Isso se deve a alta do rap tanto no Brasil quanto no mundo, são acessórios que contém uma carga histórica bem pesada, principalmente os grillz", explica a figurinista Liamê Alves.

"Nos anos 1990, o uso desses acessórios não era vistos com bons olhos. Eram itens relacionados à cultura marginal, assim como o próprio rap e outros aspectos da cultura negra, por causa do racismo", salienta a também bacharel em Moda pela Universidade Federal do Ceará.

"Atualmente por termos passado por uma evolução, entre aspas, o 'ser negro' não é algo que nos gera mais vergonha ou medo do racismo. Passamos a ter mais coragem de usar esses itens que representam quem nós somos", argumenta a também estilista de roupas esportivas da marca Ranishi, que divide com a própria mãe.

Para a influenciadora de moda Sarah Veloso a volta desses itens também significa um gesto de resgate.

"Percebo uma valorização das raízes culturais ali, especialmente entre as comunidades periféricas. São itens muito característicos que serviram como respostas a necessidades específicas, no caso da durag para proteger os penteados. Mas viraram algo de estilo, uma forma de celebrar a identidade e a resistência", reitera a também publicitária.

Sarah destaca que o hip hop foi uma das maiores influências dentro da moda. "Os rappers e os artistas de hip-hop trouxeram muito os elementos do dia a dia o que eles gostavam para os palcos e clipes, com os tênis, as calças mais largas e os acessórios mais chamativos".

> " EU SINTO QUE O HIP HOP É REVOLUCIONÁRIO DESDE O COMEÇO"
>
> **CABULOSA,** multiartista

"A questão dos brincos também ali das mulheres criando essa estética que vai dialogando com o sentimento de resistência com a afirmação", continua a criadora de conteúdo. "Não tem como desassociar o hip hop da moda, sabe? Ele trouxe o movimento, as novas tendências, mas também transformou a maneira como as pessoas se expressam através das roupas", afirma Sarah.

A inserção de elementos da cultura hip hop na moda foi encabeçada pelo estilista Dapper Dan que aplicava logos de grifes em roupas mais largas em sua loja entre os anos 1980 e 1990, no Harlem, em Nova Iorque. Conhecido como o "Rei das Imitações", o designer foi um dos criadores do estilo gangsta chic, usado por personalidades como o grupo Run DMC e Mike Tyson.

"Quando pensamos no Dapper Dan, que é um estilista que conseguiu colocar a logo da Louis Vuitton no boné e popularizou, foi através disso que as pessoas começaram a ter um fascínio por marcas, que é algo que pauta muito a inserção do hip hop na moda", ilustra a também designer gráfica.

"Ele fundiu a alta costura com roupas que eram usadas nas quebradas dos Estados Unidos, no início não foi algo bem recebido pelas marcas, mas anos depois o Dapper chegou a colaborar com a Gucci, o que difunde ainda mais e incentiva as outras marcas a investir em moda de rua", explica a designer de moda Liamê Alves.

Não à toa, o rap foi o que possibilitou a conexão do cantor mato-grossense Chris Lima com a moda. "Eu assistia a muitos clipes na MTV e eu tinha muita referência internacional. Ainda não pensava em cantar, mas me chamava muito atenção a forma como eles se vestiam", conta o artista natural de Alta Floresta, município a 900 km de Cuiabá.

"Apesar de eu ter zero recurso da onde eu morava, eu sempre via e ficava imaginando se um dia eu conseguiria me vestir igual ao Usher, Chris Brown e outros rappers da época", detalha o músico, que veio a Fortaleza para focar na carreira de cantor. Para ele, o retorno de tendências ligadas ao hip hop também se deve a popularização do trap, subgênero do rap.

"A geração mais jovem acaba conhecendo o hip hop através do trap. Não é uma galera que acompanhou o rap ou o R&B dos anos 1990 e início dos anos 2000. Então, com a nacionalização do trap que passou a furar a bolha, incentivou as pessoas a replicarem o estilo dos trappers", explica Chris, que, além de cantor, possui uma marca especializada em moda de rua, intitulada de "The Bat Street".

A multiartista Cabulosa foi outra pessoa impactada pela influência do hip hop na moda. "Consegui ver muitas possibilidades para além das que eu já conhecia, passei a ver mais pessoas parecidas comigo, consegui me sentir confiante bastante para gostar e querer inventar mais nos looks", detalha a bailarina.

"Percebo muitas pessoas usando peças ou acessórios popularizados pelos rappers antigos. Eu sinto que o hip hop é revolucionário desde o começo. Então, as pessoas de anos atrás já estavam usando roupas à frente do seu tempo. Ainda estão atuais e, para além disso, as tendências se moldaram ao hip hop", elucida a também DJ.

ACOMPANHE OS ARTISTAS

SARAH VELOSO: No instagram @sarahveloso
CHRIS LIMA: No Instagram @chrisslima e no @thebatstreet
CABULOSA: No Instagram @c4bulos4



FOTOS: FERNANDA BARROS

DIFERENTES CENÁRIOS

CULTURA HIP HOP EM FORTALEZA

Presente das passarelas das grandes semanas de moda às novíssimas trends do TikTok, ditando tendências distintas, a cultura hip hop se adaptou aos modos de vestir de cada região. "O hip hop chegou aqui, se conectou com a periferia do Brasil e foi se moldando a diferentes realidades", explica Sarah Veloso, criadora de conteúdo especializada em Moda.

"Nós temos outras culturas e estilos musicais que conversam com o rap, como o funk e o forró de favela, aqui em Fortaleza. Um dos maiores nomes do trap, o Matuê, nasceu aqui. São coisas que não são 100% hip hop, mas que de alguma forma se conectam com essa cultura", acrescenta a também publicitária.

A figurinista Liamê Alves destaca que o clima também influencia na forma em como as tendências são adaptadas. "O Nordeste é uma região quente na maior parte do ano, então acho que cada lugar cria o seu próprio estilo hip hop, porque diferente de um lugar mais frio, a gente não vai estar andando de moletom ou de calça jeans larga direto", afirma.

"As pessoas vão preferir bermudas, nem tanto regatas no estilo basquete, acabam optando por T-Shirts, uma Kenner no lugar do tênis, porque ela faz parte da cultura hip hop", exemplifica Liamê. "Vamos num evento de rap em Fortaleza e a maioria das pessoas está de Kenner, elas não estão mais de Adidas, elas estão de Kenner", compara, citando marcas de calçados presentes nos looks.

Liamê também ressalta a valorização de marcas autorais da Cidade que são voltadas para o streetwear por causa da influência do rap. "Isso é muito incrível, vemos essas marcas conseguirem se difundir através dessa cultura do streetwear, que tem tudo a ver com o hip hop, claro, obviamente, mas conseguirem construir a sua história na Capital", reflete.

"Conseguimos olhar para a moda streetwear de Fortaleza e ver que ela é daqui, apesar de ter influências do Brasil e do mundo todo, nós fortalezenses construímos essa estética que é muito daqui", argumenta. "A camisa da Fortal, a camisa da Mancuda, uma Kenner, uma bermuda, porque é a cultura daqui por causa do clima", ilustra Liamê.

"As pessoas também têm que se vestir de maneira confortável, assim como era lá nos anos 1990, nos Estados Unidos, quando os rappers começaram a usar roupas esportivas porque era confortável e era bonito. Aqui a gente usa o que é confortável e bonito para nós e assim vamos construindo essa cultura dentro de Fortaleza", finaliza Liamê.





CONTEXTO

NECESSIDADE QUE VIROU TENDÊNCIA

Tendência nos últimos dois anos, os grillz são acessórios feitos de ouro ou prata que surgiram como forma de substituir os dentes de pessoas negras imigrantes do continente africano, que não tinham como arcar com próteses de dentes e encontravam no ouro uma forma de substituir a arcada dentária.

"São acessórios incríveis e antigos. Considero relíquias e, para mim, traz poder, riqueza", afirma a multiartista Cabulosa, que, apesar de apreciar essas peças, destaca que não conseguiu usar ainda por falta de recursos financeiros. Atualmente, um grillz de cobre banhado em prata 925 custa R$ 160, em média. Grillz de ouro e cravejado com zircônia custam R$ 170.

A avó de Sarah Veloso, uma mulher negra, costumava usar dentes de ouro já na década de 1950. A criadora de conteúdo especializada em moda lembra que a arcada foi roubada quando a matriarca morreu. "O que me pega muito é justamente quando vejo pessoas se apropriando disso sem saber a origem, o porquê, que contexto de onde vem", problematiza Veloso.

O músico mato-grossense Chris Lima, em Fortaleza há quatro anos, já vê a apropriação cultural por meio do uso de grillz por outra perspectiva. "Eu fico feliz em ver outras pessoas longe da nossa cultura usando isso, porque mostra que passou a ser algo comum e não considerado marginalizado", pontua.

"Quando eu tentava me expressar vestindo alguma coisa as pessoas me olhavam de uma forma diferente e quando eu comecei a ver que outras pessoas meio que me usavam como uma referência até pessoas brancas, isso não passou a ser algo ruim. Deixou de ser estranho e passou a ser bonito as pessoas começaram a querer ser igual a nós", argumenta o também dono da marca The Bat Street.

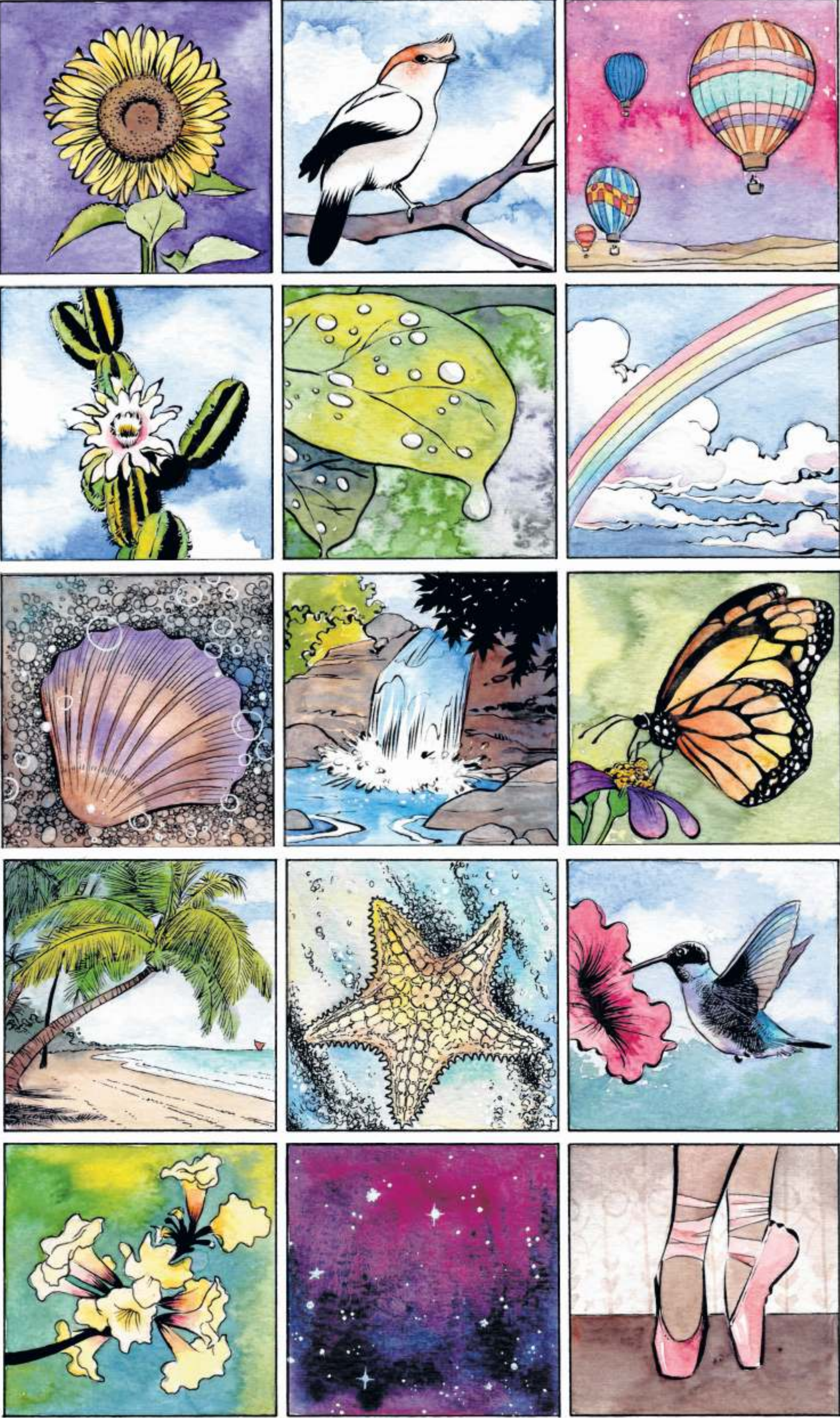
"É um item de resistência, que sobreviveu todos esses anos para chegar agora e a gente olhar para isso de modo positivo. Conseguimos chegar nesse lugar de mostrar para as pessoas que isso não é uma coisa ruim, não é uma coisa marginalizada, não é uma coisa do pobre. É um item que ele pode, sim, ser estético, é um item que ele pode sim ser para me deixar mais bonito", destaca Liamê Alves.



BRINCAR

QUADRÃO

POR **DANIEL BRANDÃO**





CRUZADINHA

- Técnica artística representada por Giotto
- Região em litígio no Oriente Médio
- (?) de ar: refresca ambientes
- A escola mantida por entidade privada
- Primeira pessoa do discurso (Gram.)
- Grupo étnico dos russos e poloneses
- Apoio do membro fraturado (Traum.)
- Ato de orientar (alguém)
- Status da Dialética na Grécia Antiga
- Claude Lelouch, cineasta francês
- "Para o alto e (?)!", bordão do Super-Homem (HQ)
- Divisões da idade
- Liga de basquete dos EUA (sigla)
- Entrada (abrev.)
- Símbolo do PSDB
- Cama, em inglês
- Ponto de vista (fig.)
- Tornozeleira de guizos
- Sacerdote bíblico
- Significado do "B", em PIB
- Alagoas (sigla)
- Arma branca como o alfanje
- Cabeça de gado
- Gorjeta, no RS
- Lodo
- Morada de São Jorge (Folcl.)
- Fluido como o metano
- Serra das (?), perigoso trecho da Dutra
- Ferrenhos defensores dos bons costumes
- (?)-forte, variedade de caqui
- (?) Jacobs, estilista
- Medida de remédio
- (?) Severiano, repórter da TV
- Murcha (a vegetação)
- Ellen Rocche, modelo e atriz
- Arte, em latim
- Cério (símbolo)
- Apelido de Caetano Veloso
- Paradas em viagens aéreas
- Arthur Miller, dramaturgo dos EUA
- (?) de drogas: ação da PF em aeroportos

BANCO 3/ars — bed. 4/mota — paiá — rama.

66



Solução

		P			E				
	P	A	L	E	S	T	I	N	A
C	I	R	C	U	L	A	D	O	R
E	N	T			A	L		R	T
	T	I		A	V	A	N	T	E
T	U	C	A	N	O		B	E	D
B	R	U	T	O		P	A	I	A
	A	L		S	E	R		O	D
	G	A	S		L	I	MO		I
M	O	R	A	L	I	S	T	A	S
	T		B	U		M	A	R	C
M	I	R	R	A	D	A		A	U
	C	A	E		O		A	R	S
	A	M		E	S	C	AL	A	S
		A	P	R	E	E	N	S	ÃO

SUDOKU

1		9	2					
	6	8				7		2
		2	7		3			
2			4	3		1		
		5		2	1			8
			3		6	9		
7		1				6	3	
					5	2		4

Solução

1	7	9	2	6	8	5	4	3
3	6	8	1	5	4	7	9	2
4	5	2	7	9	3	8	1	6
2	8	7	4	3	9	1	5	6
6	1	3	5	8	7	4	2	9
9	4	5	6	2	1	3	7	8
5	2	4	3	1	6	9	8	7
7	9	1	8	4	2	6	3	5
8	3	6	9	7	5	2	1	4

O que é e como jogar

1. O jogo é constituído de 81 quadrados numa grade de 9 x 9 quadrados, subdividida em nove grades menores de 3 x 3 quadrados.
2. Cada fileira (vertical e horizontal) deverá conter números de 1 a 9.
3. Cada grade menor, de 3 x 3 quadrados, deverá conter números de 1 a 9.
4. Nas fileiras horizontais e verticais da grade maior, cada número deverá aparecer uma só vez.

HORÓSCOPO PERSONARE

www.personare.com.br | a.martins@personare.com.br

ÁRIES

Tente cultivar relações de trabalho amigáveis, de modo que as ações fluam facilmente. Sua criatividade tende a aflorar neste momento, o que se mostra fundamental à gestão dos desafios de complexidade intelectual.

TOURO

Momento produtivo para seu intelecto, mas também exaustivo se limites não forem estabelecidos. Você tende a se sentir motivada a privilegiar temas que lhe dêem prazer e a encarar as dificuldades com otimismo.

GÊMEOS

Nem tudo deve ser dito em momentos de estresse. A criatividade pode emergir como ponto de força na gestão dos problemas, o que lhe ajuda a encontrar saídas alternativas para os problemas.

CÂNCER

Os prazeres em grupo tendem a ficar em evidência nesta fase, o que favorece uma interação criativa e emocionalmente em sinergia. No entanto, é importante definir limites para os gastos financeiros.

LEÃO

Lua e Urano se encontram na casa do trabalho, podendo sugerir um momento em que ações inovadoras ganham corpo em proveito da qualidade do cotidiano. Contudo, é importante evitear sobrecarregar a mente com as responsabilidades.

VIRGEM

Convém evitar agir sem a devida ponderação, já que Mercúrio alerta quanto a imprudências Sua postura tende a ser marca por otimismo e ousadia, o que lhe ajuda na gestão dos desafios.

LIBRA

Iniciativas arrojadas podem lhe distinguir, o que lhe ajuda a resolver os problemas. A falta de zelo com as necessidades íntimas tende a lhe prejudicar, ainda que você demonstre mais produtividade durante esta fase.

ESCORPIÃO

Momento favorável para curtir a companhia prazerosa dos amigos e a romper com a monotonia do dia a dia. É importante fazer acordos com seus conviventes sobre a gestão das responsabilidades.

SAGITÁRIO

Sua postura tende a ficar arrojada e disposta a inovações, o que ajuda a dinamizar o cotidiano. No entanto, é preciso evitar promover mudanças radicais e sem a maturação necessária, visto que Mercúrio pode sugerir falhas de julgamento.

CAPRICÓRNIO

Tente zelar pela gestão patrimonial e evitar gastos sem planejamento. Os lazeres sociais tendem a entrar na pauta do dia, o que favorece trocas prazerosas e que enriquecem a sua bagagem cultural.

AQUÁRIO

É preciso evitar agir sem contar com a anuência dos seus conviventes. O momento tende a ser oportuno para curtir os prazeres da vida íntima com um toque de inovação, por isso busque usar a criatividade para fazer as coisas acontecerem.

PEIXES

O sentimento de bem-estar na companhia dos amigos tende a ser promovido pelo encontro Lua-Urano, o que aflora seu lado generoso. No entanto, é preciso se atentar para não colocar os interesses coletivos acima dos pessoais, visto que Mercúrio pode sugerir prejuízos.



CLÓVIS HOLANDA

clovisholanda@opovo.com.br

CORES DE VAN GOGH EM NOITE DE DEBUT

Carlos Henrique Queirós e Katarine promoveram uma noite de sonhos e encanto para comemorar os 15 anos da filha Maria Helena Queirós. Amante das artes e estudante de pintura, a aniversariante escolheu a obra "A Noite Estrelada", de Vincent Van Gogh, para o tema da festa.

A decoração foi escolhida pela releitura que ela fez do quadro mais famoso de Vincent Van Gogh, como tema do momento especial. Com produção e cerimonial de Lilian Porto, decoração e cenografia por Gil Santos, bolo Cacau2you, do famoso cake designer Ricardo Tavares, e buffet deToca Fina Cozinha, foi uma das festas para entrar na história.

Aniversariante, exalando alegria, trajou três vestidos, com beleza assinada por Aleff Facó. Dj Cirillo abriu a festa e momento das valsas, seguido da atração principal e bem esperada pelos jovens: Dj Kvsh, que fez a pista tremer. Fernando Amorim e banda seguraram a pista até amanhecer o dia. Cenas...

DAVI TAVORA



15 anos Maria Helena Queirós



Kaká Queirós e Maria Helena



Kaká Queirós e Katarine com os filhos Cadu, Paula, Helena e Lara Queirós



Aniversariante entre os avós Auricélia e Deusmar Queirós



Maria Helena Queirós entre Fernando Rodrigues e Melania



Aniversariante entre David Rodrigues e Patriciana



Maria Helena Queirós



Adilson Azevedo e Lucira Marinho com a aniversariante



Humberto Lima, Rosilândia Queirós Lima, Letícia Lima, Maria Helena Queirós, Vitória Lima e Bruno Lima



João e Karine Hungria, Eduarda Marinho e Luiza Marinho



Maria Helena com Valter Marinho

SÉTIMA ARTE

A volta do horror na franquia "Alien: Romulus", em cartaz nos cinemas, está cronologicamente entre dois clássicos, o primeiro (1979, "O Oitavo Passageiro"), e o segundo filme (1986, "O Resgate"), e mesmo com essa responsabilidade, se insere no cânone de forma instigante. Entre múltiplas referências, há também espaço para o novo, com uma trama pulsante, uma nova heroína sagaz, representada por uma Cailee Spaeny com nuances de Sigourney Weaver, na eterna batalha pela sobrevivência. No red carpet da première da produção, no Cineworld - Leicester square, Cailee e seu pretinho nada básico. Brilha!



ADRIAN DENNIS / AFP

CELEBRAR

Aline Félix Barroso ganhou parabéns surpresa, na última sexta-feira, das amigas do coração. Organizado pelas irmãs da aniversariante e pelo marido Igor Queiroz Barroso, almoço no Medit percorreu toda a tarde ao som da animação do cantor Phelipe Carvalho. Registros...

QUINTALFOTOGRAFIA/ ARQUIVO PESSOAL



Roberta Nogueira, Rilka Bezerra, Aline Barroso, Eveline Fujita e Carla Sofia



Cláudia Majela e Aline Barroso



Aline Barroso com Vanessa Almada Queirós



Lícia Pontes, Daniele Campos, Naiana Philomeno, Livia Pádua, Eloiza Sarubbi, Eveline Fujita



Aniversariante com Karina Loiola



Lícia Pontes e Carol Lemos com a aniversariante



Igor Queiroz Barroso e Aline Félix



Auxiliadora Lopes, Lívia Pádua, Aline Barroso e Claudia Majela



PAULO LINHARES

TRÊS LIVROS QUE VOCÊ NÃO PRECISA LER

(PORQUE ALGUÉM LEU, EU MESMO, E VI QUE NÃO VALEM TANTO A PENA)

Na Web, nos jornais e nas livrarias, os livros mais bem posicionados e, aparentemente, mais vendidos são autobiografias escritas por famosos.

Como as livrarias e os jornais estão se transformando em coisas muito diversas do que eram, as livrarias são lojas de departamento que eventualmente vendem livros (este modelo de negócio não dá mais certo em nenhum lugar do mundo, hoje as pessoas ou vão a livrarias pequenas e boas, ou compram na Amazon, mas segue sendo assim em Fortaleza, vai entender), e os jornais, papers, são hoje para quem de fato gosta muito de ler (como New York Times, O Globo, a Folha e **O POVO**, ou seja ficaram somente os muito bons).

Quem tem nome, vende para o leitor médio, que lê apenas um ou dois livros por ano.

Uma vez, resolvi comprar um apartamento em Fortaleza muito bom, daqueles caros mesmos, em que pudesse colocar todos os meu livros.

Visitei seis deles para tentar me encantar com algum. Parece exagero do Aguinaldo Silva, mas em quatro deles, em todo apartamento, não encontrei um só livro. Perdi algumas noites de sono pensando em como nossas elites são ágrafas.

Escolhi três livros que poderiam ser relatos bem interessantes, pois se propõem a contar trajetórias de personagens que tiveram papéis fundadores na indústria do entretenimento brasileira. Mas usei de uma estratégia que venho sugerindo aos amigos (eles me olham com descrédito, para dizer a verdade, como se eu estivesse blefando e dizendo que não gosto de torta de limão e as como escondido).

A ideia é a seguinte: eu acabei me acostumando com o Kindle.

No começo, achava ridículo. Depois, o preço mais baixo, a comodidade de levar facilmente para todo lugar e as vantagens de grifar trechos eletronicamente, rapidamente abrir dicionários e enciclopédias para checar informações, acabaram me tornando um usuário habitual. Mas, então, descobri que o que me lavava as livrarias, além do contato com as estantes e o papel, era poder folhear cada livro para verificar se de fato valeria a pena comprar. O Kindle, se você faz a solicitação eletrônica, ele lhe envia imediatamente três ou quatro capítulos quando o livro está no catálogo eBooks Kindle.

Então, o jogo que vou fazer essa semana - com três livros um tanto quanto suspeitos - é ler somente alguns capítulos iniciais e contar pra vocês leitores se vale a pena clicar no botão de compra.

Vamos começar pelo livro do Aguinaldo Silva, "Meu passado me perdoa. Memórias de uma vida novelesca". Editado pela Todavia.

Se me perguntassem dos três, qual livro eram mais baixas minhas expectativas, eu diria que era o do Aguinaldo. Não gosto das ideias recentes dele e sempre me pareceu, e continua assim, um pensamento anti-intelectual, uma das características da maior parte dos criadores da velha geração da TV brasileira. Com algumas exceções notáveis, Oduvaldo Vianna Filho, Dias Gomes (por sinal um grande desafeto de Aguinaldo) e Daniel Filho são algumas delas.

Mas dos três que comentarei aqui, Aguinaldo foi o único que me levou mais fortemente a pensar em clicar no diabo do botão de comprar.

Vou explicar o porquê sem hesitação. Mas antes deixe eu dizer o que caracteriza o estilo Aguinaldo.

A cultura do entretenimento americana faz uma distinção entre novel e novela. Trata-se de um falso cognato do inglês que confunde muitas pessoas e que tem a ver com a literatura: A dupla "novel" e "novela".

Novel é a palavra em inglês para "romance". Mas esse romance é no sentido de gênero literário, não como caso de amor, namoro. Essa confusão é bem comum, pensando que livros em formato de prosa com histórias de amor são romances românticos. O inglês desfaz essa construção, referindo-se a essas histórias como "romance novels".

Temos ainda as novelas, que são aquelas tramas televisivas, narradas em capítulos e que sempre deixam o espectador esperando pelo próximo. Esse tipo de narrativa é dito pelo inglês como "soap opera" – sim, óperas de sabão. Essa nomenclatura se explica porque, no início, as novelas eram patrocinadas por fabricantes de sabão.

O texto do Aguinaldo não é uma novel. É uma soap opera (uma novela, sempre de TV). E é muito bem executado.

No capítulo que abre o livro, que tem o titulo de "pobre, feio, esquisito e afeminado", ele conta que, aos 13 anos, seus colegas de escola tentaram humilhá-lo elegendo-o Rainha da Primavera. No mesmo dia, um homem o encontrou atordoado na rua e o levou para a pensão onde morava — e abusou dele. Aguinaldo conta que bloqueou o episódio e só conseguiu recordá-lo décadas depois. Na juventude, ele e os amigos formavam "As alercãs", uma trupe gay que frequentava as noites do Bem-Me-Quer, um jardim plantado às margens do rio Capibaribe, no Recife. Eles eram sistematicamente perseguidos por uma gangue de motoqueiros, filhos da elite recifense. Quem defendia as alercãs era um homicida de aluguel.

Aguinaldo conta que quando lançou seu primeiro livro no Rio, Clarice Lispector apareceu na livraria e perguntou: "Tem certeza que você não é uma menina?".

Será que isso realmente aconteceu Provavelmente, não. Aguinaldo, apesar de ser um sucesso arrasador nas novelas, nunca foi reconhecido no campo literário. Daí ele escolheu Clarice, a musa literária para se vingar.

"Meu Passado me Perdoa" não é uma autoficção genial para subir o panteão literário, mas é envolvente e nos faz lembrar que certas dores, nascidas do racismo, homofobia, aporofobia, doenças típicas da sociedade brasileira, talvez, não passem nunca.

O segundo livro é de outro grande escritor de novelas de TV, "Gilberto Braga- O Balzac da Globo. Vida e obra do autor que revolucionou as novelas brasileiras" (Editado pela Intrínseca), anuncia que vai colocar Gilberta Braga no podium correto.

Além do título, em sua epígrafe há uma citação do próprio Gilberto que diz: "Desculpe. Eu não sou um autor. Sou simplesmente um escritor de folhetins".

O livro é uma biografia escrita em terceira pessoa com dois autores: Artur Xexéo e Mauricio Stycer. Uma nota no início do livro explica a dupla autoria.

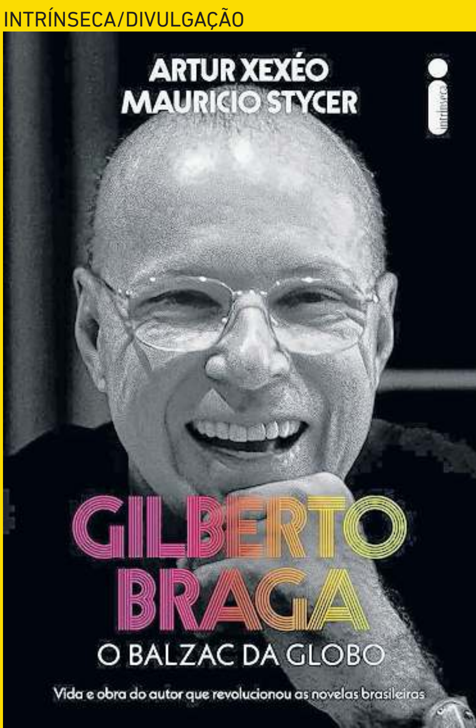
Entre junho e setembro de 2019, Artur Xexéo entrevistou Gilberto Braga em pelo menos doze ocasiões. Os encontros aconteceram sempre aos domingos, pontualmente às 17 horas, no apartamento do novelista, no Arpoador. Ao final da última entrevista, o jornalista disse que estava satisfeito com o que considerava ser uma primeira etapa do trabalho. "Queria interromper as nossas conversas e voltar depois", disse Xexéo a Gilberto.

BESTSELLER/DIVULGAÇÃO



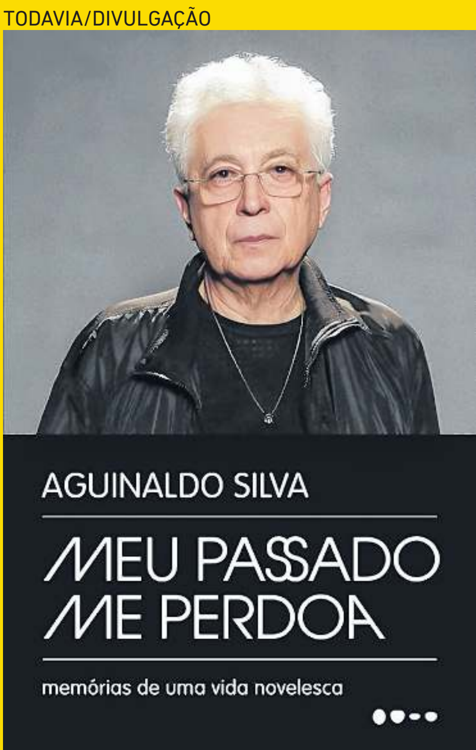
Livro "O lado B de Boni" narra história de José Bonifácio de Oliveira Sobrinho

INTRÍNSECA/DIVULGAÇÃO



Livro "Gilberto Braga: O balzac da Globo - Vida e obra do autor que revolucionou as novelas brasileiras"

TODAVIA/DIVULGAÇÃO



Livro "Meu passado me perdoa: Memórias de uma vida novelesca" conta a vida de Aguinaldo Silva

O trabalho, porém, foi interrompido abruptamente em junho de 2021. Naquele mês, Xexéo foi diagnosticado com um linfoma e faleceu. Tinha 69 anos. Três semanas depois, Gilberto Braga telefonou para Mauricio Stycer e o convidou para prosseguir.

O livro é isso. Uma parceria meio triste, complicada, em que Stycer parece pisando em ovos de codorna. Nos primeiros capítulos, uma história emblemática: o avô paterno de Gilberto mata a avó, dramaticamente, e fica preso como louco o resto da vida.

O subtítulo o Balzac da TV Brasileira tem um duplo sentido: Gilberto Braga dizia que fazia tudo por dinheiro. Balzac era endividado e produzia aos borbotões para pagar dívidas. Gilberto era professor de francês liso antes de entrar na TV, portanto tinha uma cultura afrancesada (ao contrário do brasileiríssimo Aguinaldo Silva) e levava para um campo de poucos referenciais clássicos alguns padrões literários cultos.

Tenho a impressão que se acertasse o botão e pagasse R$ 58,41 pelo eBook poderia vir a me surpreender.

O terceiro livro é uma espécie de segunda biografia do Boni, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho,o homem que inventou o padrão globo de qualidade

O livro se chama "O lado B de Boni" (editora Bestseller) e no prefácio o malandro Ricardo Amaral dá uma no cravo ao narrar que Luís Carlos Miele dizia que o Boni saiu da Globo no sábado e, na segunda-feira, ela já não era a mesma; e outro na ferradura, quando diz que o livro era o lado B da versão 1 a sua biografia oficial chamada o livro do Boni. Chamar o livro o lado B do Boni de continuação da sua biografia oficial diz quase tudo.

A gíria "o lado B" vem da indústria fonográfica e significava o lado do LP que se seguia ao A. No lado A se colocava o que ia tocar nas rádios. O lado B era o que o criador era capaz de inventar de novo e poderia colar ou não.

O lado B do Boni é definido por ele mesmo: B de Bom. Eu acrescentaria B de bonzinho. O livro é Boni contando bondades de grandes nomes da TV que ele não agradeceu adequadamente na primeira biografia. Ele conta situações para dizer que fulano era genial, incrível. É chato. Tem texto pra lá de convencional. Só quem gosta demais dos bastidores da TV brasileira vai se sentir recompensado pelo investimento de 39,90 (Ebook) ou 80,52 (Edição impressa).

Resumindo, o que é possível observar com tantas histórias é que eles estão falando de um tempo que não volta mais. Foi quando a televisão aberta era a dona do pedaço. A Globo tinha 90% da produção ficcional brasileira de TV.

Conta o argentino César Arias, que deve ganhar o Nobel em outubro, que Adolfo Couve, ao terminar uma exposição sobre a pintura do renascimento, disse que ao morrer Rafael "morreu a juventude ".

Eu diria que a primeira fase da TV brasileira morreu com Assis Chateaubriand, a segunda com Silvio Santos, a terceira acabou com a demissão do Boni (Boninho é uma réplica ruim do pai), a quarta foi o apogeu dos folhetins e seus grandes autores e está desaparecendo com Dias Gomes, Gilberto Braga e a aposentadoria de Aguinaldo Silva.

A morte das nossas novelas é um pouco a morte da nossa adolescência.

R.I.P.